

Relatório de Empregabilidade

Inquérito a alunos diplomados

Ano letivo 2019-2020

ULHT

Índice

Índice de Figuras	1
Siglas/Abreviaturas	6
Sumário Executivo	7
I. O Questionário – Estrutura	11
II. Nota Metodológica	12
III. Caracterização da Amostra	13
3.1. Amostra e Taxa de Resposta	13
3.2. Caracterização por Género.....	15
3.3. Caracterização por Nacionalidade	17
3.4. Caracterização por Local de Residência	19
IV - Percurso Académico	23
4.1. Qual a sua situação ocupacional no último ano do curso?	23
4.2. Participou em programas de mobilidade/intercâmbio durante o curso?	25
4.2.1. Se respondeu "sim", por favor, indique quais os programas de mobilidade/intercâmbio em que participou.....	27
4.3. Participou em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso?	28
4.4. Para completar o seu curso, foi obrigatório frequentar um estágio curricular?	30
4.5. Se realizou estágio curricular para conclusão do curso, o mesmo decorreu em:.....	32
V- Satisfação com a Formação	34
5.1. Como avalia globalmente a formação recebida?.....	34
5.2. Como avalia o grau de adequação da formação recebida face às necessidades do mercado de trabalho?	36
5.3. Considera como possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós- graduada na Instituição?	38
VI - Situação Atual	40
6.1. Qual a sua situação atual?.....	41
6.1.1. Se está a trabalhar: Qual a sua situação profissional atual?	42
6.1.2. A sua atual atividade profissional é o seu primeiro emprego desde que terminou o curso?	43
6.2. Considera que a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional?	45
6.2.1. Se respondeu "Sim", por favor, indique as principais melhorias que o curso lhe proporcionou.....	48
6.3. Se está desempregado(a).....	49

6.3.1. Há quanto tempo está em situação de desemprego?	49
6.3.2 Atualmente está à procura do primeiro emprego na área?	52
6.4. Se está a estudar	55
6.4.1. Que tipo de curso está a frequentar?	55
6.4.2. Em que instituição de ensino?	58
6.4.3. O curso que frequenta atualmente insere-se na mesma área de formação?	61
6.4.4. Quais as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos?	64
VII. Primeiro Emprego (após conclusão do curso)	67
7.1. Após a conclusão do curso, em média quanto tempo esteve à procura de emprego?... 67	
7.2. O primeiro emprego após a conclusão foi na área de formação do curso?	70
7.3. Quais as principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área?	72
7.4. Relativamente ao seu primeiro emprego na área do curso.....	74
7.4.1 Como obteve o primeiro emprego na área?.....	74
7.5. Qual a situação profissional atual?	78
7.6. Qual o tipo de vínculo laboral?	79
7.7. Qual o tipo de organização/empresa?	81
7.8. Qual a dimensão da organização/empresa?.....	84
7.9. Qual o rendimento mensal Bruto?.....	87
7.10. Quanto tempo permaneceu no primeiro emprego na área do curso?	90
VIII - Portal Emprego	92
8.1. Conhece o portal de emprego do Grupo Lusófona?	93
8.2. Alguma vez recorreu ao EVA - Estágios e Vida Ativa?.....	96
8.3. Se recorreu ao EVA.....	99
8.3.1 Obteve o apoio pretendido?	99
8.3.2. Qual o tipo de apoio requerido?.....	102
IX - Comentários e/ou Sugestões	105

ÍNDICE DE FIGURAS

Índice de Figuras

Figura 1 - Taxa de Resposta por Oferta Formativa da IES	13
Figura 2 - Taxa de Resposta por Unidade Orgânica	14
Figura 3 - Caracterização da IES por género.....	15
Figura 4 - Caracterização por género na Oferta Formativa.....	16
Figura 5 - Caracterização por género por Unidade Orgânica.....	16
Figura 6 - Caracterização da IES por Nacionalidade.....	17
Figura 7 - Caracterização da nacionalidade por Oferta Formativa	18
Figura 8 - Caracterização da nacionalidade por Unidade Orgânica	19
Figura 9 - Caracterização por local de residência.....	20
Figura 10 - Caracterização do local de residência dos diplomados por Oferta Formativa	21
Figura 11 - Caracterização do local de residência por Unidade Orgânica.....	22
Figura 12 – Situação ocupacional no último ano do curso	23
Figura 13 - Situação ocupacional no ultimo ano do curso por Oferta Formativa	24
Figura 14 - Situação ocupacional no último ano do por Unidade Orgânica.....	25
Figura 15 – Participação em programas de mobilidade/intercâmbio	26
Figura 16 - Participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados por Oferta Formativa	26
Figura 17 - Participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados por Unidade Orgânica.....	27
Figura 18 – Caracterização dos programas de mobilidade/intercâmbio realizados pelos diplomados.....	28
Figura 19 – Participação em estágios de verão/extracurriculares.....	29
Figura 20 - Caracterização da realização de estágio de verão/extracurricular dos diplomados por Oferta Formativa	29
Figura 21 - Caracterização da realização de estágio de verão/ extracurricular dos diplomados por Unidade Orgânica	30
Figura 22 – Realização de estágio curricular, de maneira a acabar o curso	31
Figura 23 - Caracterização da realização de estágio curricular dos diplomados por Oferta Formativa	31
Figura 24 - Caracterização da realização de estágio curricular dos diplomados por Unidade Orgânica	32
Figura 25 – Local de participação do estágio curricular.....	32
Figura 26 - Caracterização do local de realização do estágio curricular dos diplomados por Oferta Formativa	33

Figura 27 - Caracterização do local de realização de estágio curricular dos diplomados por Unidade Orgânica.....	34
Figura 28 – Avaliação Global por parte dos diplomados sobre a formação recebida	35
Figura 29 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida por Oferta Formativa	35
Figura 30 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida por Unidade Orgânica.....	36
Figura 31 - Avaliação dos diplomados quanto à adequação da formação recebida face ao Mercado de Trabalho	37
Figura 32 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação por Oferta formativa	37
Figura 33 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação por Unidade Orgânica	38
Figura 34 - Caracterização da pretensão de regressar à IES para frequência em nova Oferta Formativa	39
Figura 35 - Caracterização da pretensão de regressar à IES por Oferta Formativa	39
Figura 36 - Caracterização da pretensão de regressar à IES por Unidade Orgânica.....	40
Figura 37 – Caracterização da situação atual dos diplomados	41
Figura 38 - Caracterização da situação atual dos diplomados por Oferta Formativa	41
Figura 39 - Caracterização da situação atual dos diplomados por Unidade Orgânica.....	42
Figura 40 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados	43
Figura 41 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso.....	44
Figura 42 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso por Oferta Formativa... ..	44
Figura 43 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso por Unidade Orgânica .	45
Figura 44 - Perceção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional.....	46
Figura 45 - Perceção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional por Oferta Formativa	47
Figura 46 - Perceção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional por Unidade Orgânica	47
Figura 47 – Caracterização das principais melhorias que o curso trouxe para os diplomados ..	48
Figura 48 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar.....	49
Figura 49 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar por Oferta Formativa	50
Figura 50 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar por Unidade Orgânica	51

Figura 51 - Percepção sobre os diplomados que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área	52
Figura 52 - Percepção sobre os diplomados que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área por Oferta Formativa	53
Figura 53 - Percepção sobre os diplomados que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica.....	54
Figura 54 – Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam	55
Figura 55 - Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam por Oferta Formativa	56
Figura 56 - Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam por Unidade Orgânica	57
Figura 57 - Percepção sobre a instituição de ensino que os diplomados que estudam frequentam	58
Figura 58 - Percepção sobre a instituição de ensino que os diplomados que estudam frequentam por Oferta Formativa	59
Figura 59 - Percepção sobre a instituição de ensino que os diplomados que estudam frequentam por Unidade Orgânica	60
Figura 60 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação	61
Figura 61 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Oferta Formativa	62
Figura 62 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Unidade Orgânica	63
Figura 63 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos.....	64
Figura 64 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos por Oferta Formativa.....	65
Figura 65 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos por Unidade Orgânica.....	66
Figura 66 – Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso.....	67
Figura 67 - Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso por Oferta Formativa	68
Figura 68 - Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso por Unidade Orgânica...	69
Figura 69 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área	70
Figura 70 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área por Oferta Formativa	71
Figura 71 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área por Unidade Orgânica.....	71
Figura 72 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área.....	72

Figura 73 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área por Oferta Formativa.....	73
Figura 74 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica	74
Figura 75 – Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área.....	75
Figura 76 - Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área por Oferta Formativa	76
Figura 77 - Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área Unidade Orgânica.....	77
Figura 78 – Aferição da situação profissional dos diplomados	78
Figura 79 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados	79
Figura 80 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados por Oferta Formativa	79
Figura 81 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados por Unidade Orgânica	80
Figura 82 – Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos.....	81
Figura 83 – Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos por Oferta Formativa	82
Figura 84 - Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos por Unidade Orgânica	83
Figura 85 – Aferição do tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados	84
Figura 86 – Aferição do tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados por Oferta Formativa	85
Figura 87 - Aferição do tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados por Unidade Orgânica.....	86
Figura 88 – Aferição do rendimento mensal bruto dos diplomados empregados	87
Figura 89 – Aferição do rendimento mensal bruto dos diplomados empregados por Oferta Formativa	88
Figura 90 - Aferição do rendimento mensal bruto dos diplomados empregados por Unidade Orgânica	89
Figura 91 – Aferição do tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso.....	90
Figura 92 – Aferição do tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso por Oferta Formativa.....	91
Figura 93 - Aferição do tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso por Unidade Orgânica	92
Figura 94 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego	93
Figura 95 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego por Oferta Formativa	94

Figura 96 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego por Unidade Orgânica.....	95
Figura 97 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa	96
Figura 98 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa por Oferta Formativa	97
Figura 99 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa por Unidade Orgânica	98
Figura 100 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa	99
Figura 101 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa por Oferta Formativa	100
Figura 102 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa por Unidade Orgânica	101
Figura 103 - Caracterização dos apoios obtidos.....	102
Figura 104 - Caracterização dos apoios obtidos por Oferta Formativa	103
Figura 105 - Caracterização dos apoios obtidos por Unidade Orgânica	104

Siglas e Abreviaturas

ECTS	Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde
ECEO	Escola de Ciências Económicas e das Organizações
ECATI	Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação
EPCV	Escola de Psicologia e Ciências da Vida
EVA	Estágios e Vida Ativa
FCSEA	Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
FD	Faculdade de Direito
FEFD	Faculdade de Educação Física e Desporto
FE	Faculdade de Engenharia
FMV	Faculdade de Medicina Veterinária
IES	Instituição de Ensino Superior
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISS	Instituto de Serviço Social
ONG	Organizações não governamentais
UO	Unidade Orgânica

SUMÁRIO EXECUTIVO

No quadro do sistema de avaliação e garantia da qualidade do ensino na ULHT- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, efetuou-se um inquérito aos alunos diplomados de licenciatura, mestrado e doutoramento em 2019/2020 com o objetivo de conhecer o seu nível de empregabilidade e os seus percursos de inserção no mercado de trabalho.

No que concerne à amostra os respondentes são maioritariamente diplomados de licenciatura, e mestrado são do sexo feminino, têm nacionalidade portuguesa e têm residência em Lisboa. Situação diferente dos diplomados de doutoramento que são do sexo masculino e são oriundos maioritariamente de países de língua oficial portuguesa.

A maioria dos respondentes afirma que:

- ✓ estão a trabalhar,
- ✓ consideram a formação recebida boa
- ✓ adequada ao mercado de trabalho
- ✓ trouxe melhorias designadamente conhecimentos e competências técnicas na área.

No presente Sumário Executivo os resultados são apresentados em três seções: Diplomados de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.

A. Diplomados de Licenciatura

1. Após a conclusão da licenciatura, a maior percentagem de inquiridos, 42%, está atualmente empregado, 24% continuavam exclusivamente a estudar, enquanto 27% são de momento trabalhadores-estudantes. Apenas 7% dos licenciados inquiridos afirmaram estar em situação de desemprego.

2. Tendo por base a população ativa da amostra, verificou-se que a taxa de empregabilidade dos diplomados em 2019/2020 era de 80%.

3. No que diz respeito ao tempo de espera para a obtenção do primeiro emprego após a licenciatura, 31% dos licenciados inquiridos ainda não tinham obtido o seu primeiro emprego, 23% começaram a trabalhar em menos de um mês, 10% demoraram menos de três meses a obter esse emprego, 11% demoraram entre três e seis meses, 3% demoraram entre seis meses e um ano e 22% demoraram mais de um ano para obter o seu primeiro emprego após a conclusão da sua licenciatura.

4. Relativamente aos licenciados que ingressaram no mercado de trabalho APÓS a licenciatura, incluindo os inquiridos que estavam a frequentar um estágio profissional renumerado, apuraram-se os seguintes resultados:

- A atividade profissional da grande maioria destes inquiridos, 68% relacionava-se direta ou proximamente com a área da licenciatura que concluíram na ULHT;
- 13% dos licenciados inquiridos auferiam menos de 705€; 23% auferiam entre 705€ e 900€; 13% auferiam entre 900€ e 1200€; 28% auferiam entre 1200€ e 1500€; 10% auferiam entre 1500€ e 2000€; 3% auferiam entre 2000€ e 2500€ e 10% auferiam mais de 2500€;
- Um pouco menos de metade dos licenciados inquiridos, 49%, possui um contrato de trabalho efetivo (sem termo ou por tempo indeterminado), 42% possui um contrato

de trabalho a termo e apenas 9% são trabalhadores independentes (“recibos verdes” ou semelhante);

- Cerca de 33% dos licenciados inquiridos trabalham em pequenas empresas, 25% em grandes empresas, 21% em microempresas e 16% em médias empresas, sendo que, destes inquiridos, a maioria, 56%, trabalha em organizações/empresas privadas, 14% em IPSS ou ONG, 8% trabalham em organizações/empresas públicas, e apenas 4% em organizações/empresas mistas.

B. Diplomados de Mestrado

5. Após a conclusão do mestrado, a maior percentagem de inquiridos, 87%, está atualmente empregado, 6% são de momento trabalhadores-estudantes, enquanto 5% encontra-se em situação de desemprego. Apenas 2% dos mestres inquiridos afirmaram estar exclusivamente a estudar.

6. Tendo por base a população ativa da amostra, verificou-se que a taxa de empregabilidade dos diplomados que acabaram o mestrado em 2019/2020 era de 93%.

7. No que diz respeito ao tempo de espera para a obtenção do primeiro emprego após o mestrado, 4% dos mestres inquiridos ainda não tinham obtido o seu primeiro emprego, 47% começaram a trabalhar em menos de um mês, 3% demoraram menos de três meses a obter esse emprego, 5% demoraram entre três e seis meses, 19% demoraram entre seis meses e um ano e 22% demoraram mais de um ano para obter o seu primeiro emprego após a conclusão do seu mestrado.

8. Relativamente aos mestres que ingressaram no mercado de trabalho APÓS o mestrado, incluindo os inquiridos que estavam a frequentar um estágio profissional renumerado, apuraram-se os seguintes resultados:

- A atividade profissional da grande maioria destes inquiridos, 87.5% relacionava-se direta ou proximamente com a área do mestrado que concluíram na ULHT;
- 23% dos mestres inquiridos auferiam menos de 705€; 23% auferiam entre 705€ e 900€; 9% auferiam entre 900€ e 1200€; 33% auferiam entre 1200€ e 1500€; 4% auferiam entre 1500€ e 2000€ e 8% auferiam mais de 2500€.
- Cerca de metade dos mestres inquiridos, 50%, possui um contrato de trabalho efetivo (sem termo ou por tempo indeterminado), 28% possui um contrato de trabalho a termo e 22% são trabalhadores independentes (“recibos verdes” ou semelhante);
- Relativamente ao tamanho da organização/empresa, 33% dos mestres inquiridos trabalham em grandes empresas, 27% em pequenas empresas, 24% em microempresas e 11% em médias empresas, sendo que, destes inquiridos, a maioria, 55%, trabalha em organizações/empresas privadas, 29% trabalham em organizações/empresas públicas, e 11% em organizações/empresas mistas.

C. Diplomados de Doutoramento

9. Após a conclusão do doutoramento, a grande maioria dos inquiridos - 92%, encontra-se de momento empregado, sendo que os restantes 8% são trabalhadores-estudantes.

10. Tendo por base a população ativa da amostra, verificou-se que a taxa de empregabilidade dos diplomados que se doutoraram em 2019/2020 era de 100%.

11. No que diz respeito ao tempo de espera para a obtenção do primeiro emprego após o doutoramento, 100% dos doutorados inquiridos obtiveram o primeiro emprego em menos de um mês.

12. Relativamente aos doutorados que ingressaram no mercado de trabalho APÓS o doutoramento, incluindo os inquiridos que estavam a frequentar um estágio profissional remunerado, apuraram-se os seguintes resultados:

- A atividade profissional de 100% dos doutorados inquiridos relacionava-se direta ou proximamente com a área do doutoramento que concluíram na ULHT;
- Relativamente ao salário bruto- 11% dos doutorados inquiridos auferiam entre 705€ e 900€; 11% auferiam entre 1500€ e 2000€; 67% auferiam entre 2000€ e 2500€ e 11% auferiam mais de 2500€;
- A maior percentagem de doutorados inquiridos, 67%, possui um contrato de trabalho a termo, 33% possui um contrato de trabalho efetivo (sem termo ou por tempo indeterminado);
- 100% dos doutorados inquiridos trabalham em grandes empresas, sendo que, destes inquiridos, a maioria, 78%, trabalha em organizações/empresas privadas e 22% trabalham em organizações/empresas públicas;

I. O QUESTIONÁRIO – ESTRUTURA

O inquérito de empregabilidade foi disponibilizado online, através da ferramenta ??, dividindo-se em sete diferentes secções que, de forma sumária, registam informação sobre:

- i. Caracterização geral dos inquiridos Secção do questionário que procura identificar dados gerais sobre os diplomados nomeadamente no que se refere ao sexo, nacionalidade e distrito de residência atual.
- ii. Situação Face ao Percurso Acadêmico- Secção onde se inquire a situação ocupacional no último ano do curso; Participação em programas de mobilidade /intercâmbio durante o curso; Participação em Estágios de verão ou extracurriculares e Estágio curricular.
- iii. Satisfação com a formação- Nesta secção o diplomado é convidado a avaliar a qualidade da formação recebida, sendo questionado sobre em que medida sente que a formação recebida o preparou para a vida ativa; sendo convidado para aferir a Avaliação global sobre a formação recebida; grau de adequação da formação recebida face às necessidades do mercado de trabalho. O diplomado é ainda questionado sobre o eventual interesse possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição.
- iv. Emprego Atual- Secção que procura aferir sobre a situação profissional do diplomado, designadamente, se a atual atividade profissional é o primeiro emprego desde que terminou o curso; a conclusão do curso trouxe melhorias para a atividade profissional; se sim quais as principais melhorias que o curso proporcionou; se está em situação de desemprego? Há quanto tempo? se está a estudar (Que tipo de curso está a frequentar? Em que instituição de ensino? Quais as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos?).
- v. Primeiro Emprego (após a conclusão do curso) - Secção onde se inquire o diplomado acerca do processo de entrada no mercado de trabalho, sendo registadas as informações relativas ao tempo que decorreu entre o término do seu ciclo de estudos até ao ingresso no mercado de trabalho bem como sobre as principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área; em caso de emprego ativo qual o tipo de vínculo laboral, organização/empresa.
- vi. Portal Emprego e Gabinete de Estágios- Nesta secção do questionário avalia-se o grau de conhecimento dos diplomados sobre o Serviço de Apoio à Criação de Emprego e Estágios e suas atividades, nomeadamente Portal Emprego, e afere-se sobre a utilização do serviço e apoio prestado.
- vii. Comentários e/ou Sugestões- Nesta seção o diplomado é convidado a utilizar este espaço para sugestões, melhorias ou comentários.

II. NOTA METODOLÓGICA

1. No presente relatório analisam-se os níveis de empregabilidade e os percursos de inserção profissional dos diplomados com licenciatura, mestrado e doutoramento da ULHT em 2019/2020 até um ano após a conclusão do curso.
2. Os dados foram recolhidos entre maio e agosto de 2022, através da aplicação de um inquérito online.
3. Após colocação online procedeu-se ao lançamento sistemático de alertas e ao envio de e-mails de reforço. Recorreu-se ao envio de e-mail através da plataforma de Inquéritos *Comquest*, a cada um dos diplomados do 1º, 2º e 3º ciclos de estudo da ULHT no ano letivo de 2019/2020, apelando ao preenchimento do Inquérito de Empregabilidade como instrumento de recolha de informação determinante para a melhoria da qualidade da formação oferecida. Também os Serviços de Apoio Técnico-Administrativo (SATA) de cada Unidade Orgânica participaram na campanha, sensibilizando os diplomados à resposta. A mensagem disseminada reforçava os apelos anteriormente efetuados e continha o link de acesso direto à plataforma do questionário.
4. O relatório compreende Sumário Executivo e 9 secções: (1) Questionário/Estrutura (2) Nota metodológica; (3) Caracterização da amostra; (4) Percurso Académico; (5) Satisfação com a Formação; (6) Situação Atual; (7) Primeiro Emprego após conclusão do curso; (8) Portal Emprego e Gabinete de Estágios; (9) Comentários e ou Sugestões.
5. O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva de todos os indicadores relativos às diversas vertentes acima referidas, segmentados por quatro variáveis de caracterização que se consideram nucleares tendo em atenção os objetivos do relatório: o ciclo de estudos, o curso, o género (feminino) e a escola/faculdade de pertença dos cursos dos inquiridos.

III. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Nesta Secção do questionário é feita a caracterização geral dos inquiridos que procura-se identificar dados gerais sobre os diplomados nomeadamente no que se refere ao sexo, nacionalidade e distrito de residência atual.

3.1. AMOSTRA E TAXA DE RESPOSTA

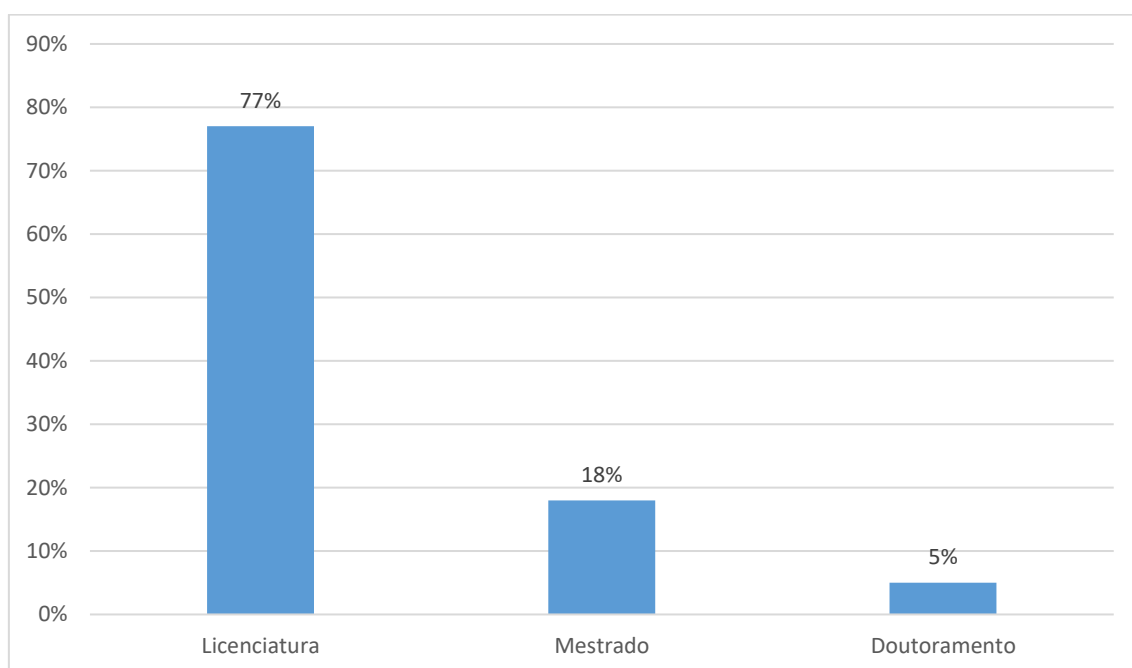


Figura 1 - Taxa de Resposta por Oferta Formativa da IES

Os dados apresentados na Figura 1 mostram que o ciclo de estudos em que houve maior participação na resposta ao inquérito foram as licenciaturas. O inquérito foi respondido por 77% licenciados, 18% diplomados com mestrado e 5% doutorados.

Na Figura 2 (página seguinte) apresenta-se a distribuição da amostra pelas diferentes escolas/faculdades.

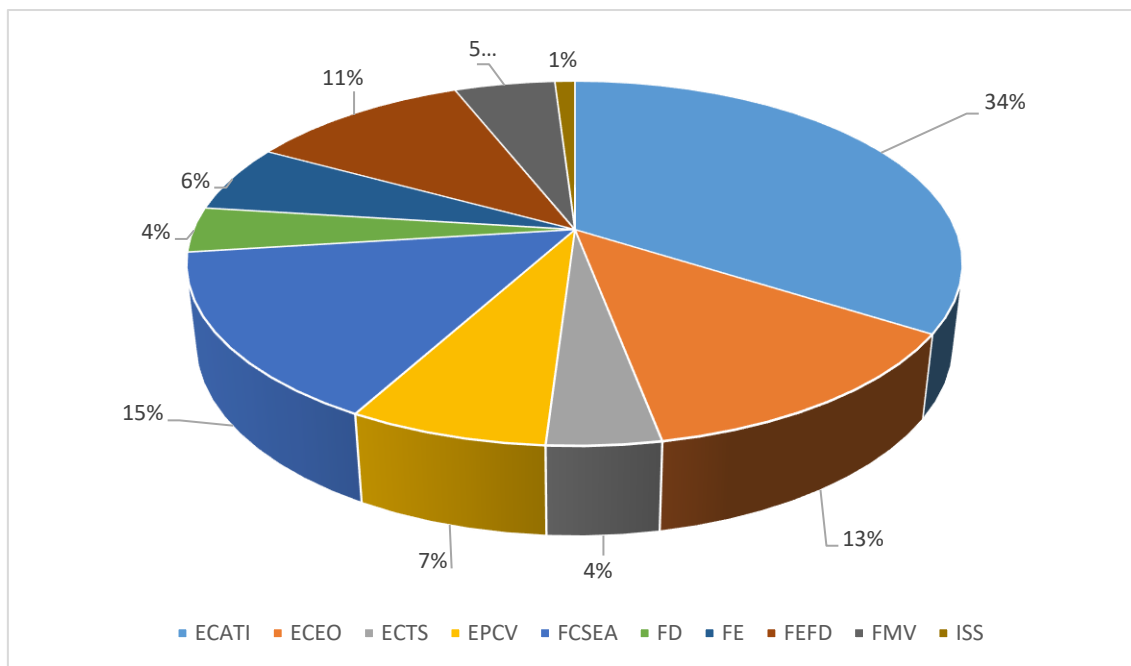


Figura 2 - Taxa de Resposta por Unidade Orgânica

A ULHT tem dez unidades orgânicas- UO:

- ECTS Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde
- ECEO Escola de Ciências Económicas e das Organizações
- ECATI Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação
- EPCV Escola de Psicologia e Ciências da Vida
- FCSEA Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
- FD Faculdade de Direito
- FEFD Faculdade de Educação Física e Desporto
- FE Faculdade de Engenharia
- FMV Faculdade de Medicina Veterinária
- ISS Instituto de Serviço Social

Os dados apresentados na Figura 2 mostram que a UO da ULHT em que houve maior participação na resposta ao inquérito por parte dos seus diplomados foi a ECATI (34%), O ISS foi a UO onde houve uma menor participação (1%). Sendo de referir que a amostra reflete a população estudantil por UO dado que a ECATI é a maior escola dentro da ULHT e o ISS a mais pequena (ver Figura 2).

3.2. Caracterização por género

Na Figura 3 apresenta-se a distribuição da amostra por género.

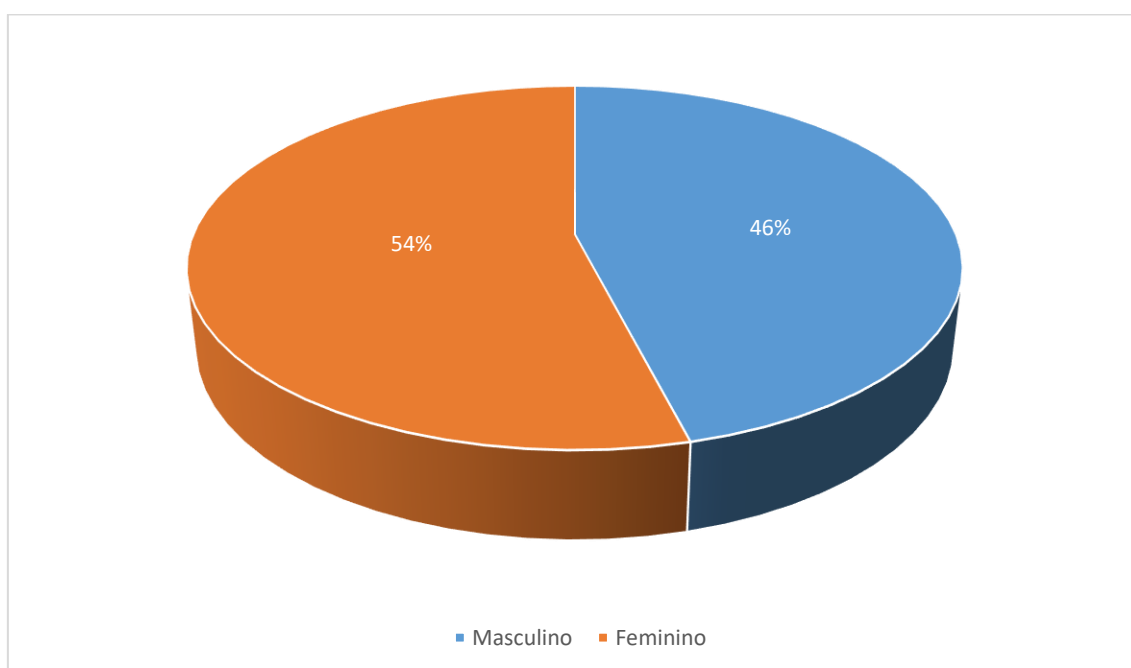


Figura 3 - Caracterização da IES por género

Na Figura 3 pode observar-se que a amostra é maioritariamente constituída por diplomados do sexo feminino (54%). A amostra reflete a população estudantil da universidade que é maioritariamente feminina.

A Figura 4 refere-se à distribuição destas percentagens (género) por grau de oferta formativa.

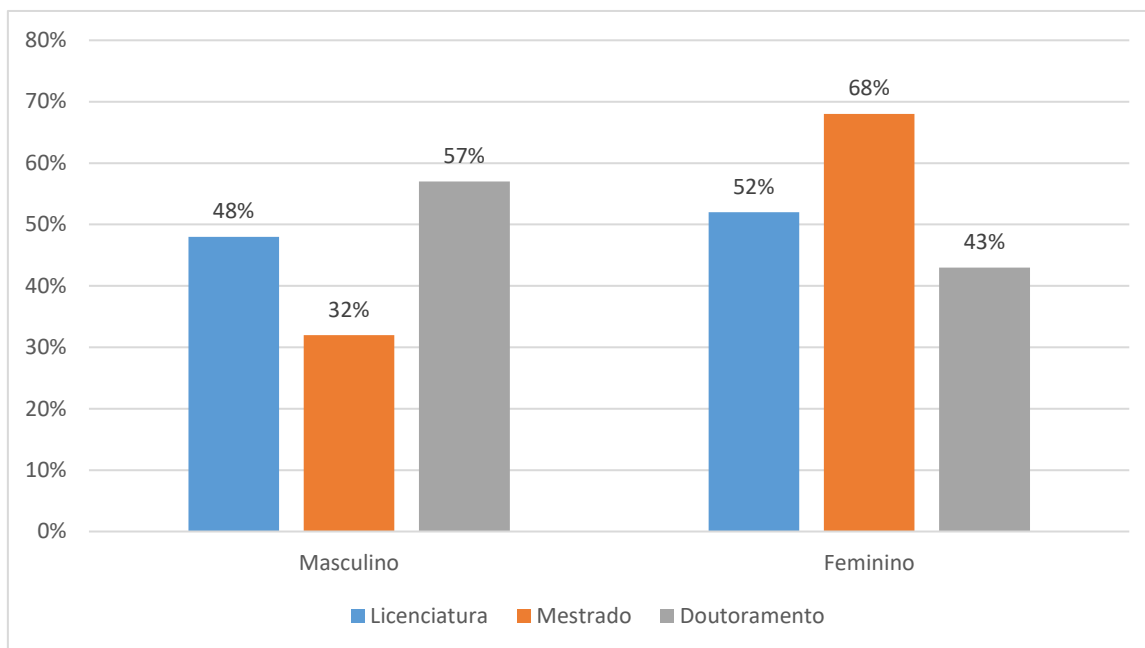


Figura 4 - Caracterização por género na Oferta Formativa

Os dados apresentados Figura 4 mostram que houve maior participação na resposta ao inquérito por parte diplomados do sexo feminino das licenciaturas (52%) e mestrados (68%) e uma maior participação na resposta ao inquérito por parte diplomados do sexo masculino nos doutoramentos (57%).

Os dados apurados por género e por Unidade Orgânica constam da Figura 5.

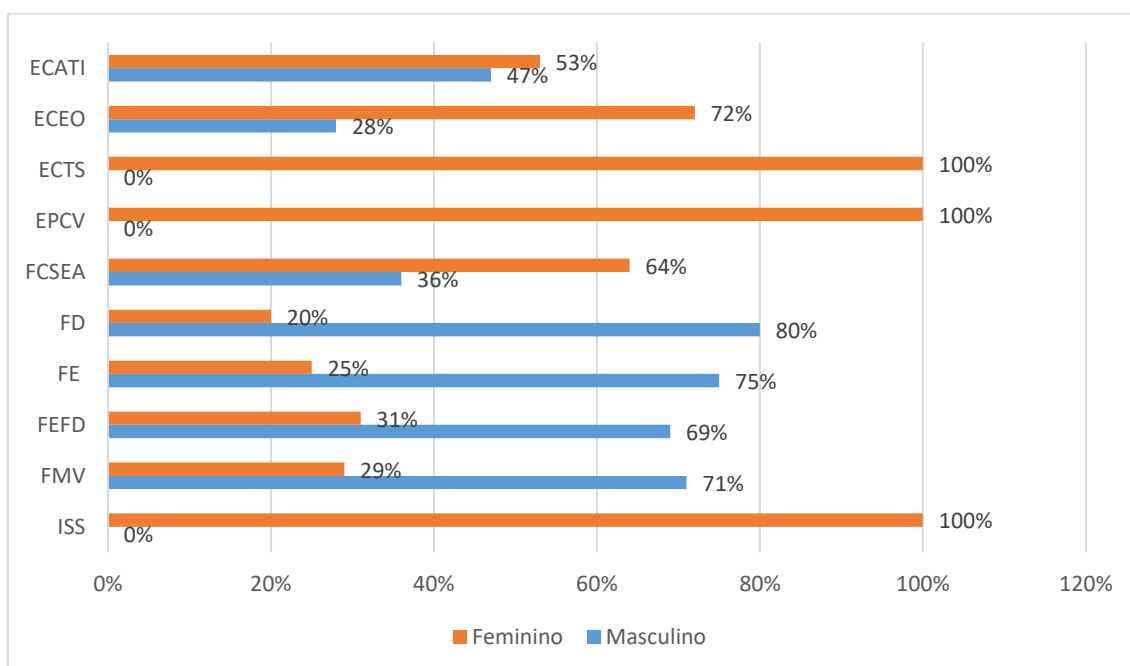


Figura 5 - Caracterização por género por Unidade Orgânica

Os dados apresentados na Figura 5 mostram uma maior participação na resposta ao inquérito por parte dos diplomados do sexo feminino em sete das UO- ECATI, ECEO, ECTS, EPVC, FCSEA e ISS. A participação na resposta ao inquérito por parte diplomados do sexo masculino é maior na FD, FE, FEFD e FMV.

3.3. Caracterização por Nacionalidade

A Figura 6 representa a amostra dos respondentes por nacionalidade.

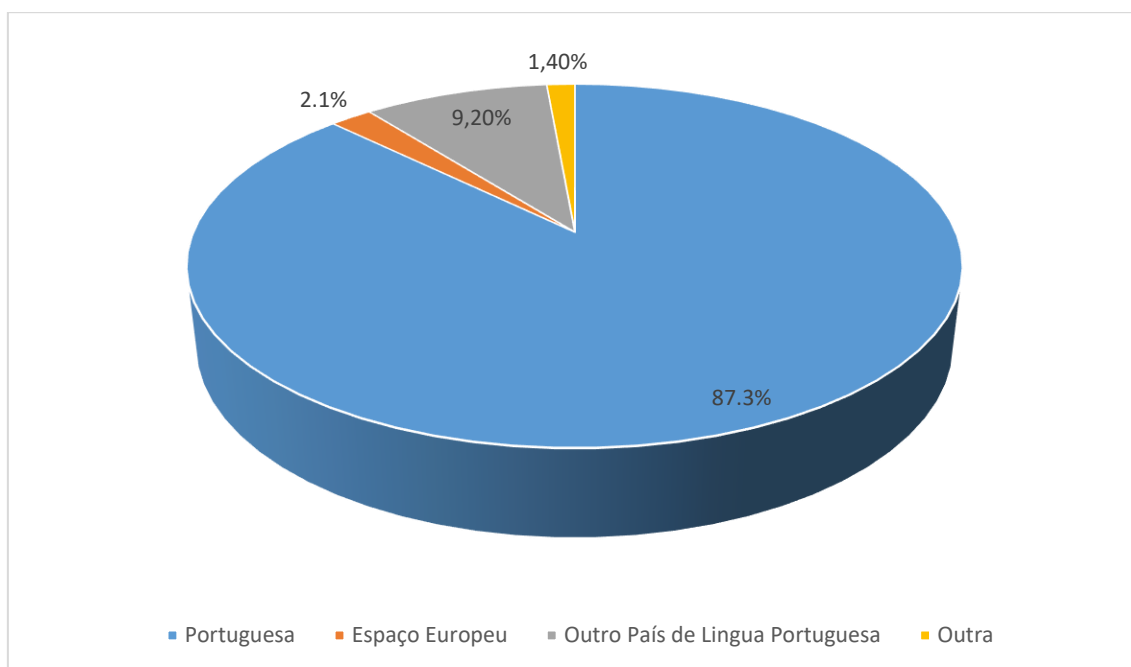


Figura 6 - Caracterização da IES por Nacionalidade

A maior percentagem de respondentes é oriunda de Portugal (87,3%). O segundo maior grupo é oriundo de países de língua oficial portuguesa (9,2%).

Na Figura 7 pode observar-se a distribuição dos respondentes segundo a nacionalidade e oferta formativa.

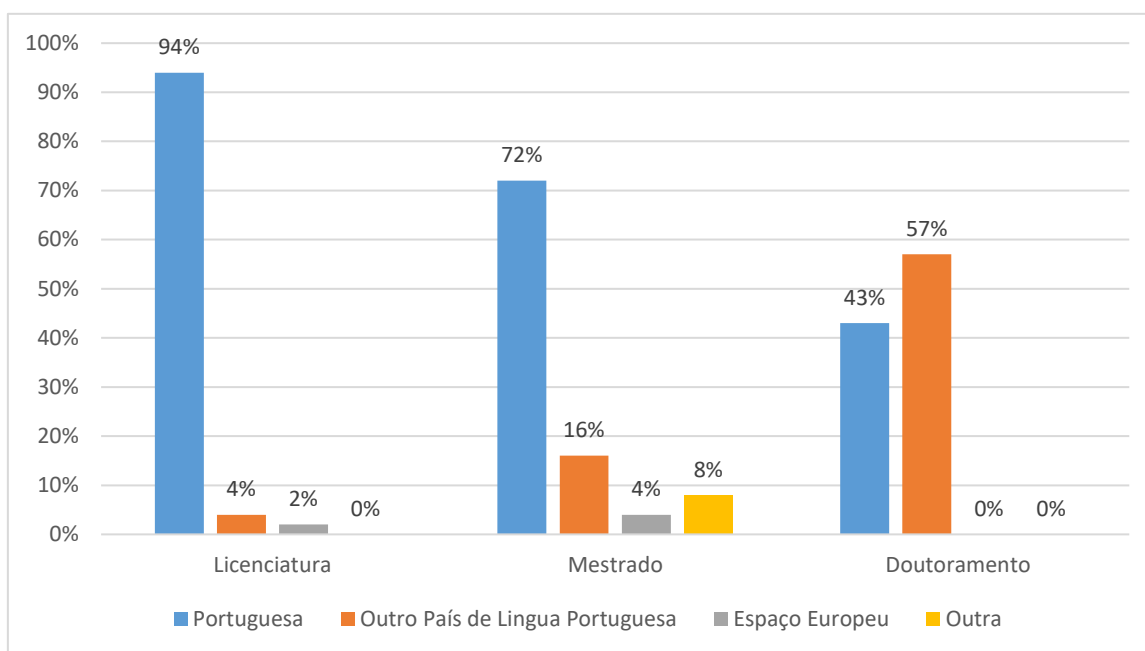


Figura 7 - Caracterização da nacionalidade por Oferta Formativa

Os dados apresentados na Figura 7 mostram uma maior participação dos estudantes de nacionalidade portuguesa em todos os ciclos de estudo, havendo uma maior representação nas licenciaturas (94%).

Já em termos de Unidade Orgânica os dados apurados assumem a configuração que se segue na Figura 8.

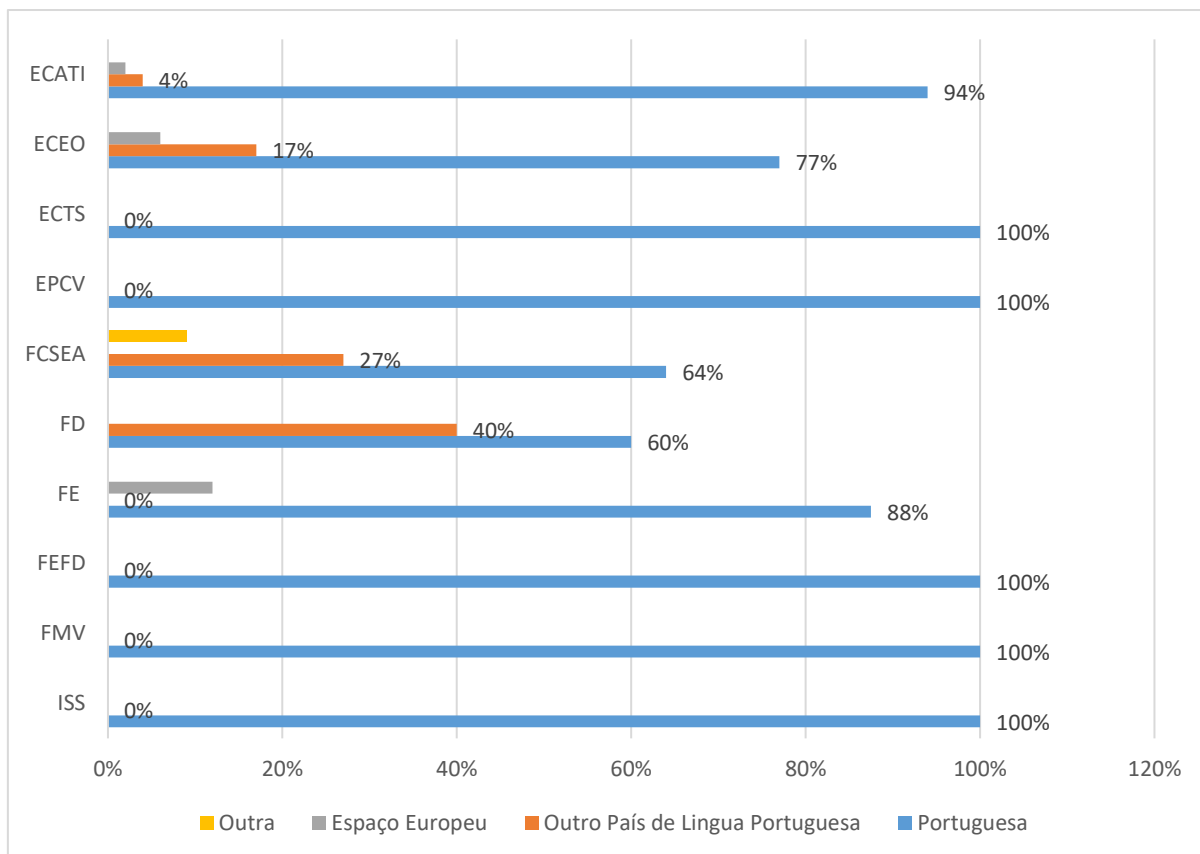


Figura 8 - Caracterização da nacionalidade por Unidade Orgânica

Em todas as UO há uma maior representatividade de respondentes de nacionalidade portuguesa, com participação significativa de respondentes de língua oficial portuguesa na FD (40%), na FCSEA (27%) e na ECEO (17%).

3.4. Caracterização por Local de residência

Na Figura 9 pode observar-se a caracterização dos respondentes por local de residência.

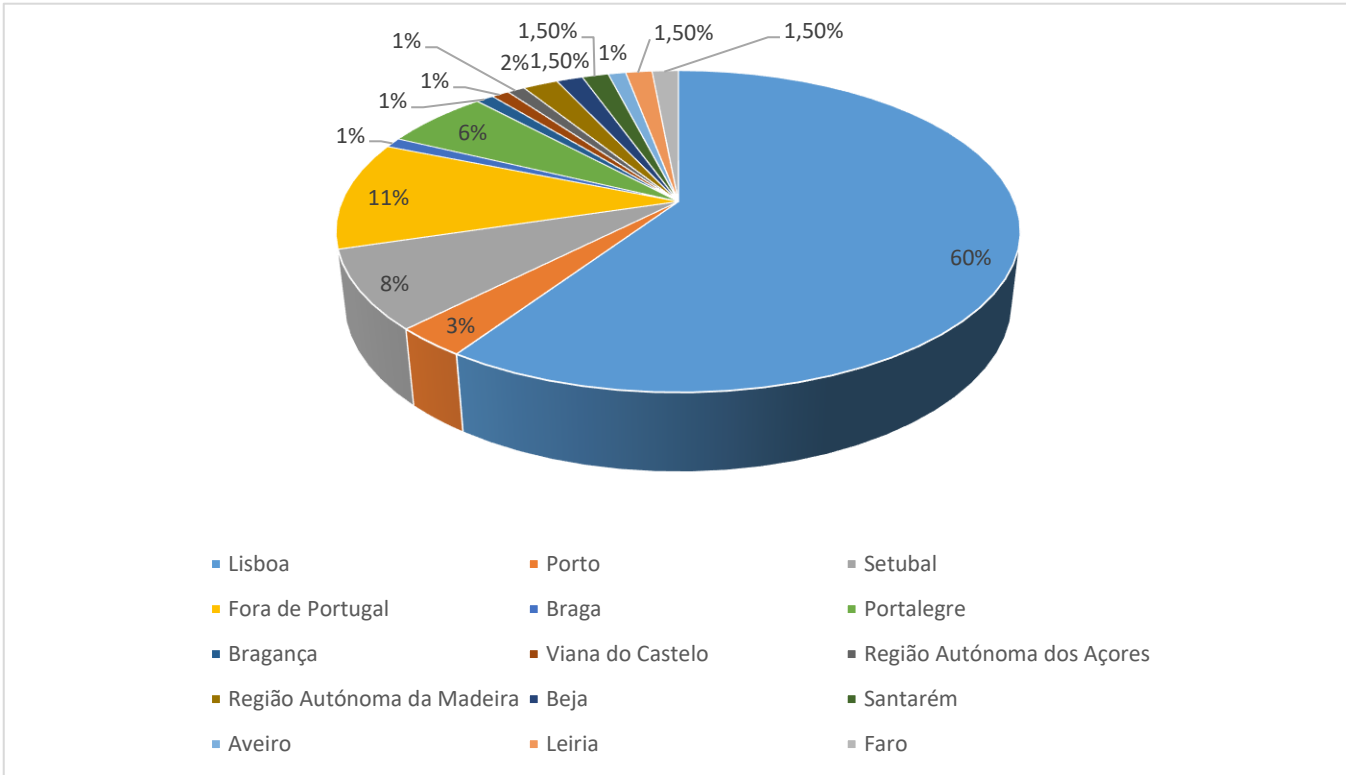


Figura 9 - Caracterização por local de residência

A maioria dos respondentes reside em Lisboa (60%), segue-se Setúbal (8%) e Portalegre (6%), sendo que 11 % têm residência fora de Portugal.

A Figura 10 pode observar-se a distribuição dos respondentes segundo o local de residência e a oferta formativa.

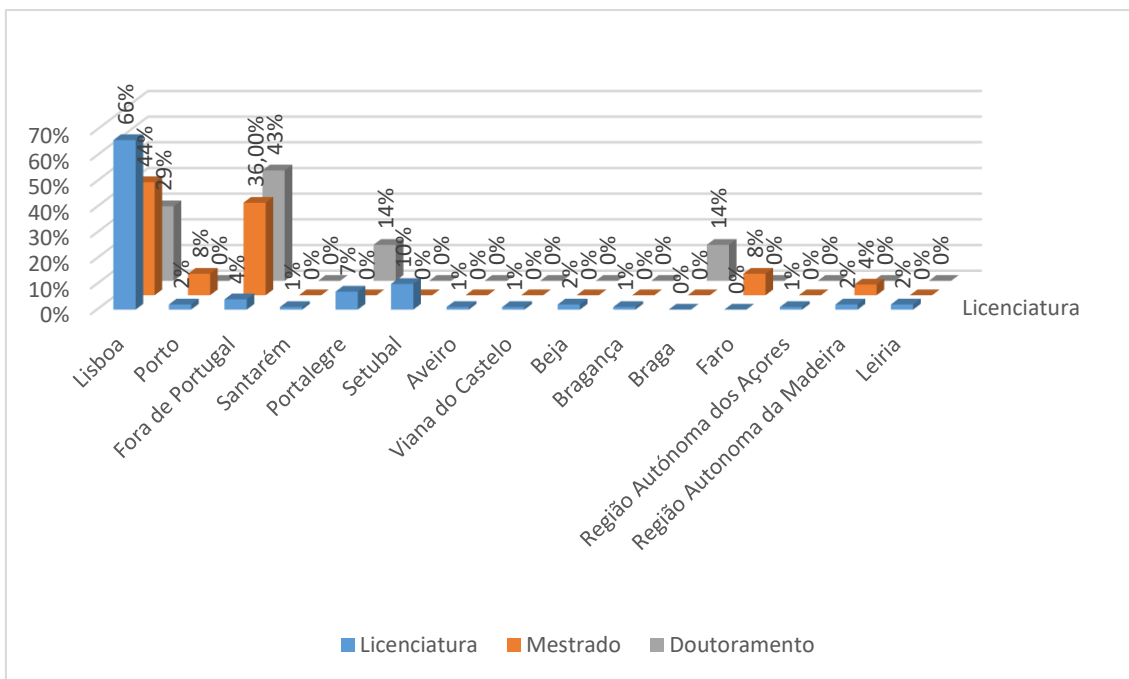


Figura 10 - Caracterização do local de residência dos diplomados por Oferta Formativa

A maioria dos respondentes diplomados de licenciatura mora em Lisboa, seguindo-se Setúbal e Portalegre. No que se refere aos diplomados mestrados a maioria mora em Lisboa e segue-se Fora de Portugal. Os respondentes de doutoramento moram maioritariamente Fora de Portugal.

Em termos específicos das Unidades Orgânicas a caracterização por local de residência assume a configuração da Figura 11 que se encontra abaixo.

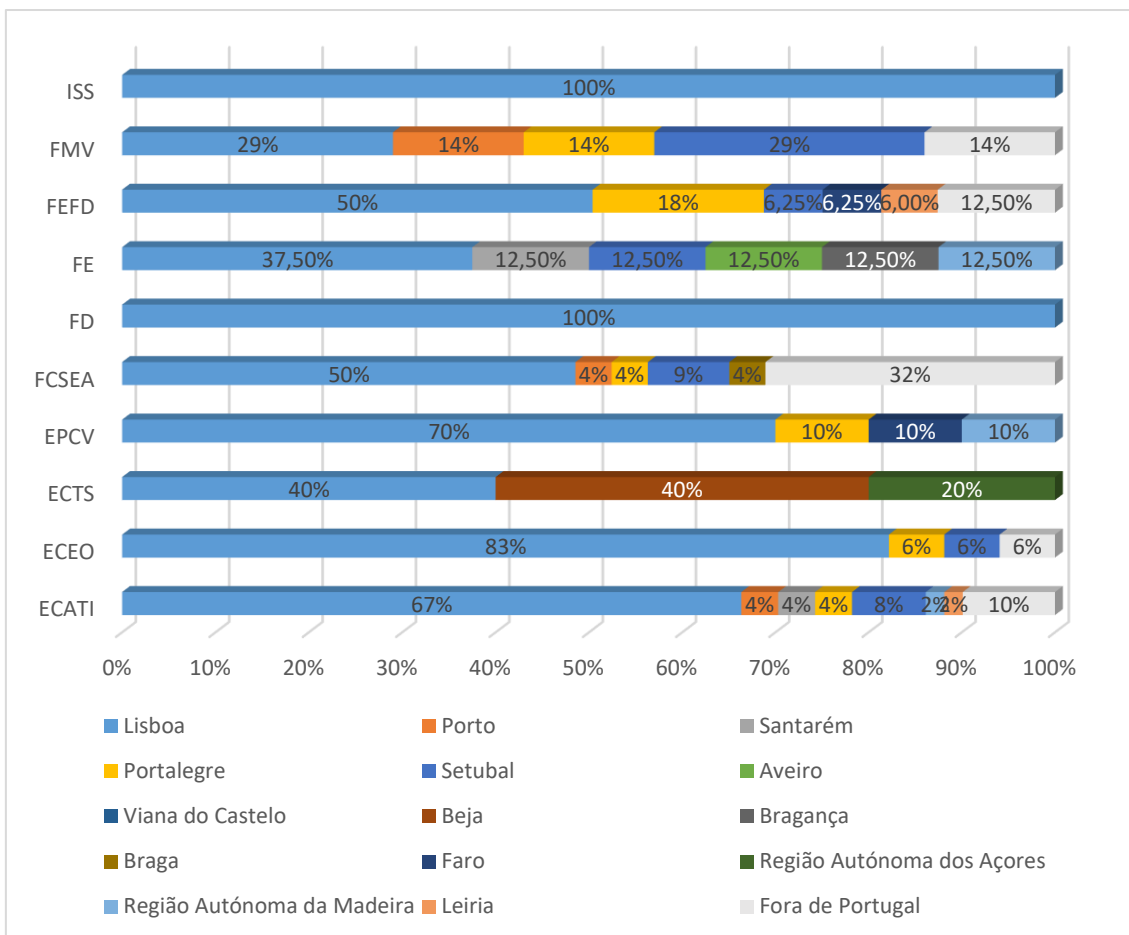


Figura 11 - Caracterização do local de residência por Unidade Orgânica

A totalidade dos respondentes do ISS e da FD moram em Lisboa (100%). Seguem-se a ECEO (83%), a ECATI (67%) e FCSEA (50%) de respondentes com residência em Lisboa. A segunda maior percentagem refere-se a diplomados com residência em Setúbal. As percentagens mais elevadas registam-se na FMV (29%), FE (12,5%), FCSEA (9%). O terceiro maior grupo tem residência em Portalegre, FEFD (18%), FMV (14%) e EPCV (10%).

As UO com maior percentagem de respondentes diplomados de Fora de Portugal são FCSEA (32%), FMV (14%) e FEFD (14%).

IV - Percurso Académico

Secção onde se inquire a situação ocupacional no último ano do curso; Participação em programas de mobilidade /intercâmbio durante o curso; Participação em Estágios de verão ou extracurriculares e Estágio curricular.

4.1. Qual a sua situação ocupacional no último ano do curso?

Na Figura 10 apresenta-se a situação ocupacional dos respondentes no último ano do curso.

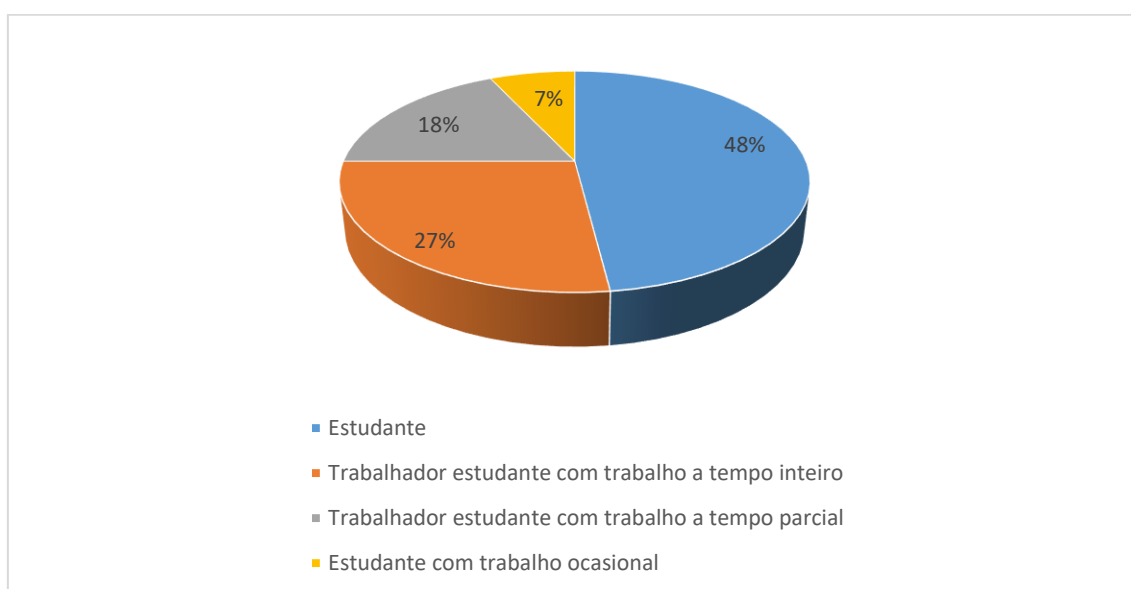


Figura 12 – Situação ocupacional no último ano do curso

Relativamente à ocupação no último ano letivo a maior percentagem eram estudantes (48%), seguindo-se os trabalhadores estudantes a tempo inteiro (27%), trabalhadores estudantes a tempo parcial (18%) e por último estão os estudantes com trabalho ocasional (7%).

No que respeita à distribuição destas percentagens por ciclo de estudos verificam-se os seguintes dados constantes da Figura 13.

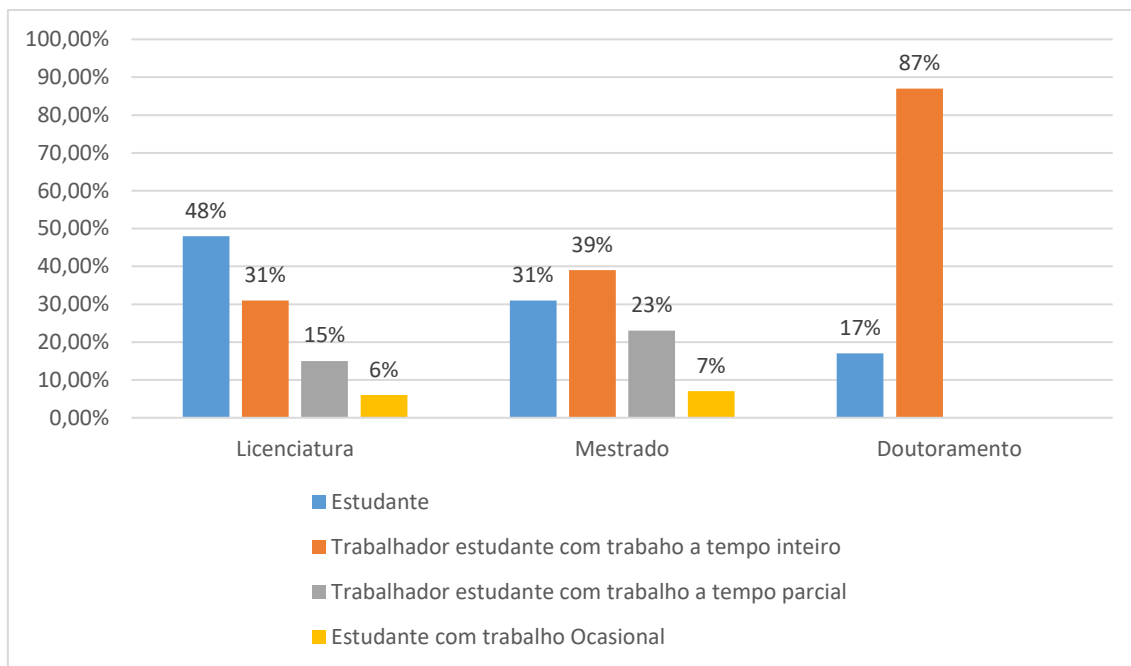


Figura 13 - Situação ocupacional no último ano do curso por Ciclo de Estudos

Na licenciatura os respondentes são maioritariamente estudantes (48%), no mestrado são trabalhadores estudantes com trabalho a tempo inteiro (39%) sendo que esta percentagem de trabalhadores estudantes com trabalho a tempo inteiro nos doutoramentos sobe significativamente (87%).

Na figura 14 observa-se Situação ocupacional dos respondentes no último ano por Unidade Orgânica.

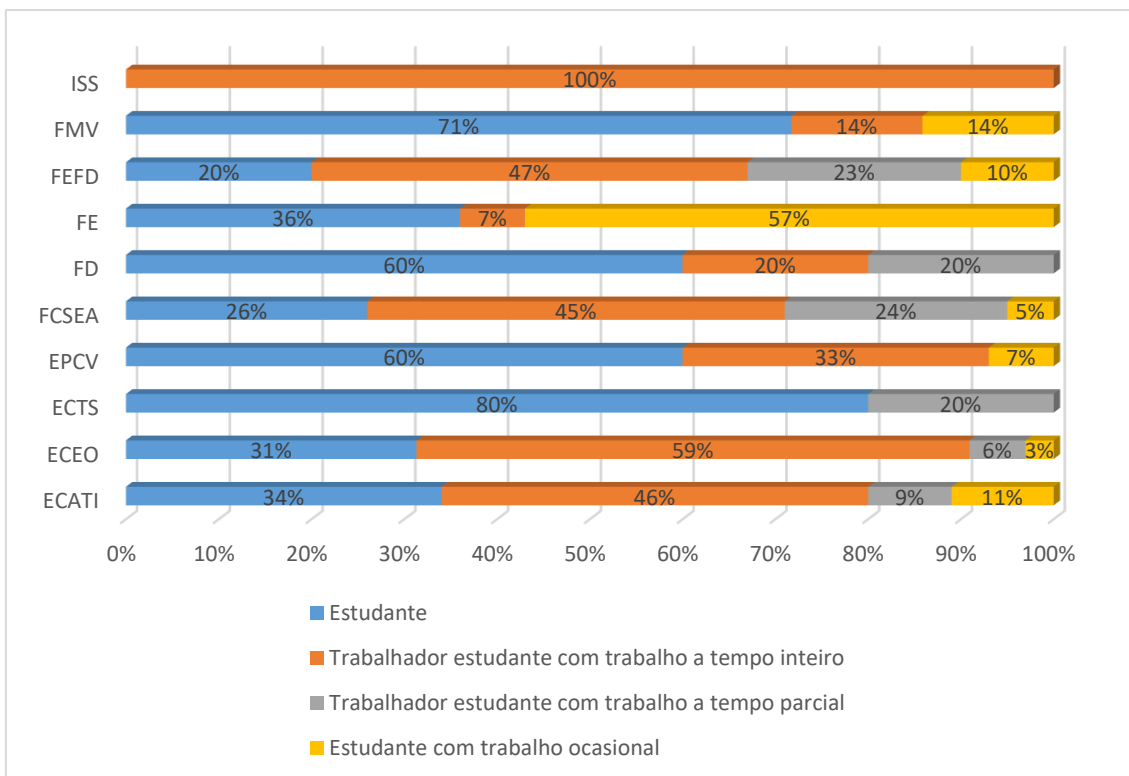


Figura 14 - Situação ocupacional no último ano do por Unidade Orgânica

A maior dos respondentes da ECTS (80%), FMV (71%), FD e EPVC (60%) são estudantes. A totalidade dos respondentes do ISS (100%) são Trabalhadores Estudantes com trabalho a tempo inteiro. Observa-se ainda Trabalhadores Estudantes com trabalho a tempo inteiro estão em maioria na ECEO (59%), (FEFD (47%), ECATI (46%) e FCEA (45%). A maioria dos respondentes FE (57%) são estudantes com trabalho ocasional.

4.2. Participou em programas de mobilidade/intercâmbio durante o curso?

Na Figura 15 pode observar-se os respondentes em programas de mobilidade/intercâmbio durante o curso.

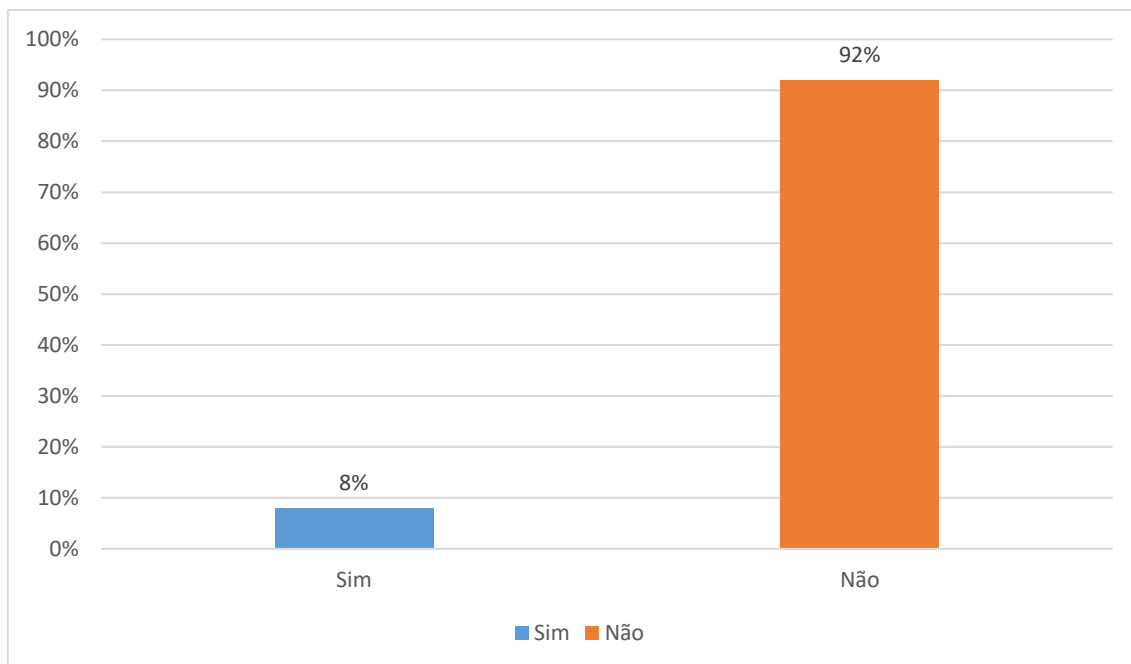


Figura 15 – Participação em programas de mobilidade/intercâmbio

A maioria dos respondentes (92%) não participou em programas de mobilidade/intercâmbio durante o curso.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a configuração que se observa na Figura 16.

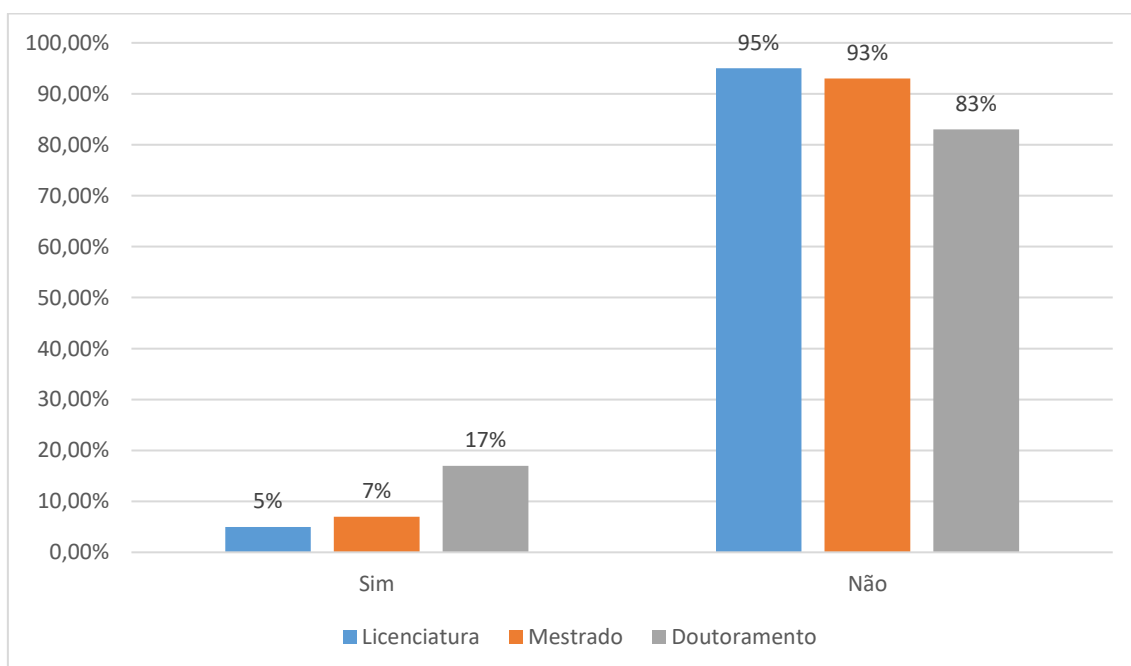


Figura 16 - Participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados por Oferta Formativa

Apesar da baixa participação dos respondentes em programas de mobilidade/intercâmbio, observa-se que são os respondentes de doutoramento que têm uma maior participação.

Na Figura 17 pode observar-se a participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados por Unidade Orgânica.

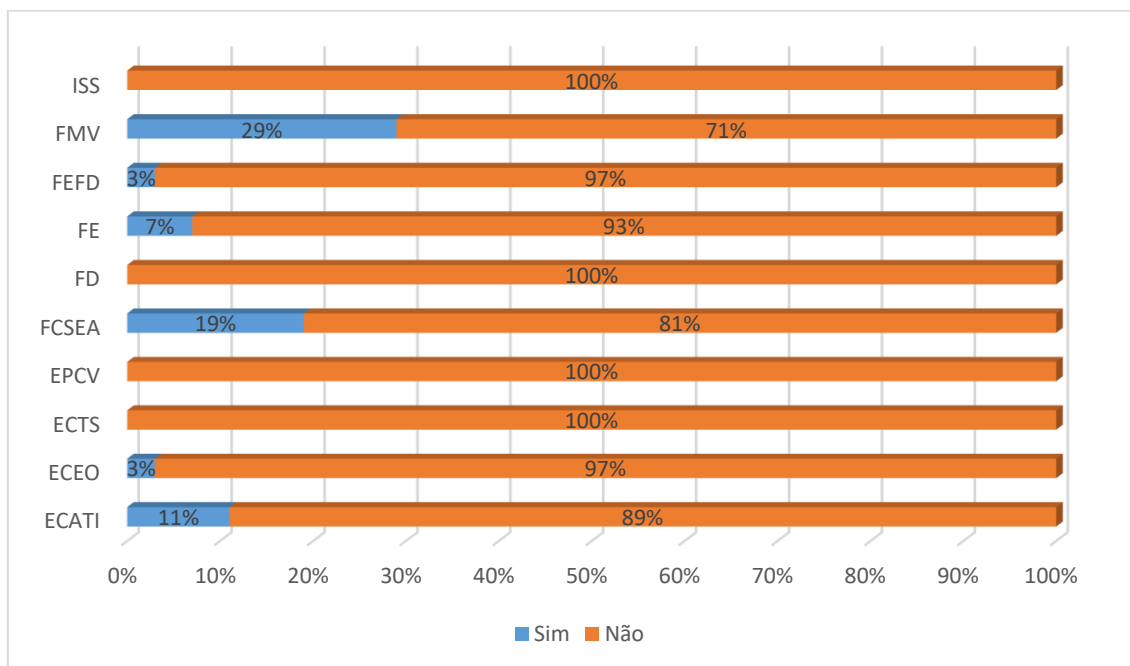


Figura 17 - Participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados por Unidade Orgânica

É na FMV (29%), FCSEA (19%), ECATI (11%), FE (11%) que se verificam, ainda que se observa alguma, ainda que baixa, participação em programas de mobilidade/intercâmbio dos diplomados.

4.2.1. Se respondeu "sim", por favor, indique quais os programas de mobilidade/intercâmbio em que participou

Na Figura 18 observa-se a Caracterização dos programas de mobilidade/intercâmbio realizados pelos diplomados.

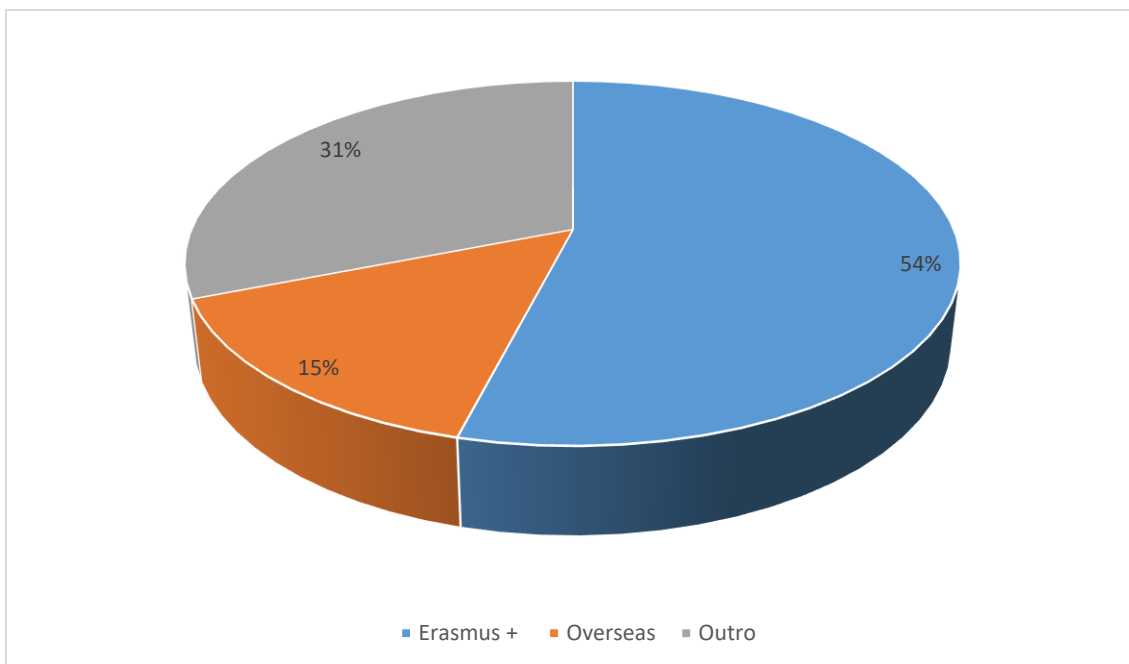


Figura 18 – Caracterização dos programas de mobilidade/intercâmbio realizados pelos diplomados

Os respondentes participam em maioria no Programa Erasmus (54%) e Outros (31%).

4.3. Participou em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso?

Na Figura 19 observa-se a Participação dos respondentes em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso.

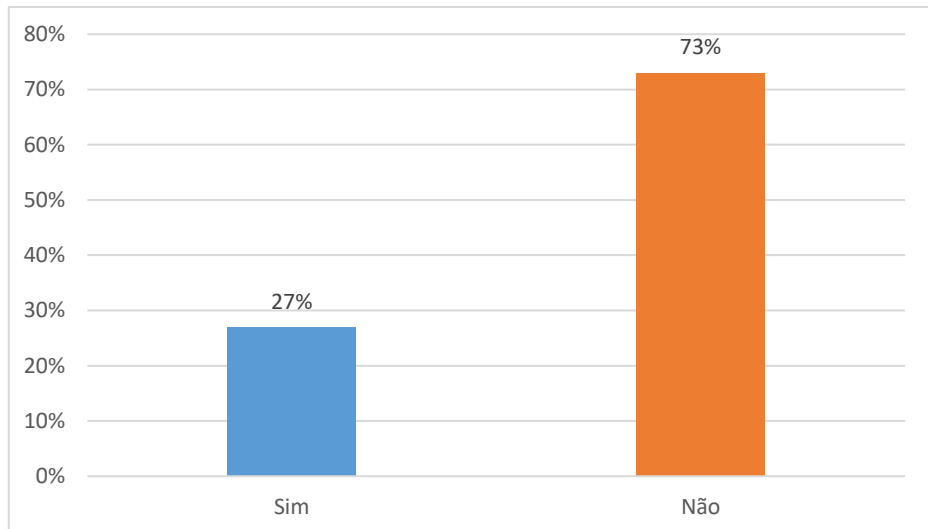


Figura 19 – Participação em estágios de verão/extracurriculares

Dos respondentes, 27% participaram em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso.

Na Figura 17 apresenta-se a participação em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso Oferta Formativa.

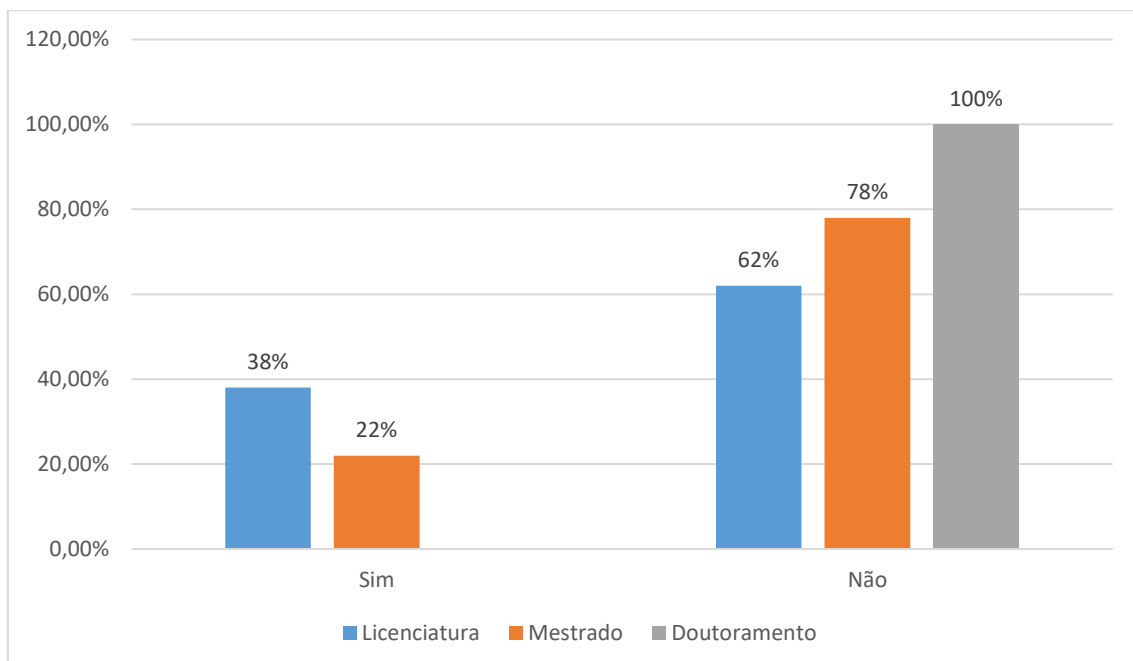


Figura 20 - Caracterização da realização de estágio de verão/extracurricular dos diplomados por Oferta Formativa

Dos respondentes, 62% dos estudantes de licenciatura e 72 % dos estudantes de mestrado não participaram em estágios de verão ou estágios extracurriculares durante o curso.

Na Figura 21 observa-se a análise destes dados por UO.

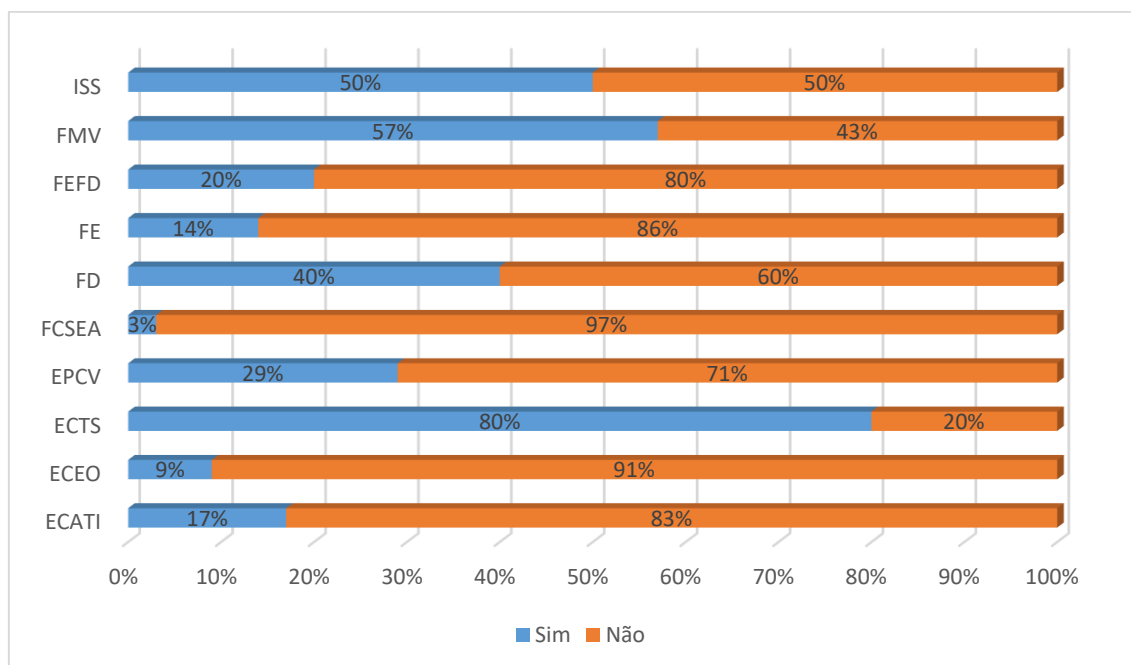


Figura 21 - Caracterização da realização de estágio de verão/ extracurricular dos diplomados por Unidade Orgânica

A observação dos dados por UO, verificamos que a não realização de estágio de verão/extracurricular dos diplomados é na maioria das UO acima de 50%, sendo que é mais elevada na FCSEA (97%), seguindo-se a ECEO (91%), FE (86%), ECATI (83%), FEFD (80%), EPCV (71%), FD (60%), ISS (50%). Na FMV (43%) e ECTS (20%) que se verificam as percentagens mais baixas.

4.4. Para completar o seu curso, foi obrigatório frequentar um estágio curricular?

Na Figura 22 que Realização de estágio curricular, de maneira a acabar o curso é obrigatória para 61 %.

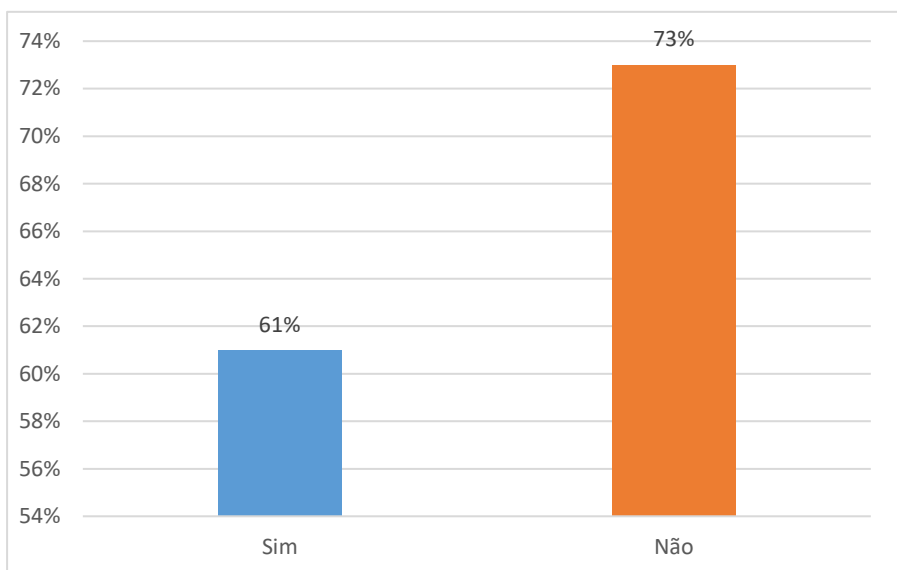


Figura 22 – Realização de estágio curricular, de maneira a acabar o curso

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a configuração que se apresenta na Figura 23. A Realização de estágio curricular, de maneira a acabar o curso não é todo obrigatória nos doutoramentos.

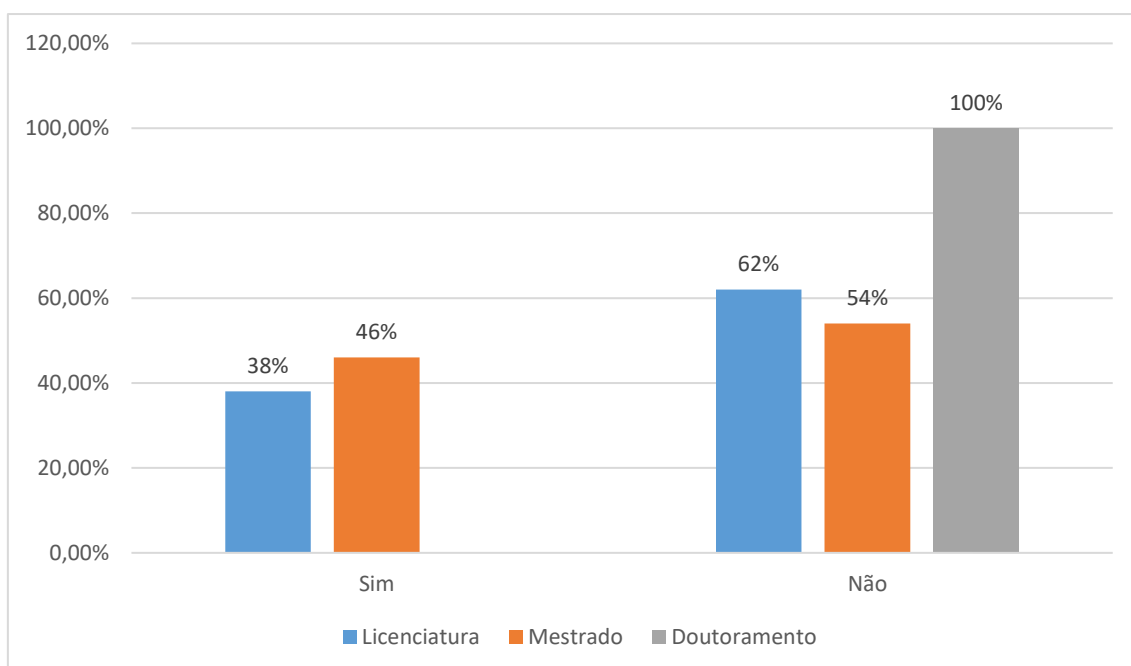


Figura 23 - Caracterização da realização de estágio curricular dos diplomados por Oferta Formativa

A Figura 24 representa a Caracterização da realização de estágio curricular dos diplomados por Unidade Orgânica, sendo a FE, FD, FCSEA apresentam percentagens de 100%, onde não foi obrigatório frequentar um estágio curricular.

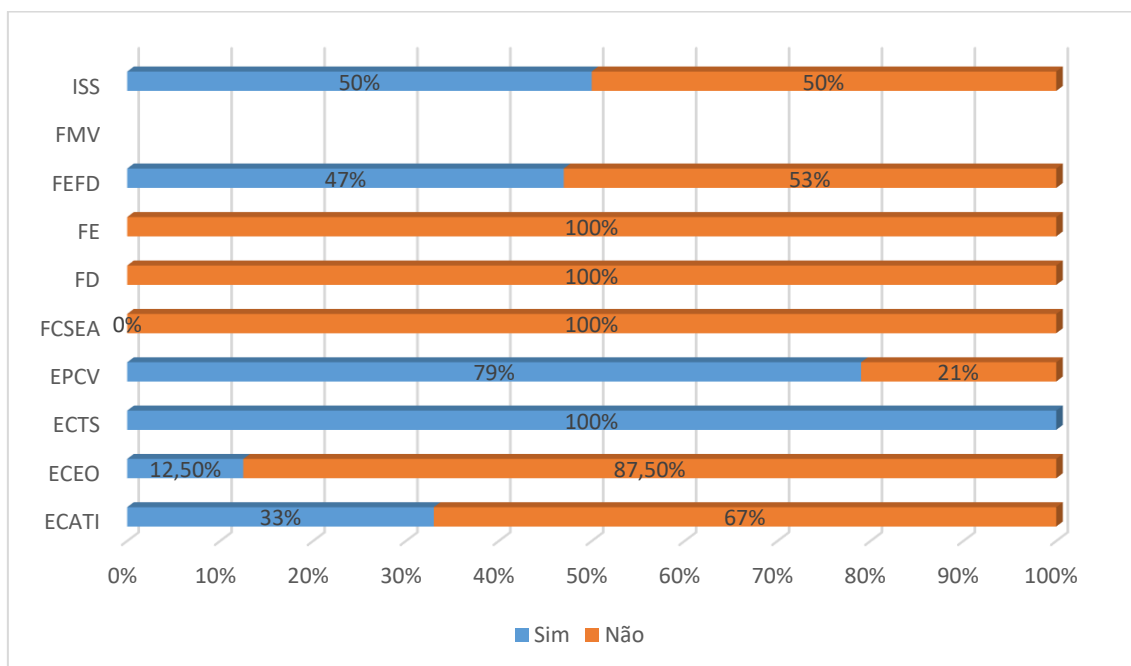


Figura 24 - Caracterização da realização de estágio curricular dos diplomados por Unidade Orgânica

4.5. Se realizou estágio curricular para conclusão do curso, o mesmo decorreu em:

Na Figura 25 observa-se que Portugal foi em 98% o lugar de realização de estágio.

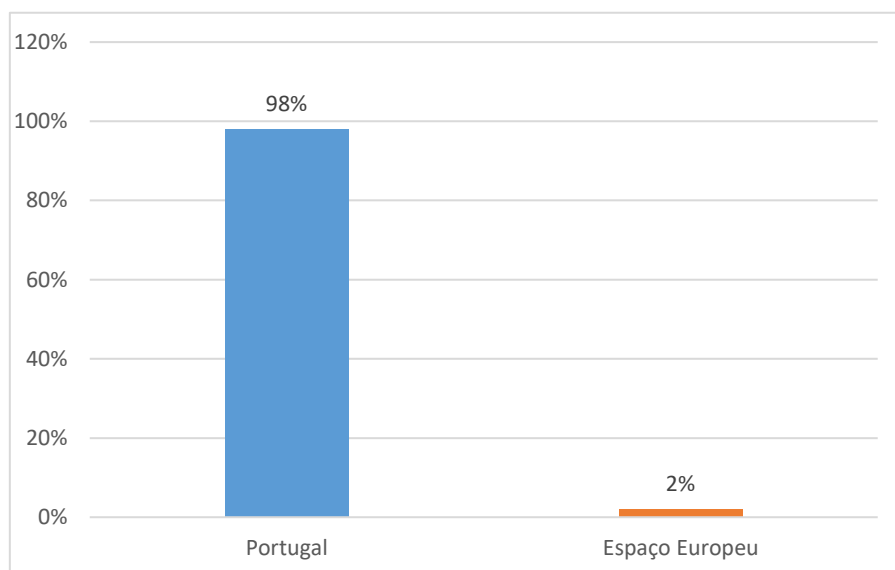


Figura 25 – Local de participação do estágio curricular

Na Figura 26 verificamos que por oferta formativa se mantêm Portugal com elevadas percentagens quer para licenciatura (100%) quer para mestrados (97%) como local de realização de estágio.

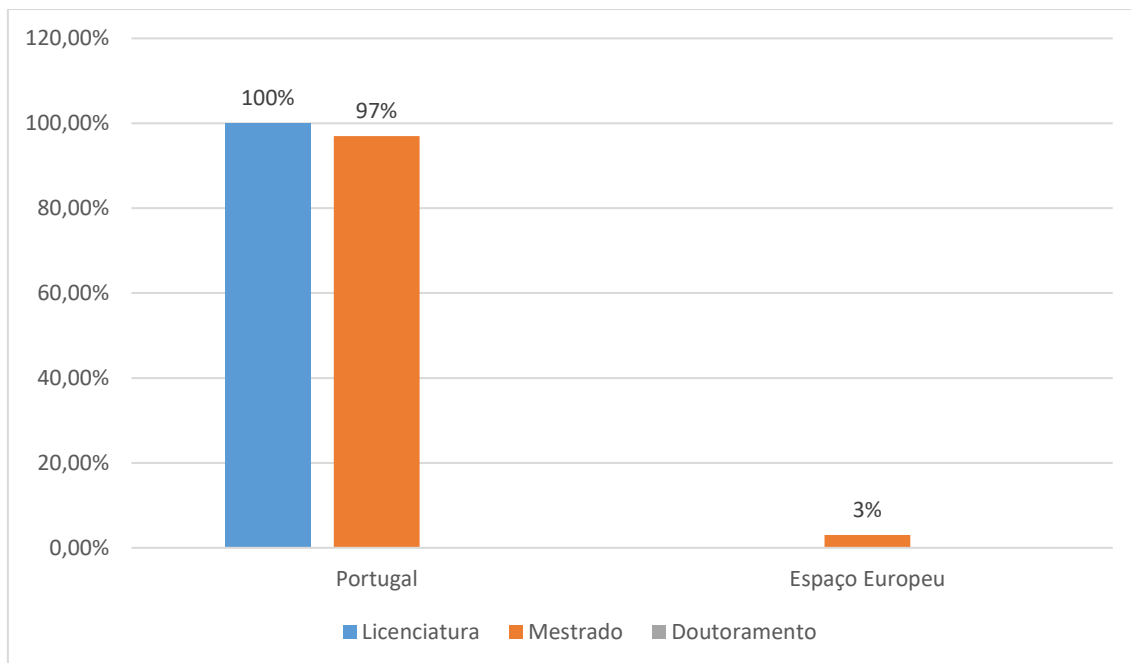


Figura 26 - Caracterização do local de realização do estágio curricular dos diplomados por Oferta Formativa

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica (figura 27) os resultados mostram que 14% dos respondentes da FMV realizam estágios no Espaço Europeu.

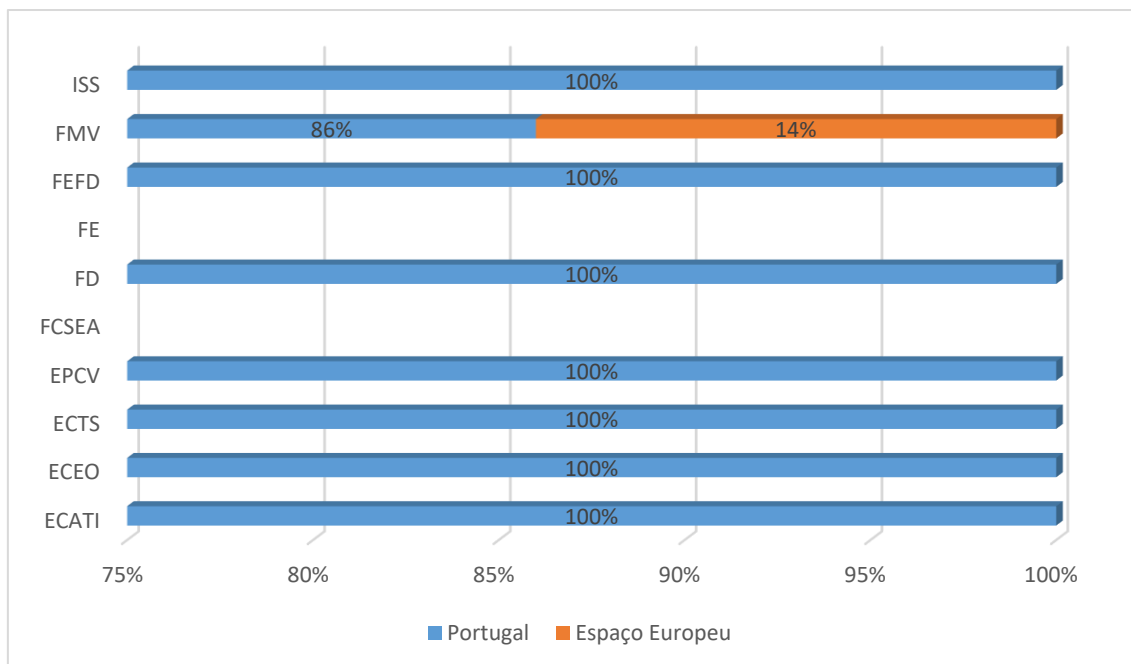


Figura 27 - Caracterização do local de realização de estágio curricular dos diplomados por Unidade Orgânica

V- Satisfação com a Formação

Nesta secção o diplomado é convidado a avaliar a qualidade da formação recebida, sendo questionado sobre em que medida sente que a formação recebida o preparou para a vida ativa; sendo convidado para aferir a Avaliação global sobre a formação recebida; grau de adequação da formação recebida face às necessidades do mercado de trabalho. O diplomado é ainda questionado sobre o eventual interesse possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição

5.1. Como avalia globalmente a formação recebida?

Os respondentes a avaliam a qualidade da formação recebida como boa (69%) e muito boa (27%) (ver Figura 28).

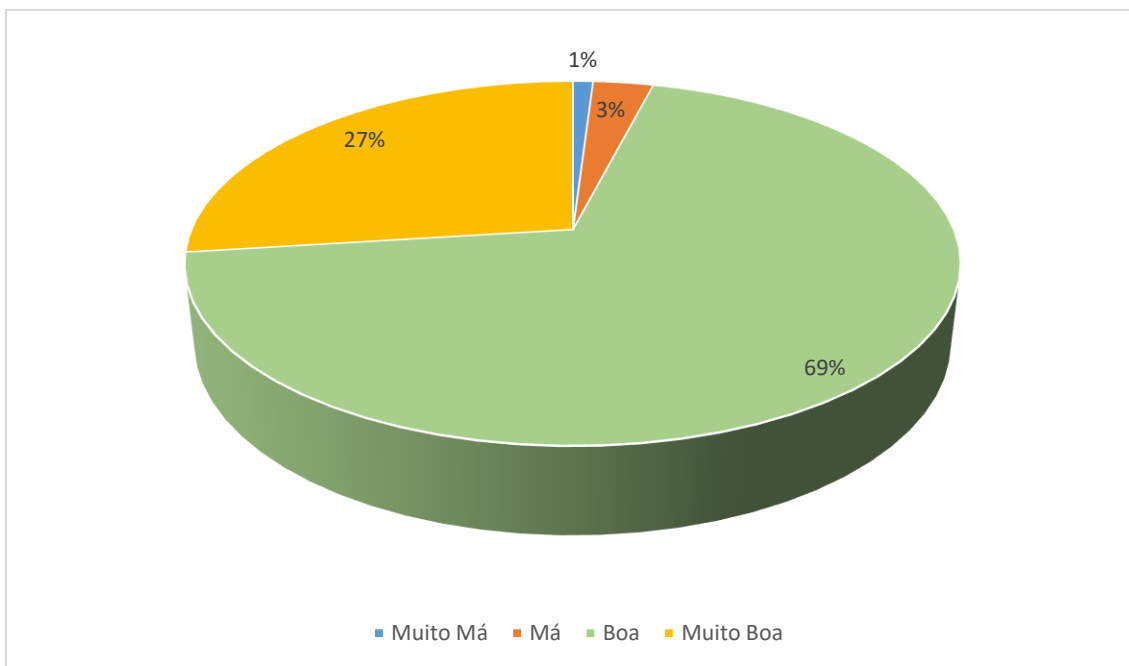


Figura 28 – Avaliação Global por parte dos diplomados sobre a formação recebida

A figura 29 representa Avaliação Global por parte dos diplomados sobre a formação recebida e por Oferta Formativa.

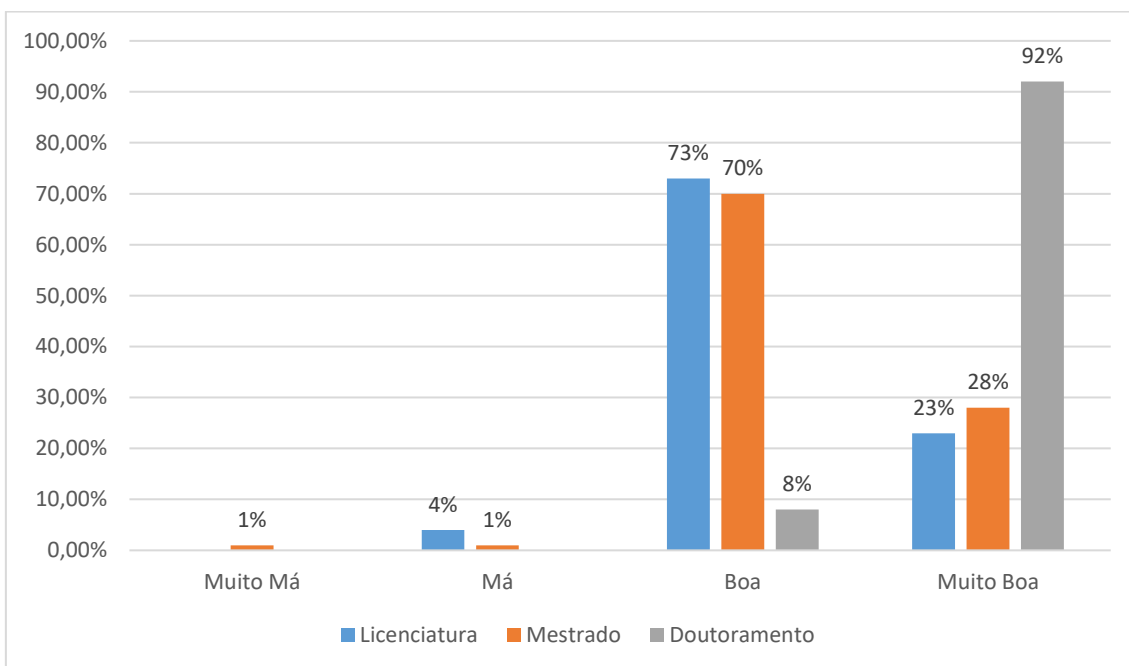


Figura 29 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida por Oferta Formativa

Os diplomados de todos os graus (licenciatura, mestrado e doutoramento) fazem uma avaliação muito positiva da formação. A avaliação é muito boa para os respondentes de doutoramento

(92%) e boa (8%). Já os respondentes de mestrado fazem uma avaliação de muito boa (28%) e boa (70%). Os respondentes de licenciatura consideram a formação de muito boa (23%) e boa (73%).

Na Figura 30, apresenta-se a Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida por UO.

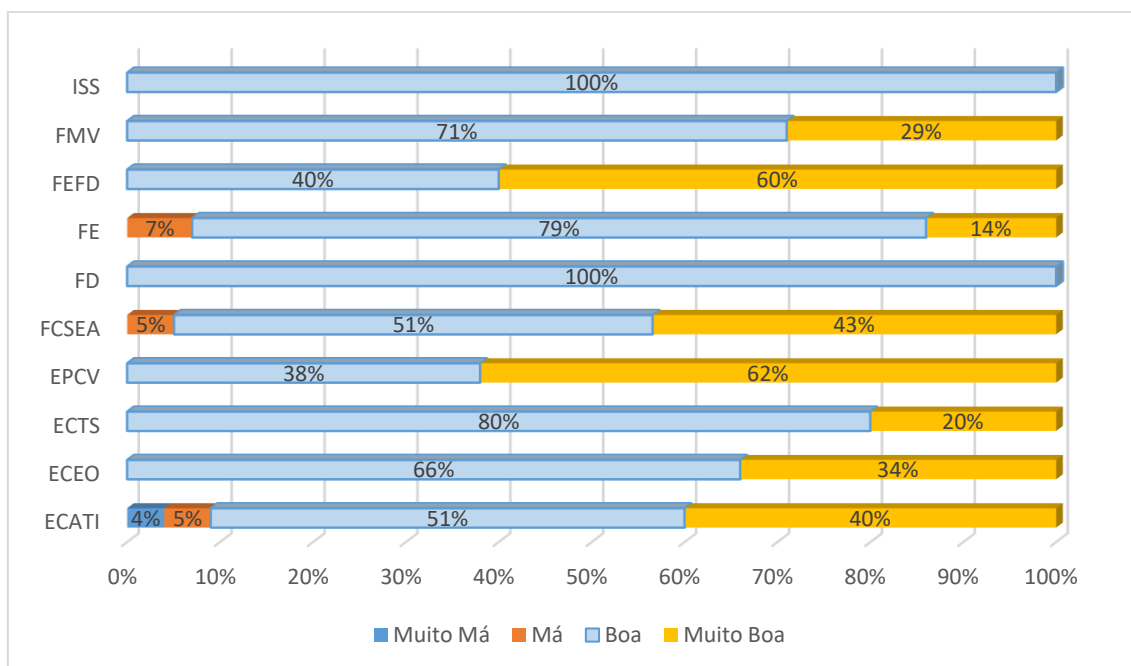


Figura 30 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida por Unidade Orgânica

Na totalidade das UO apresenta uma avaliação positiva da Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação recebida.

5.2. Como avalia o grau de adequação da formação recebida face às necessidades do mercado de trabalho?

No que se refere ao grau de adequação da formação recebida face às necessidades do mercado de trabalho situação geral, como se pode verificar na Figura 31, a grande maioria dos inquiridos considera a formação adequada (60%) ou muito adequada (20%).

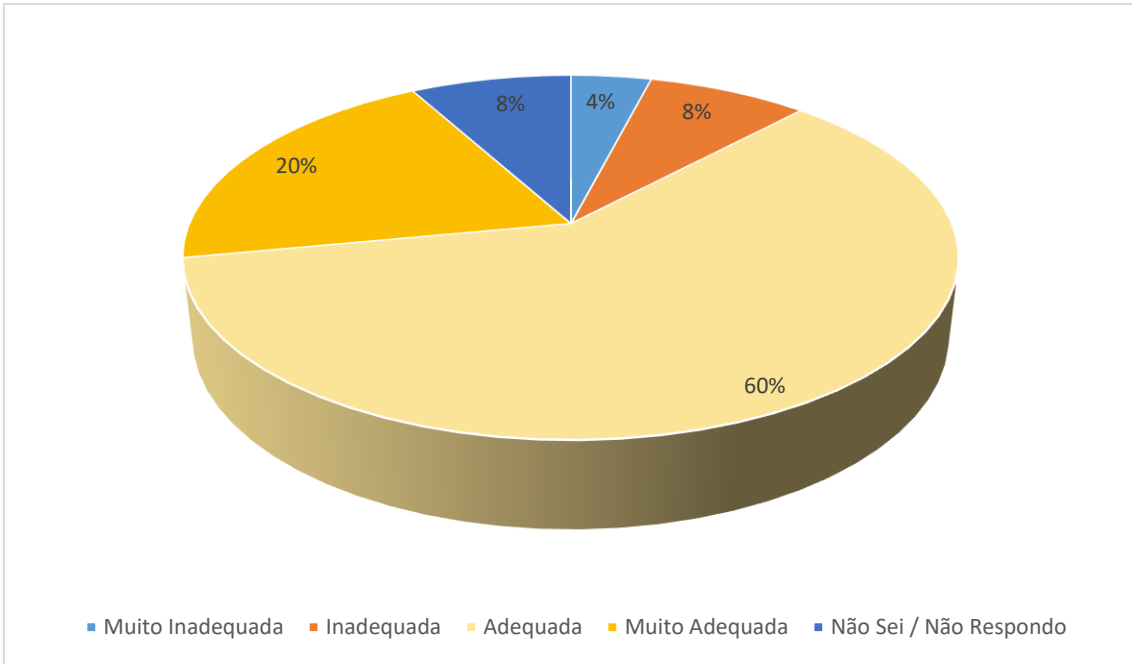


Figura 31 - Avaliação dos diplomados quanto à adequação da formação recebida face ao Mercado de Trabalho

A Figura 32 respeita à análise destes dados por Oferta Formativa verificando-se que os respondentes e independentemente do grau académico consideram a formação recebida adequada face ao Mercado de Trabalho

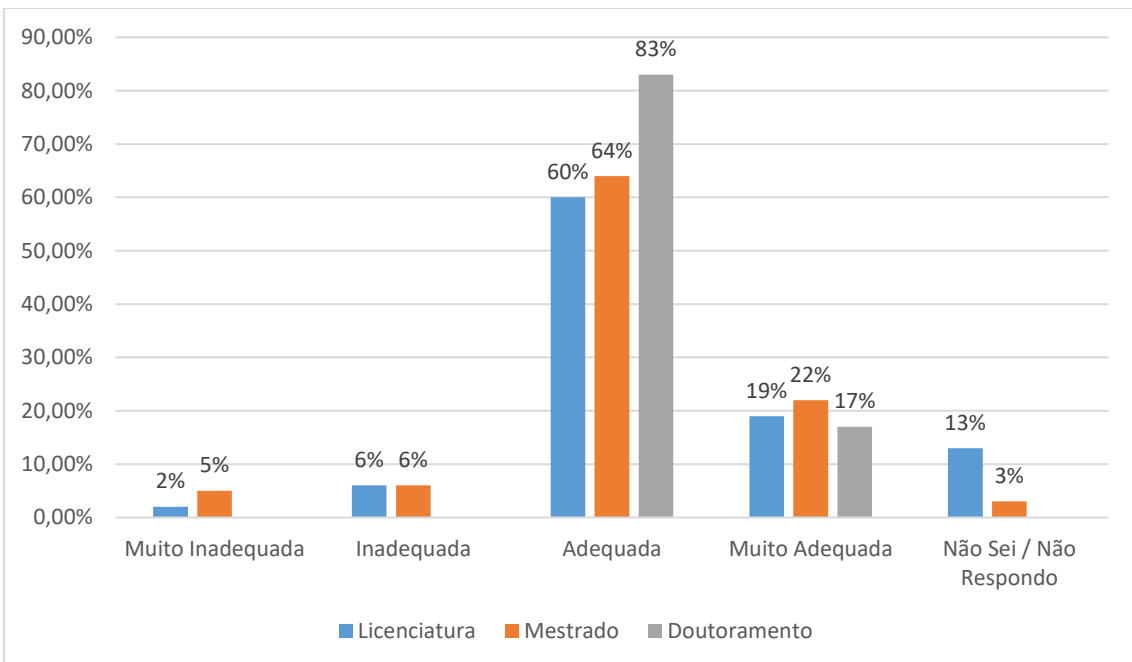


Figura 32 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação por Oferta formativa

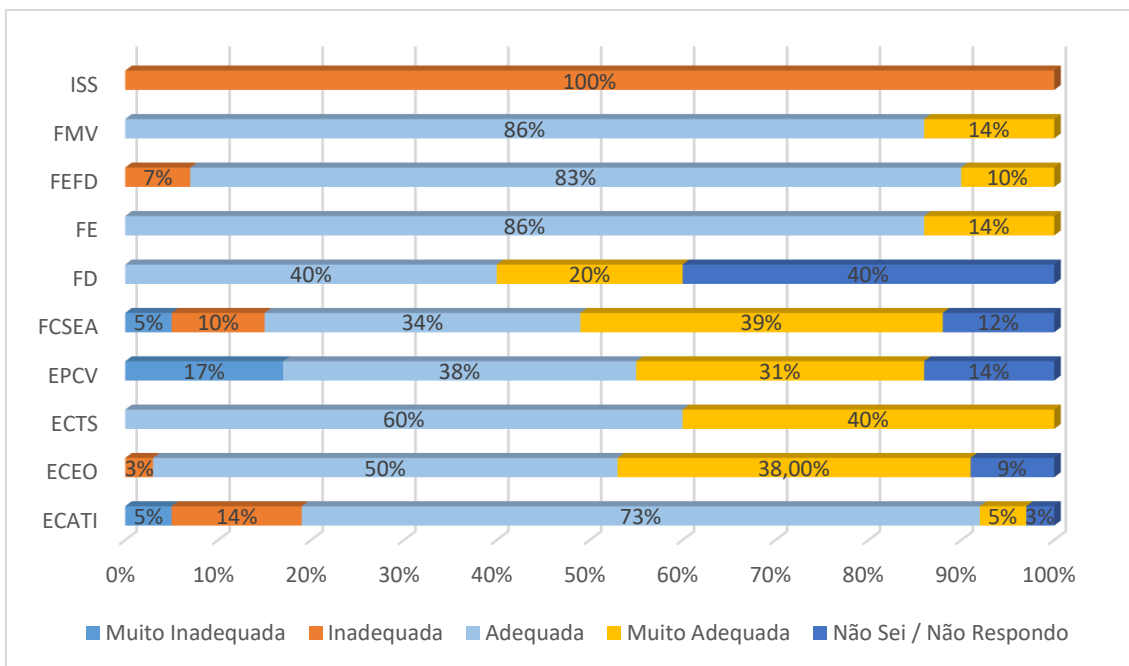


Figura 33 - Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação por Unidade Orgânica

Também a Caracterização da avaliação global dos diplomados sobre a formação por Unidade Orgânica é maioritariamente considerada boa ou muito boa.

5.3. Considera como possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição?

Como pode observar-se na Figura 34, 51 % dos respondentes, considera como possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição.

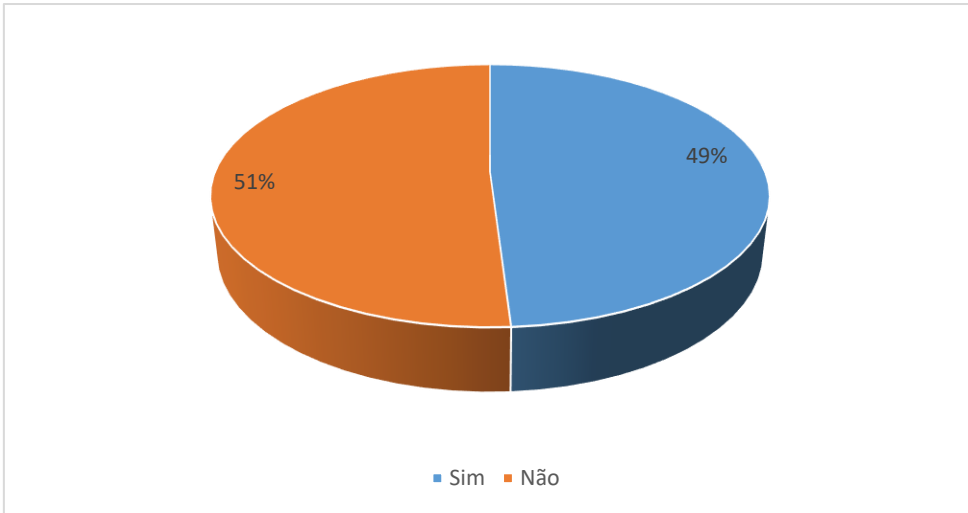


Figura 34 - Caracterização da pretensão de regressar à IES para frequência em nova Oferta Formativa

A Figura 34 representa a análise destes dados por Oferta Formativa.

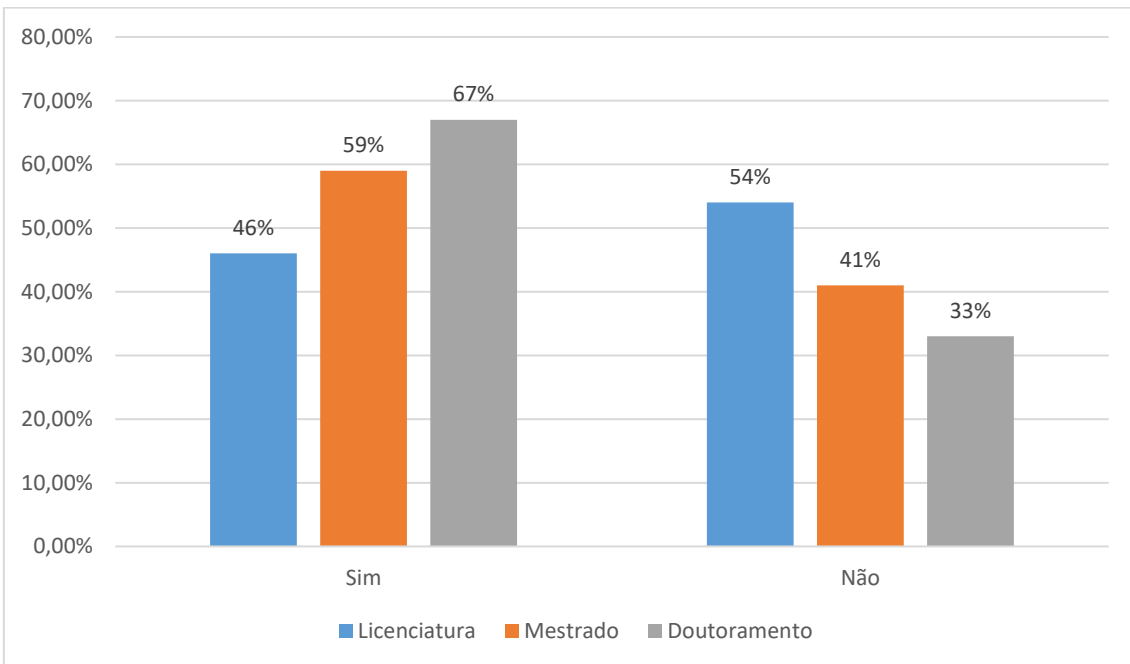


Figura 35 - Caracterização da pretensão de regressar à IES por Oferta Formativa

Os alunos de mestrado (59%) e de doutoramento (67%), considera como possibilidade frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição. Já os alunos de licenciatura (54%) não consideram frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição.

A Figura 35 representa a análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica.

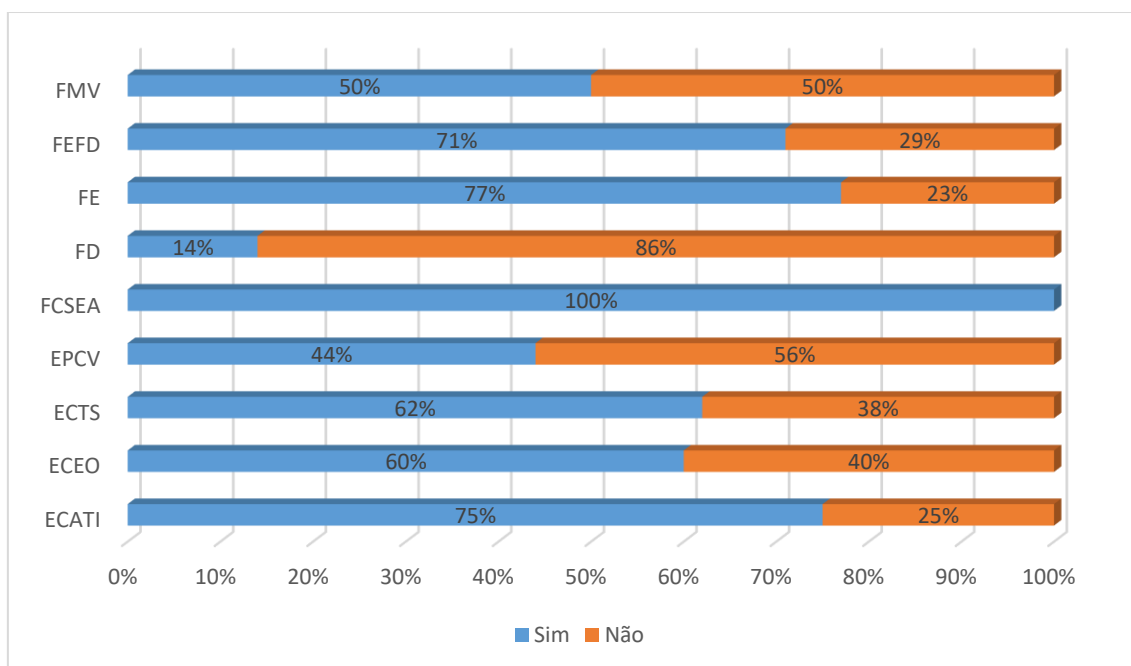


Figura 36 - Caracterização da pretensão de regressar à IES por Unidade Orgânica

Verifica-se que os respondentes consideram frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição na maioria das UO com exceção da FD (80%), EPVC (56%) e FMV (50%), onde os respondentes respondem de forma negativa sobre consideram frequentar outro curso ou atividades de formação pós-graduada na Instituição.

VI - Situação Atual

Secção que procura aferir sobre a situação profissional do diplomado, designadamente, se a atual atividade profissional é o primeiro emprego desde que terminou o curso; a conclusão do curso trouxe melhorias para a atividade profissional; se sim quais as principais melhorias que o curso proporcionou; se está em situação de desemprego? Há quanto tempo? se está a estudar (Que tipo de curso está a frequentar? Em que instituição de ensino? Quais as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos?).

6.1. Qual a sua situação atual?

Na Figura 37 é apresentada a situação profissional geral dos diplomados em 2019/2020 um ano após a conclusão, verificando-se que 64% dos respondentes estão empregados.

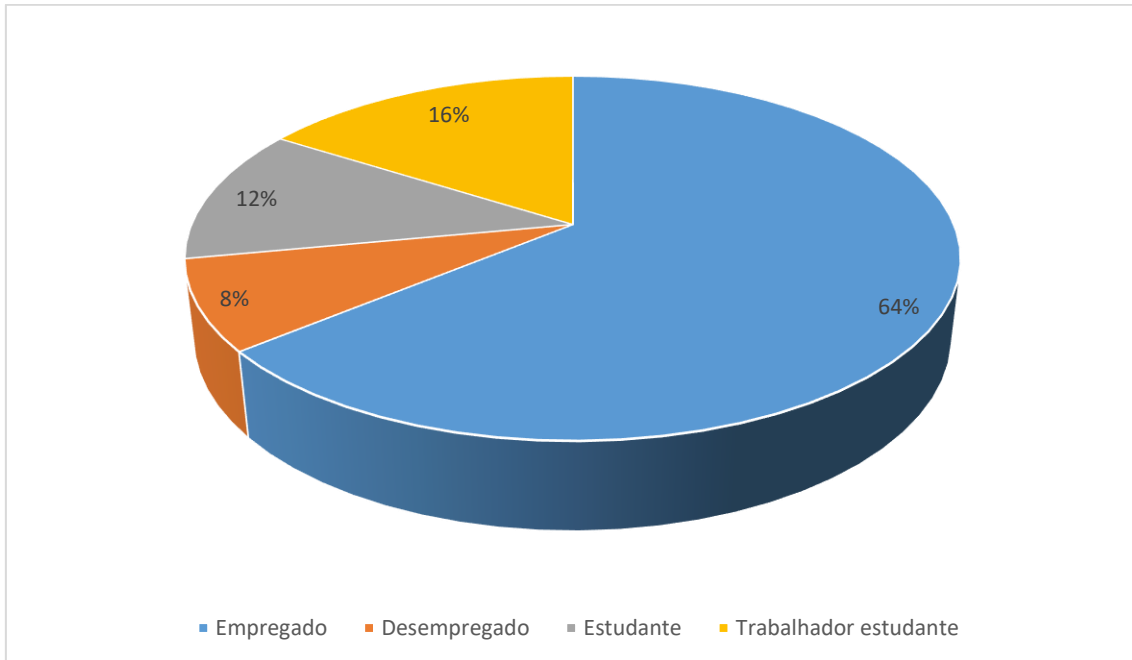


Figura 37 – Caracterização da situação atual dos diplomados

Na Figura 38 pode observar-se a situação atual dos diplomados.

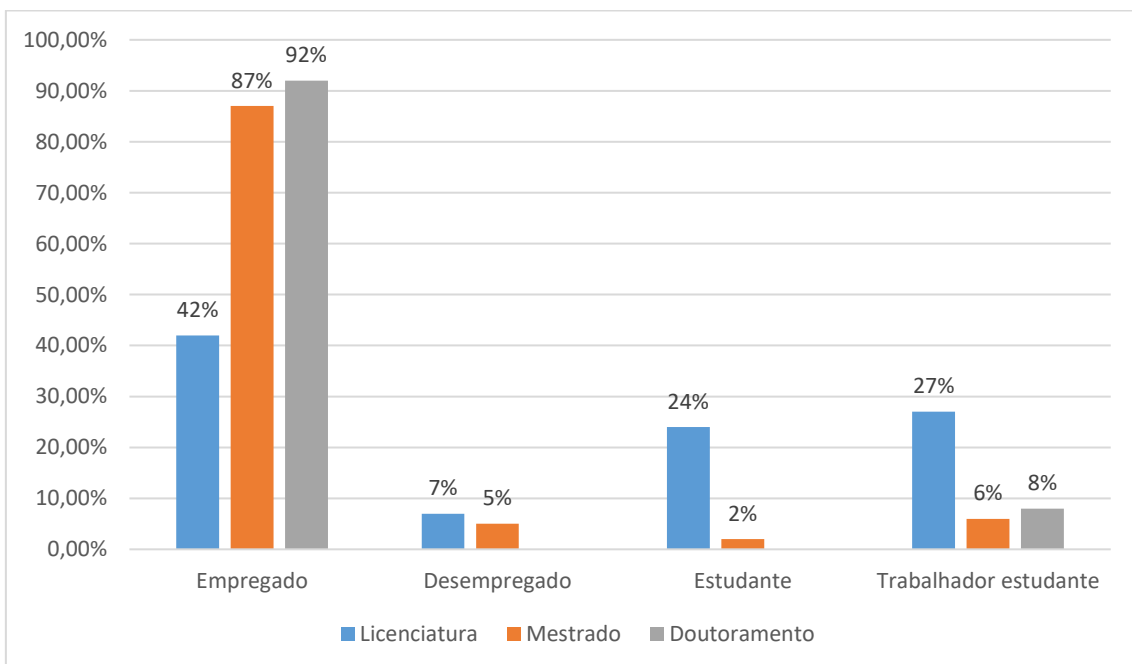


Figura 38 - Caracterização da situação atual dos diplomados por Oferta Formativa

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa verifica-se que 97% respondentes com doutoramento, 87% com mestrado e 42% com licenciatura estão empregados. Acresce referir que 24% dos licenciados são estudantes e 27% são trabalhadores estudantes.

Na Figura 39 pode observar-se a situação atual dos diplomados por UO.

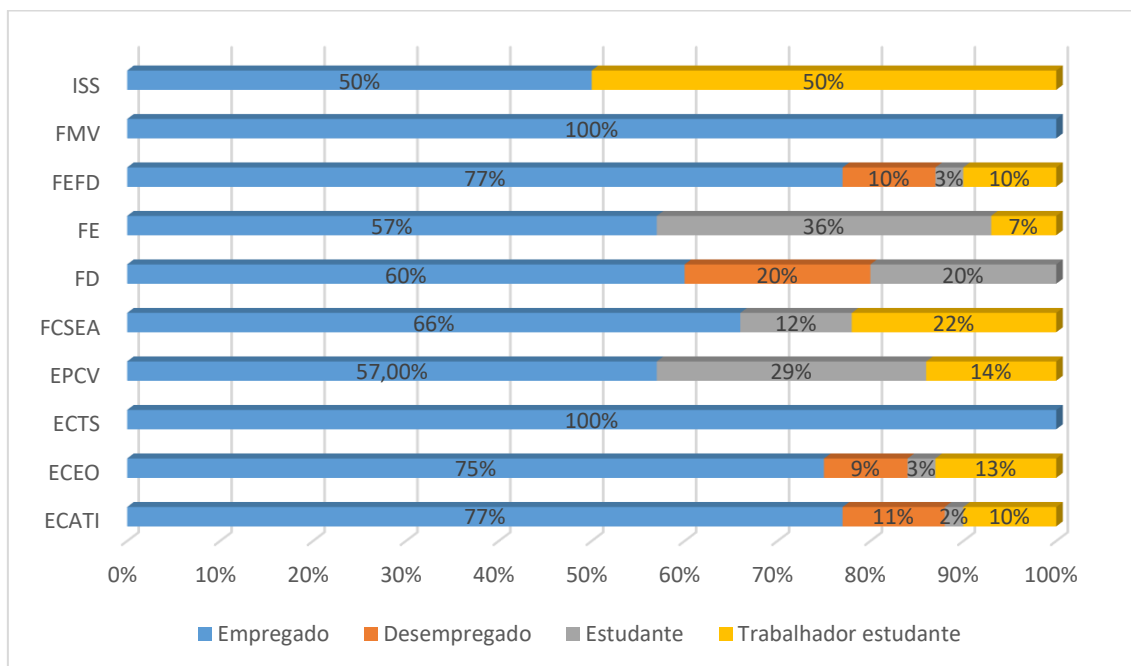


Figura 39 - Caracterização da situação atual dos diplomados por Unidade Orgânica

A maioria dos diplomados ou estão empregados ou são trabalhadores estudantes. Verificam-se algumas situações de desemprego na FD (20%), ECATI (11%), FEFD (11%) e ECEO (9%).

6.1.1. Se está a trabalhar

Qual a sua situação profissional atual?

A Figura 40 mostra a Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados.

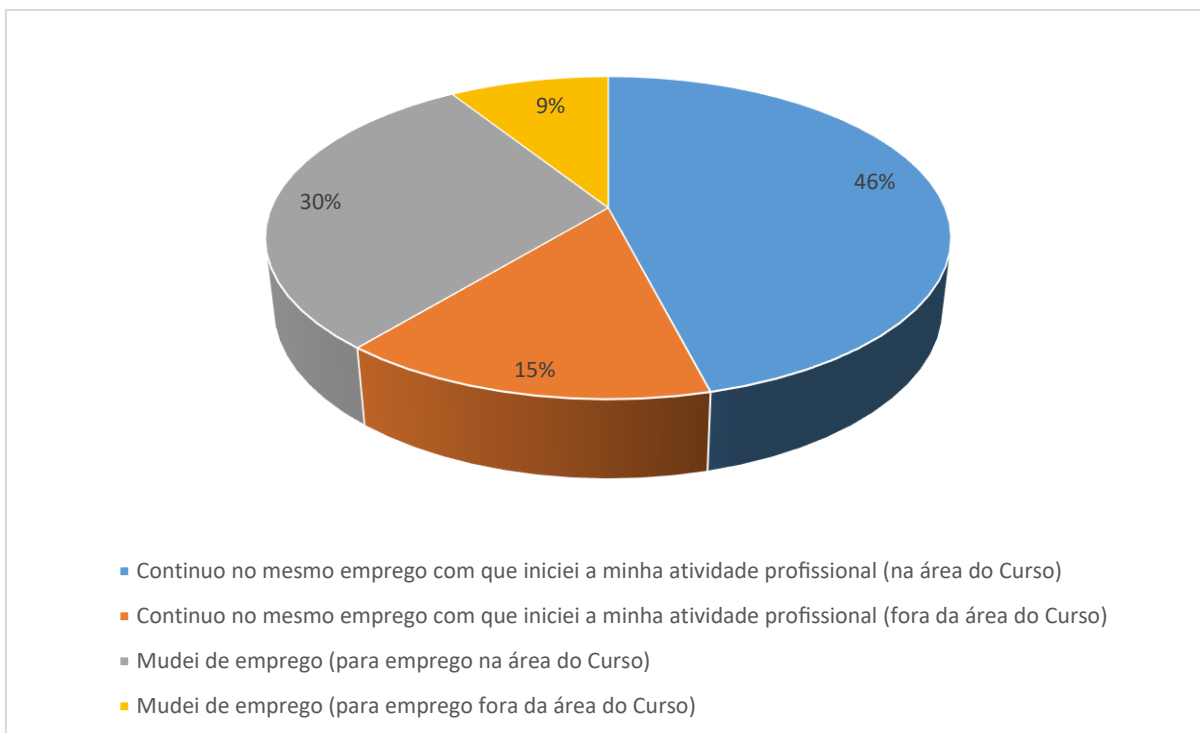


Figura 40 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados

A grande maioria continua no mesmo emprego com que iniciou a atividade profissional na área do curso (46%), enquanto 15% continuam no mesmo emprego com que iniciaram atividade, mas fora da área do curso, 30% mudaram de emprego para a área do curso e 9% mudaram de emprego para fora da área do curso.

6.1.2. A sua atual atividade profissional é o seu primeiro emprego desde que terminou o curso?

A Figura 41 representa a Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminaram o curso.

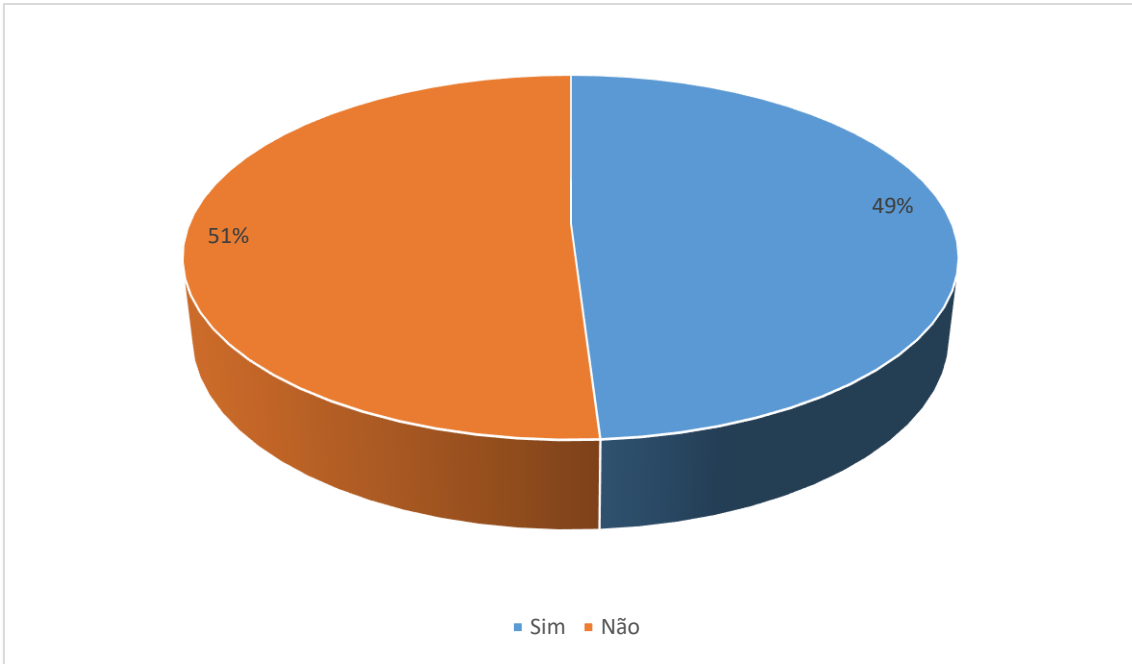


Figura 41 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso

A maioria dos respondentes (51%) desenvolve a sua atual atividade profissional no primeiro emprego desde que terminou o curso.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa pode observar-se na Figura 41.

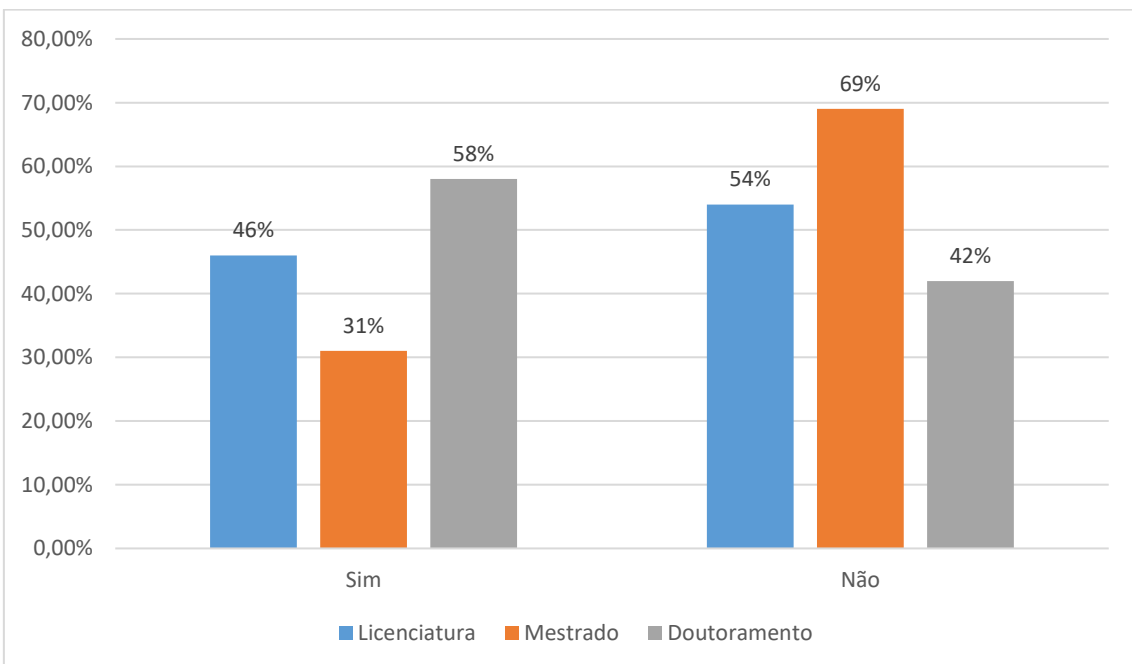


Figura 42 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso por Oferta Formativa

É a nível dos doutoramentos que se verifica a percentagem mais elevada (58%) que mantêm a atual atividade profissional no primeiro emprego desde que terminaram o curso. Seguem-se os respondentes de licenciatura (46%) e de mestrado (31%).

A figura 43 apresenta estes dados por UO.

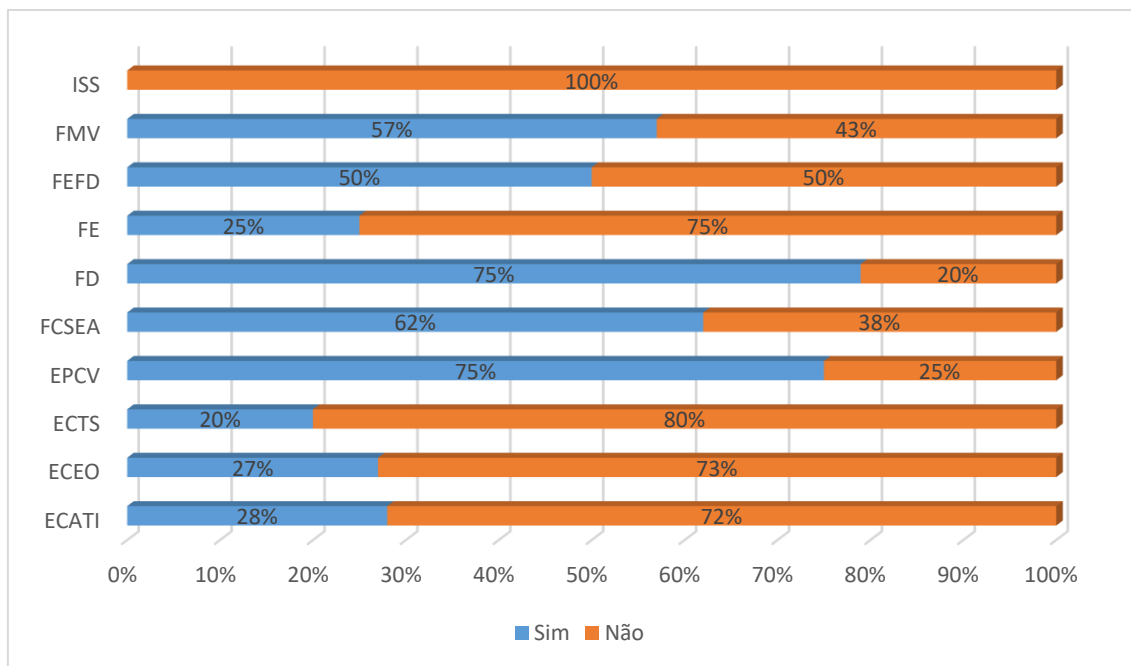


Figura 43 - Caracterização da situação atual dos diplomados atualmente empregados relativamente ao seu primeiro emprego desde que terminou o curso por Unidade Orgânica

Na análise destes dados verifica-se que 100% dos respondentes do ISS, 80% na ECTS, 75% na FE, 73% na ECEO e 72% na ECATI não se encontram no primeiro emprego. Sendo é na FD (75%), EPCV (75%), FSCEA (62%) FMV (57%) que se verifica menor mobilidade de emprego após final de curso.

6.2. Considera que a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional?

A Figura 44 representa a perceção sobre as melhorias que a conclusão do curso trouxe.

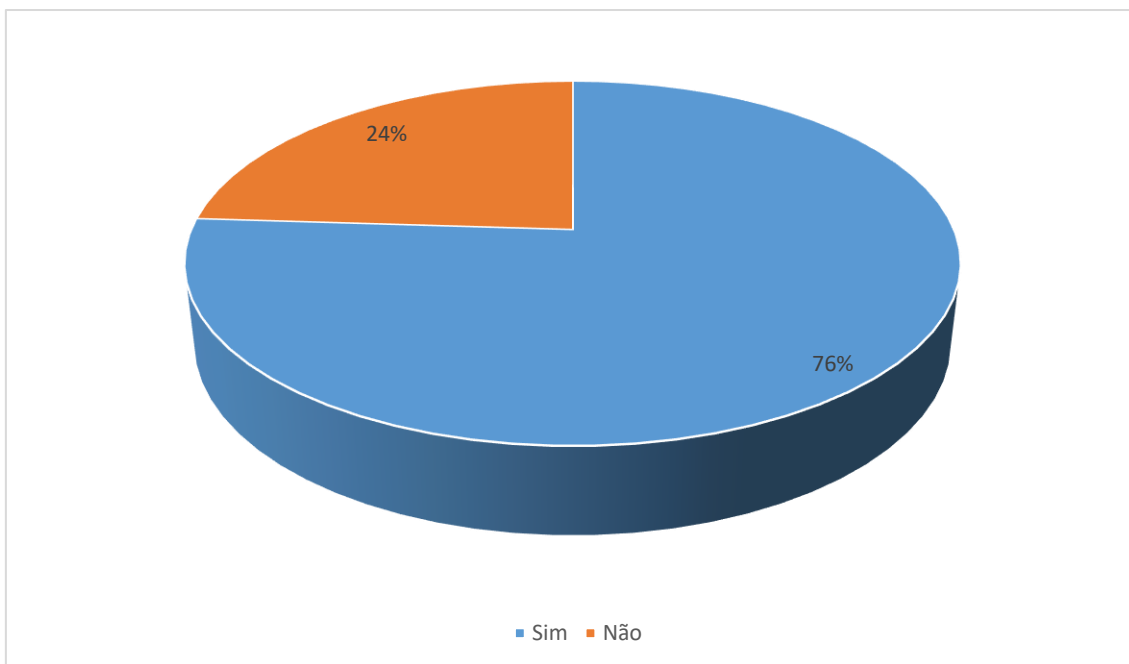


Figura 44 - Percepção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional

Uma maioria significativa dos diplomados (76%) considera que a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração que se pode observar na Figura 45.

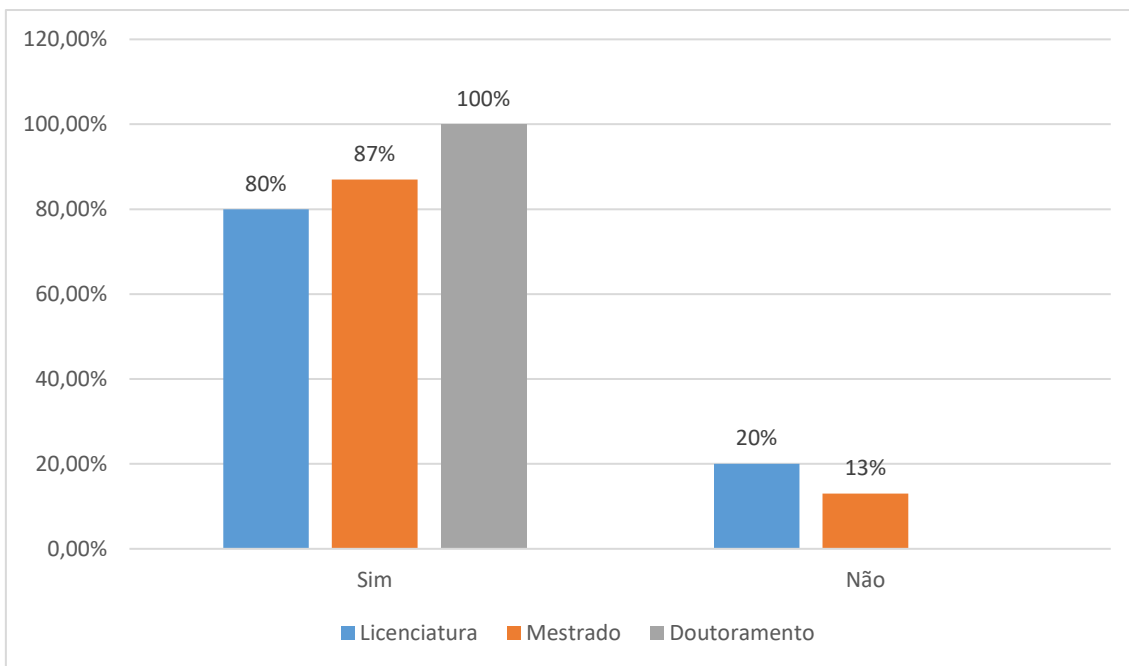


Figura 45 - Percepção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional por Oferta Formativa

A totalidade dos diplomados de doutoramento, 87 % dos mestrados e 80% dos licenciados dos considera que a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional.

A Figura 46 apresenta os dados por UO.

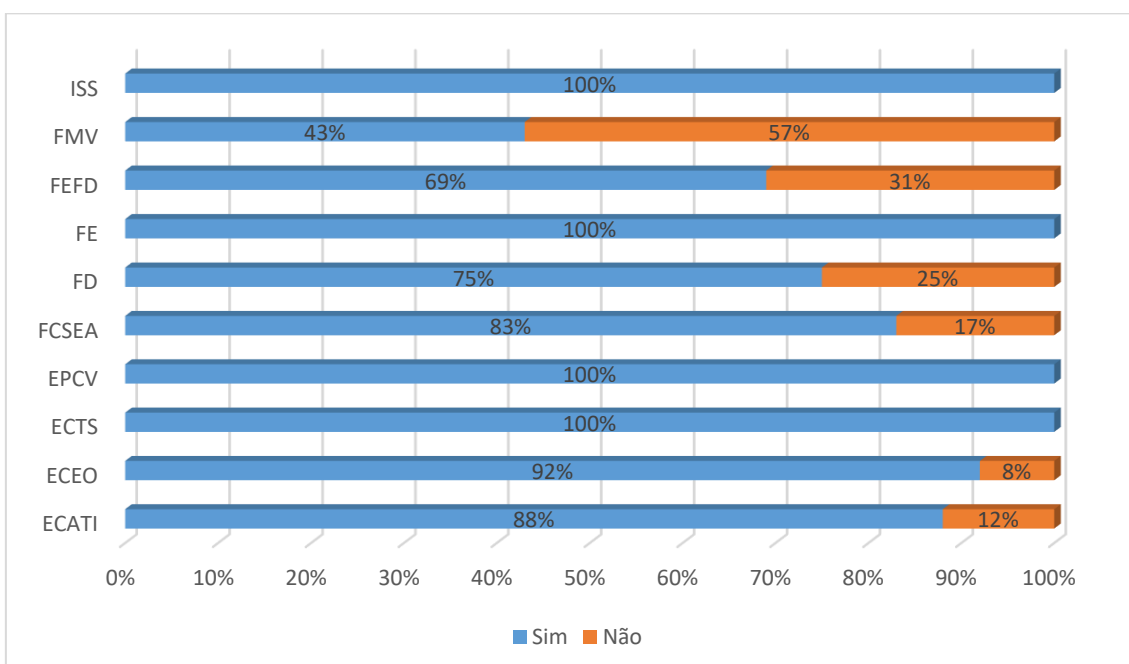


Figura 46 - Percepção dos diplomados sobre se a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional por Unidade Orgânica

Na análise por UO, a maioria dos diplomados considera que a conclusão do curso trouxe melhorias para a sua atividade profissional. Esta situação inverte-se na FMV (57%) onde a avaliação é negativa.

6.2.1. Se respondeu "Sim", por favor, indique as principais melhorias que o curso lhe proporcionou:

A Figura 47 identifica as principais melhorias que o curso proporcionou na percepção dos respondentes.

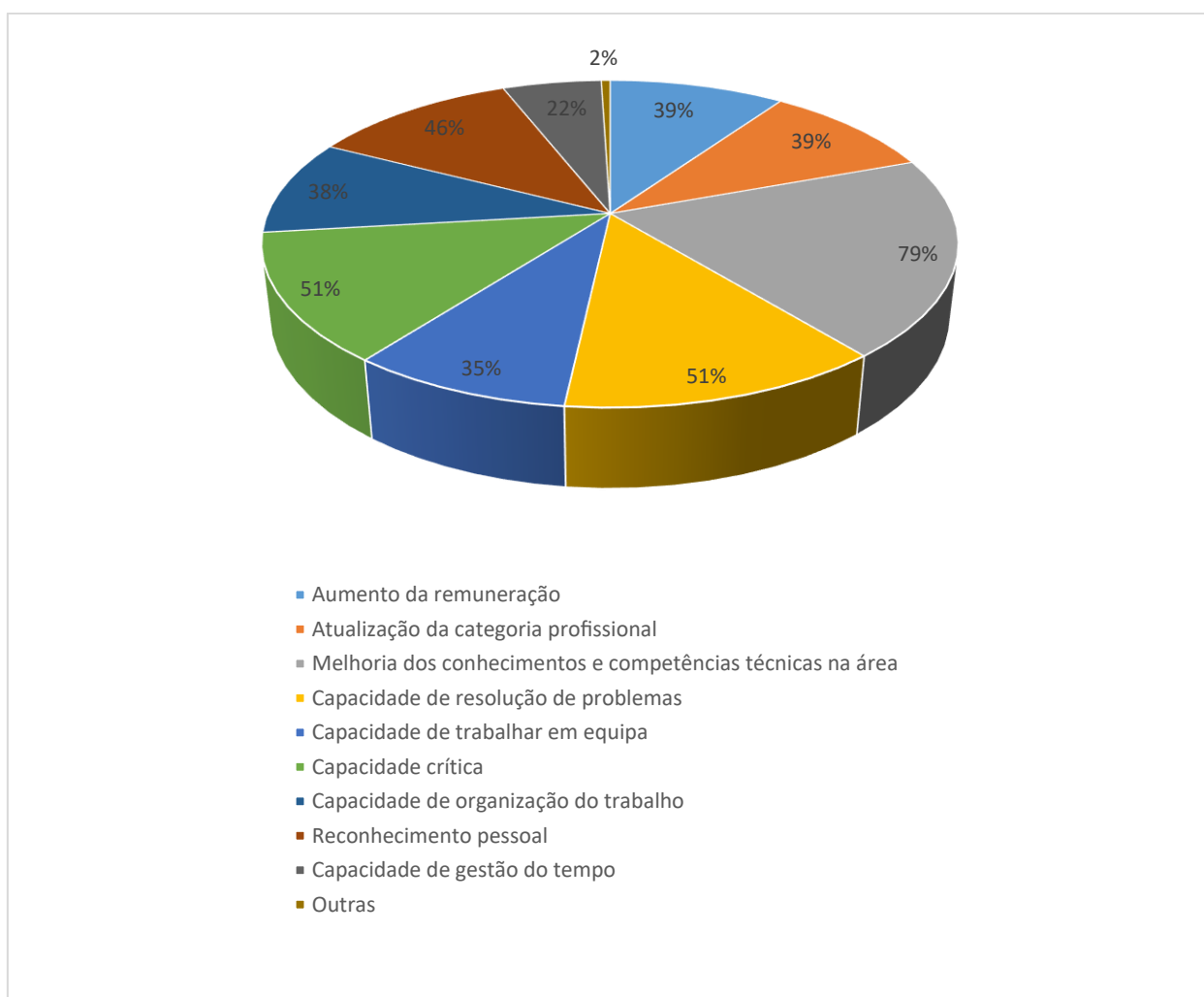


Figura 47 – Caracterização das principais melhorias que o curso trouxe para os diplomados

As melhorias identificadas (com escolha múltipla) com percentagens mais elevadas são **Melhorias dos conhecimentos e competências na área (79%)**; **Capacidade de resolução de problemas (51%)**; **Capacidade Crítica (51%)**; **Reconhecimento pessoal (46%)**; **Aumento de**

remuneração e Atualização da categoria profissional (39%); Capacidade de Organização de Trabalho (38%); Capacidade de trabalhar em Equipa (35%); Capacidade de gestão de tempo (22%).

6.3. Se está desempregado(a):

6.3.1. Há quanto tempo está em situação de desemprego?

A Figura 48 representa a Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar.

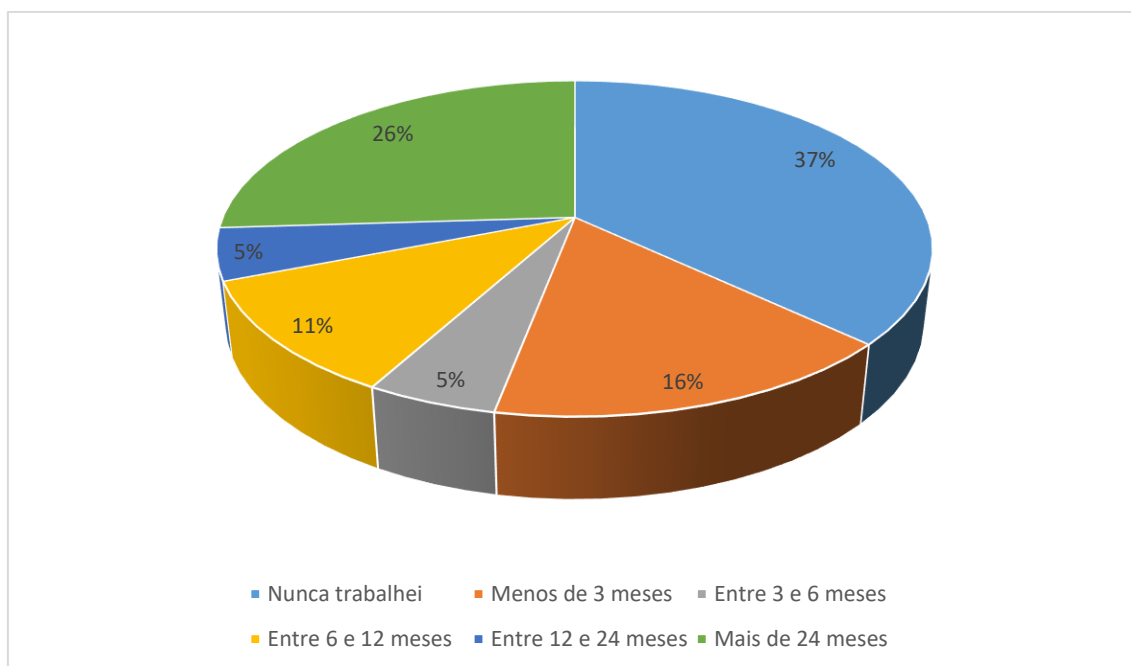


Figura 48 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar

Verifica-se que 37 % dos respondentes desempregados nunca trabalharam, 26% estão desempregados há mais de 24 meses e 16% há menos de três meses.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa pode observar-se na Figura 48.

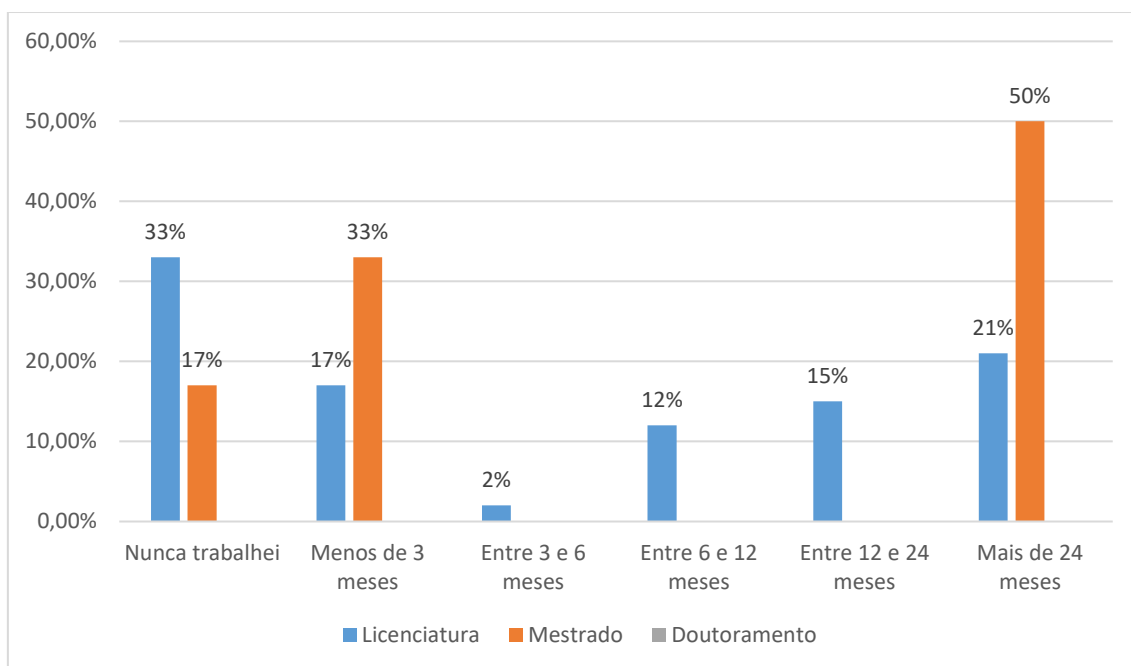


Figura 49 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar por Oferta Formativa

Na situação de desempregados os licenciados que nunca trabalharam ascendem a 33%. Os mestres estão em maioria entre os desempregados há de mais de 24 meses e ascendem a 50%. Também são os respondentes com um mestrado que estão em maioria nos desempregados há menos de três meses (33%).

A Figura 50 representa estes dados por UO.

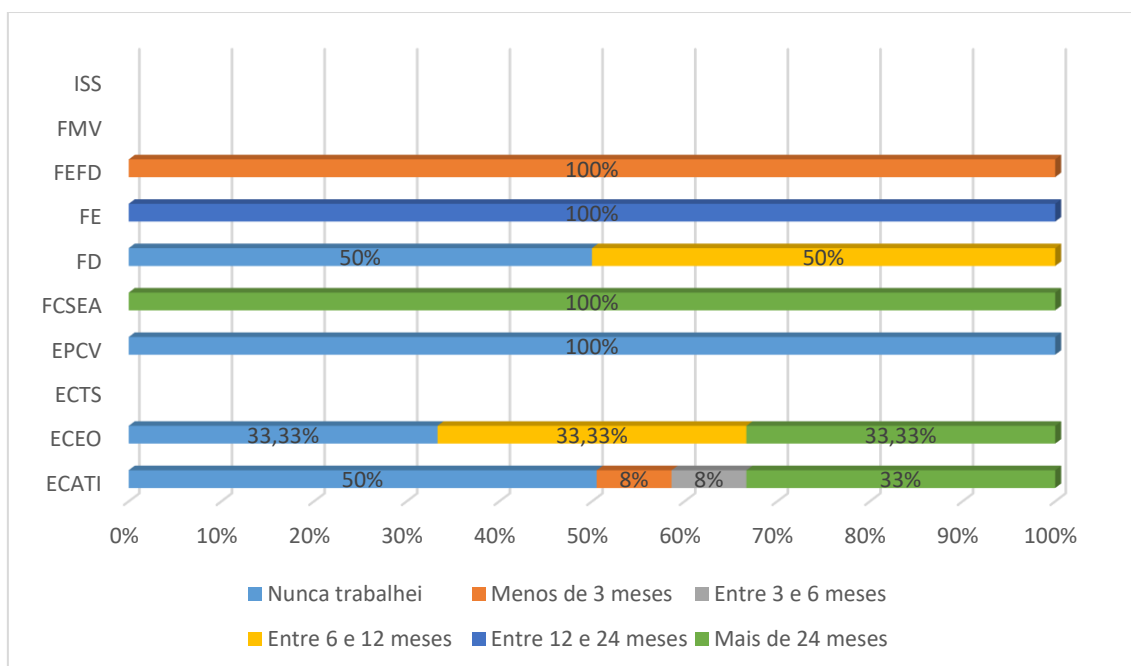


Figura 50 – Caracterização do tempo que os diplomados desempregados estão sem trabalhar por Unidade Orgânica

Na FEFD, 100% dos respondentes desempregados estão sem trabalhar há mais de três meses, na FE, 100% dos respondentes desempregados estão sem trabalhar entre 12 e 24 meses, na FCSEA, 100% dos respondentes desempregados estão sem trabalhar há mais de 24 meses e na EPCV 100% dos respondentes desempregados nunca trabalharam.

6.3.2 Atualmente está à procura do primeiro emprego na área?

A Figura 51 representa a Percepção sobre os diplomados respondentes que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área:

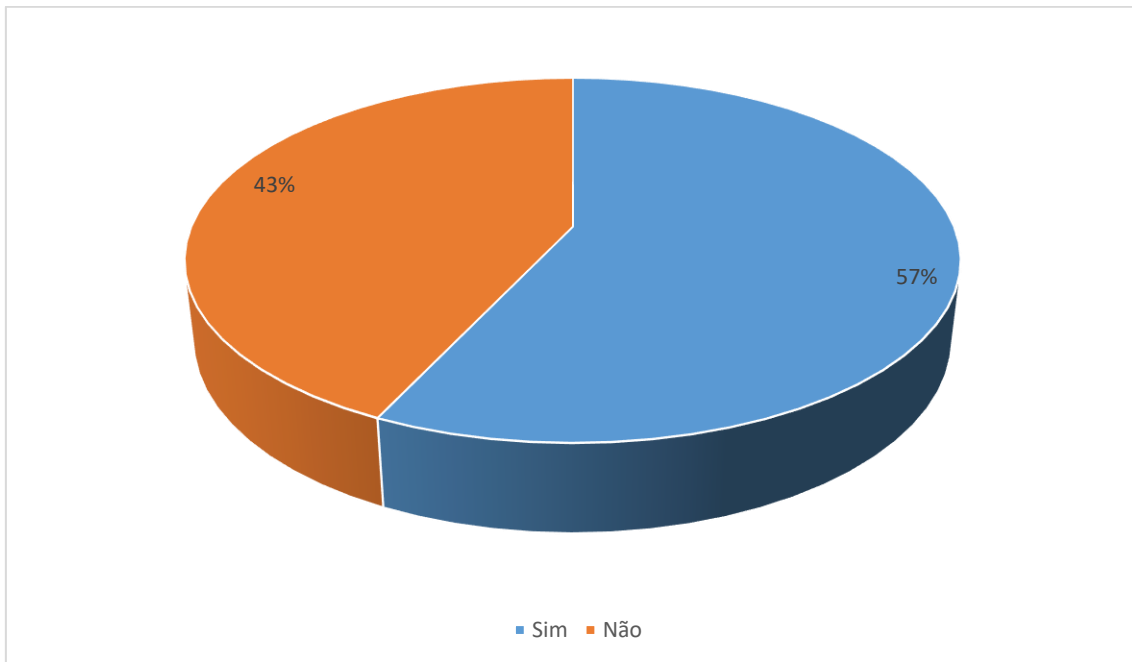


Figura 51 - Percepção sobre os diplomados respondentes que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área

A percentagem dos respondentes à procura do primeiro emprego na área ascende a 57%, enquanto que aqueles que, atualmente, não se encontram à procura do seu primeiro emprego na área de formação é de 43%.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa pode observar-se na Figura 52.

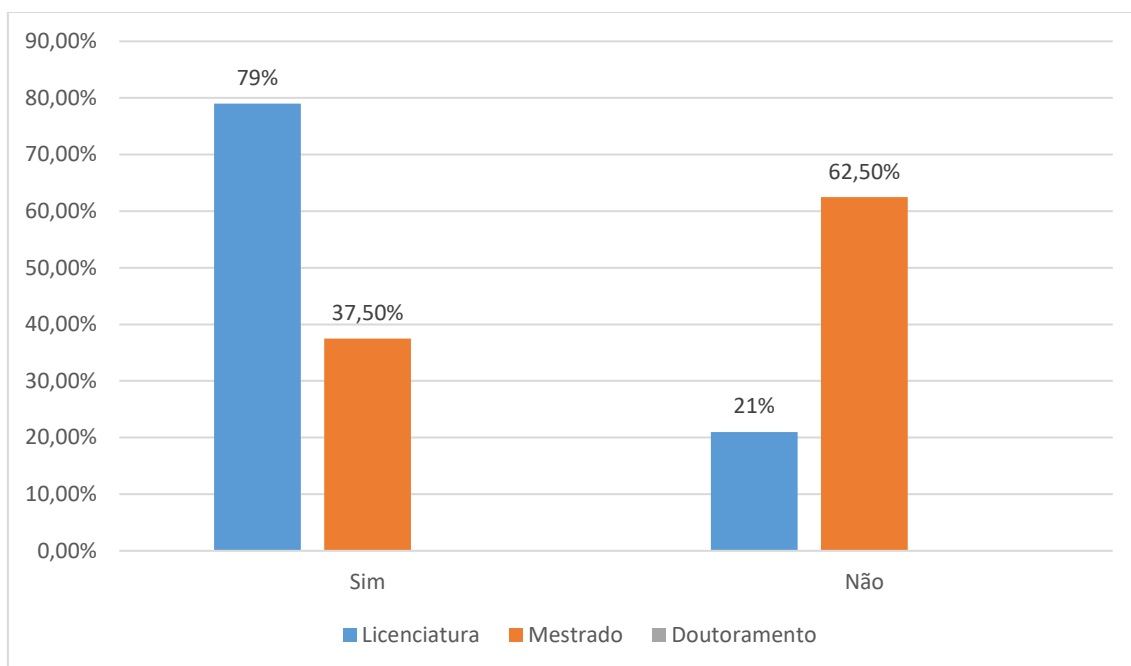


Figura 52 - Percepção sobre os diplomados que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área por Oferta Formativa

Olhando para o gráfico acima, refere-se que são os licenciados que estão, em maioria, à procura do seu primeiro emprego na área (79%). Essa percentagem desce para 37.5% para os respondentes com mestrado. Por outro lado, a maioria dos diplomados respondentes que concluíram o seu mestrado em 2019/2020 não se encontram de momento à procura do seu primeiro emprego na área (62.50%)

A Figura 53 representa os respondentes que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica.

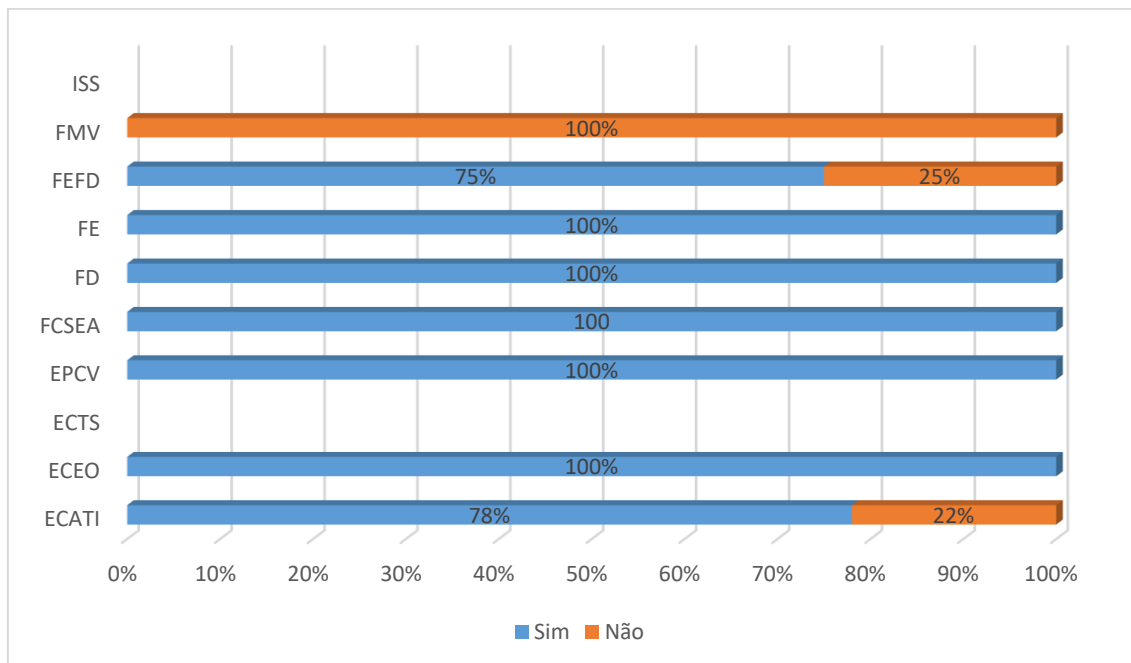


Figura 53 - Percepção sobre os diplomados que atualmente estão à procura do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica

Relativamente aos dados por Unidade Orgânica, observa-se que na FE, na FD, na FCSEA, na EPCV e na ECEO, 100% dos respondentes está de momento à procura do seu primeiro emprego na área de formação. Em sentido inverso, na FMV 100% dos respondentes não se encontram de momento à procura desse emprego. Na ECATI e na FEFD, a larga maioria dos respondentes está de momento a procurar emprego na sua área (78% e 75%, respetivamente).

6.4. Se está a estudar:

6.4.1. Que tipo de curso está a frequentar?

A Figura 54 representa a Caracterização do tipo de curso que os diplomados respondentes que se encontram a estudar frequentar.

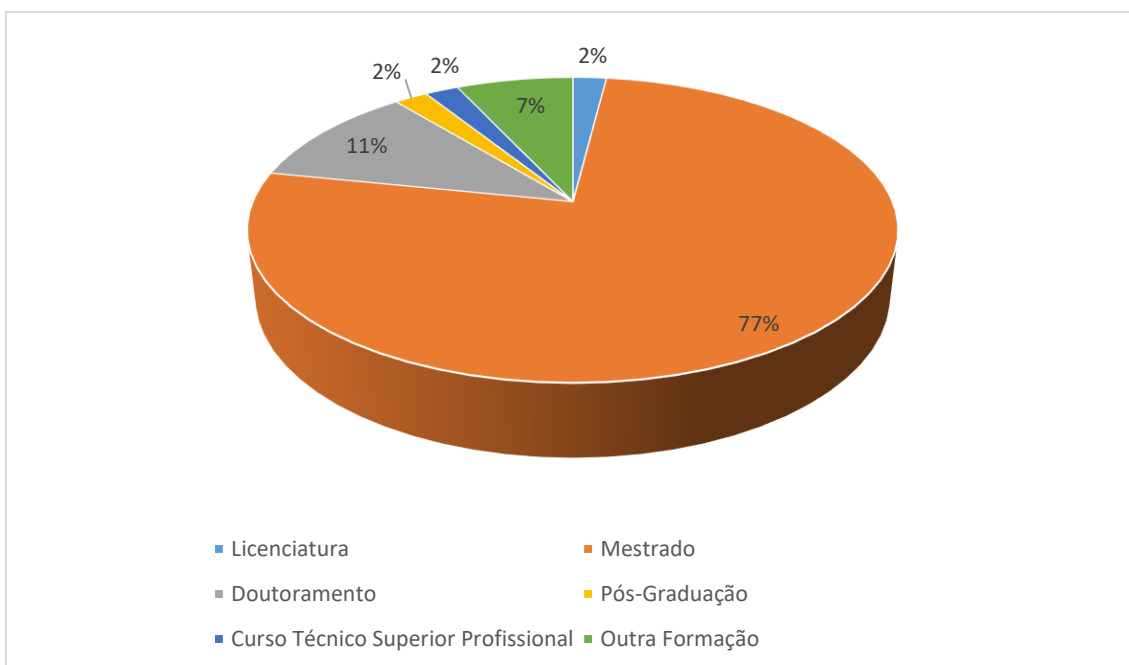


Figura 54 – Caracterização do tipo de curso que os diplomados respondentes que se encontram a estudar frequentar

Entre os respondentes que se encontram atualmente a estudar, após a conclusão do seu grau académico na ULHT, a grande maioria está a frequentar mestrado (77%), seguindo-se os estudantes em doutoramento (11%).

No que respeita à análise destes dados, pode observar-se na Figura 55 por Oferta Formativa:

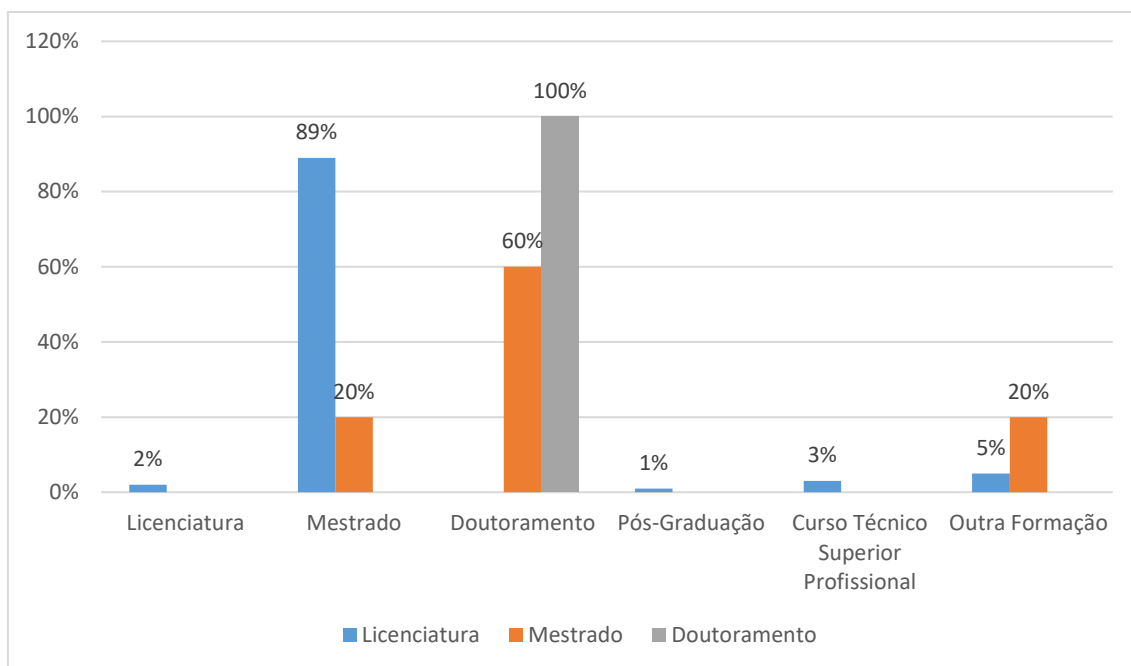


Figura 55 - Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam por Oferta Formativa

Olhando para a figura 55, percebe-se que, dando seguimento aos seus estudos, a grande maioria, cerca de 89%, dos respondentes licenciados encontra-se de momento a frequentar um mestrado. O mesmo se aplica aos respondentes mestres, já que a grande maioria, cerca de 60%, após concluir o seu mestrado, encontra-se a frequentar um doutoramento. Já os doutorados respondentes que continuam a estudar estão todos (100%) a realizar um novo doutoramento.

Nota-se que apenas respondentes licenciados se encontram atualmente a frequentar uma nova licenciatura (2%), uma Pós-Graduação (1%) ou um Curso Técnico Superior Profissional (3%).

A Figura 56 representa a Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam por Unidade Orgânica.

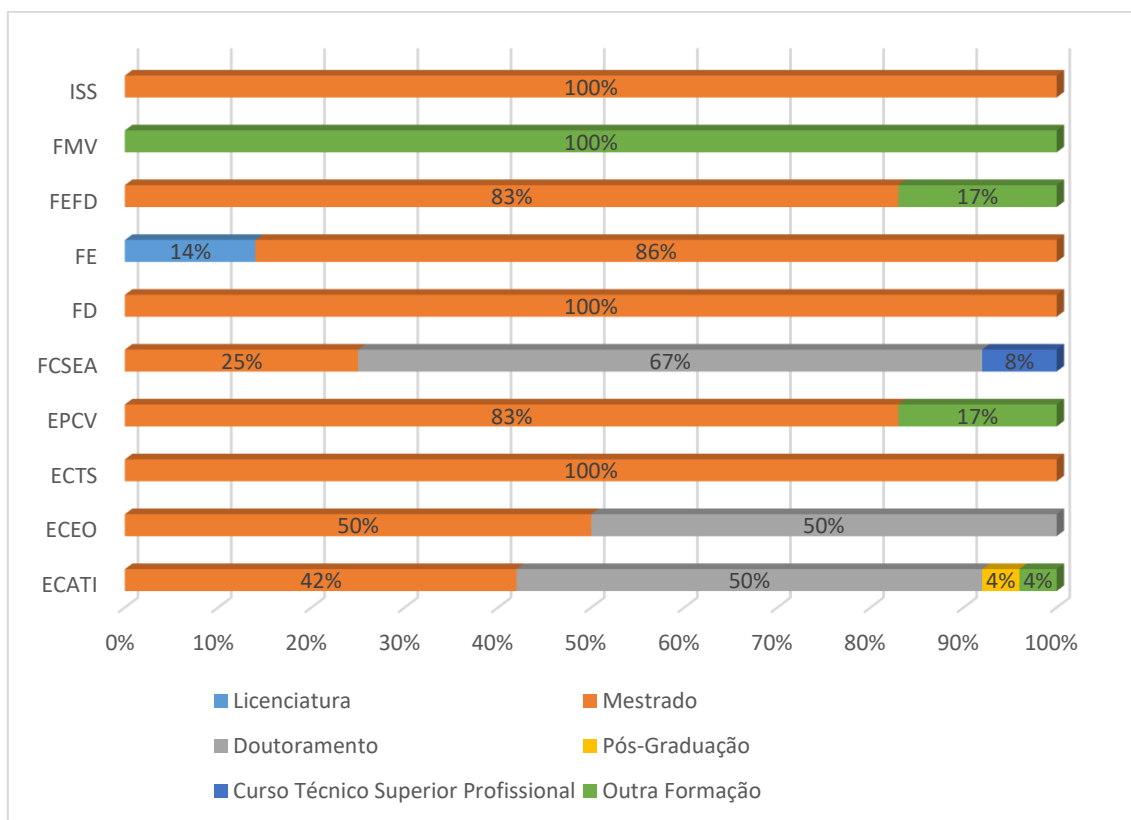


Figura 56 - Caracterização do tipo de curso que os diplomados que se encontram a estudar frequentam por Unidade Orgânica

Relativamente às Unidades Orgânicas, percebe-se que a grande maioria dos respondentes do ISS (100%), da FEFD (83%), da FE (86%), da FD (100%), da EPCV (83%) e da ECTS (100%), estão de momento a frequentar um mestrado, sendo que na ECEO existe a mesma percentagem de respondentes atualmente num mestrado ou num doutoramento (50% cada um). Já na ECATI (50%) e na FCSEA (67%), a maioria dos respondentes está de momento a realizar um doutoramento. Ao contrário das restantes Unidades Orgânicas, os diplomados respondentes que ainda estão a estudar da FMV encontram-se todos (100%) a frequentar outro tipo de formação.

6.4.2. Em que instituição de ensino?

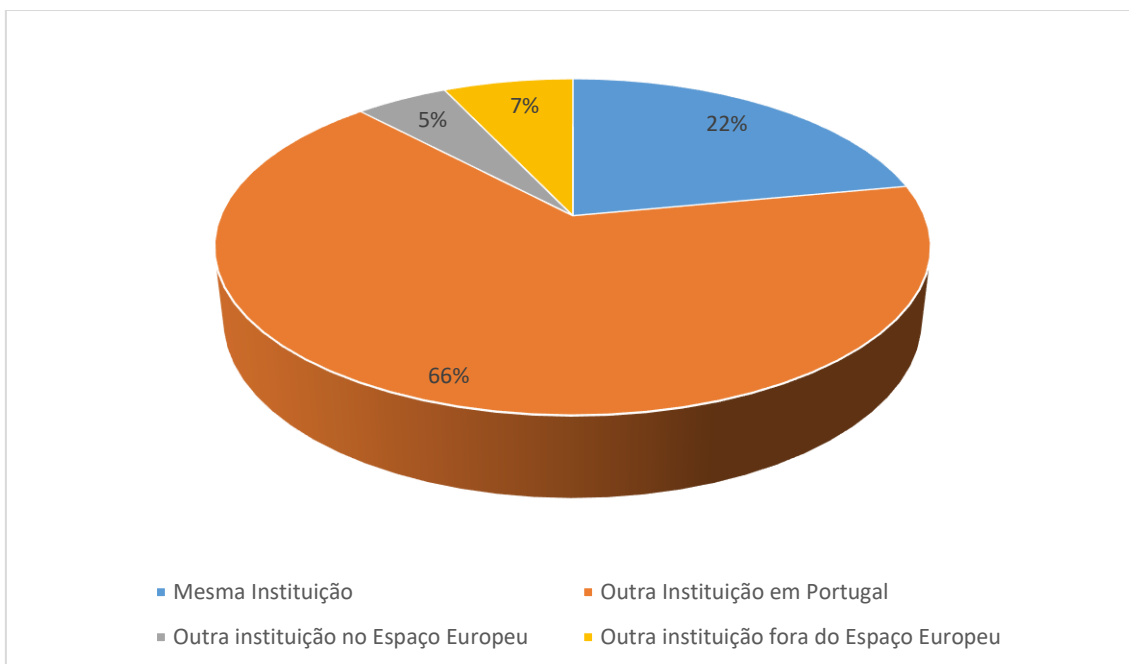


Figura 57 - Percepção sobre a instituição de ensino que os diplomados que estudam atualmente frequentam

Dos diplomados respondentes que estão atualmente a estudar, já analisados no ponto 6.4.1, e olhando para a figura 57, compreende-se que a grande maioria destes estão de momento a estudar noutra instituição em Portugal, cerca de 66%. Apenas 22% dos diplomados respondentes continuam a estudar na mesma instituição de ensino.

Na Figura 58 observa-se a análise destes dados por Oferta Formativa

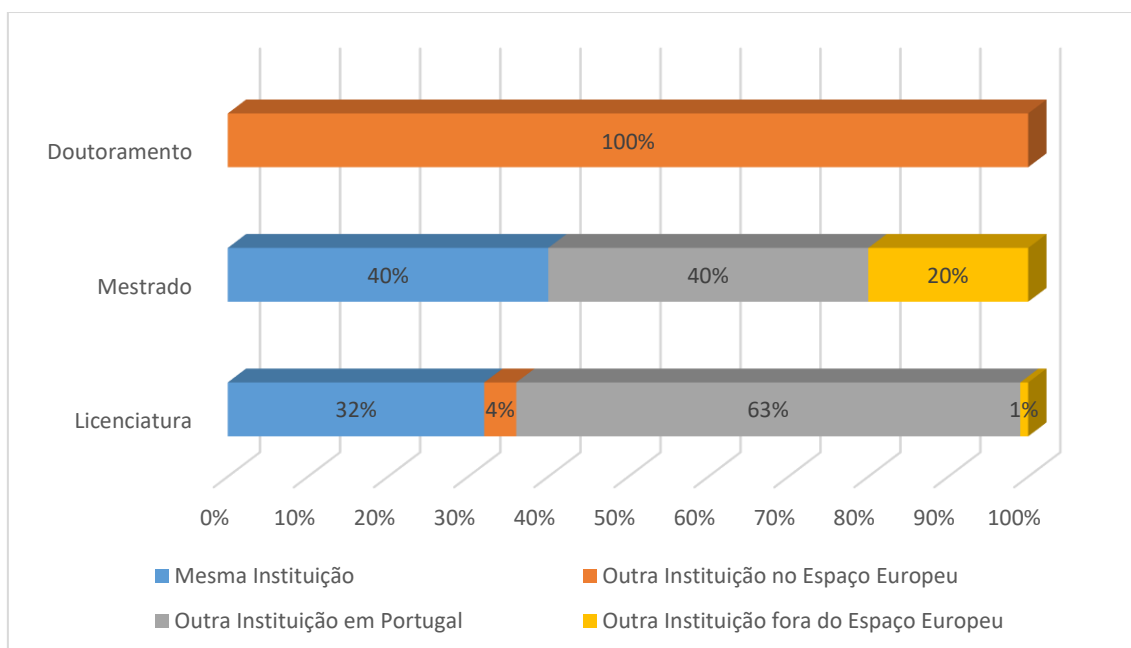


Figura 58 - Percepção sobre a instituição de ensino que os diplomados que estudam atualmente frequentam por Oferta Formativa

Em relação à Oferta Formativa, nota-se que a totalidade dos doutorados respondentes se encontra atualmente a estudar noutra instituição de ensino no Espaço Europeu. Relativamente aos mestres respondentes, a mesma percentagem, 40%, encontra-se a estudar ou na mesma instituição de ensino ou noutra instituição em Portugal, sendo que os restantes 20% estudam numa instituição de ensino fora do Espaço Europeu. Já a maioria dos licenciados respondentes encontram-se a estudar noutra instituição em Portugal, 63%, sendo que 32% destes continuam a estudar na mesma instituição. Apenas 4% dos licenciados respondentes se encontram a estudar numa instituição no Espaço Europeu, e os restantes 1% numa instituição fora do Espaço Europeu.

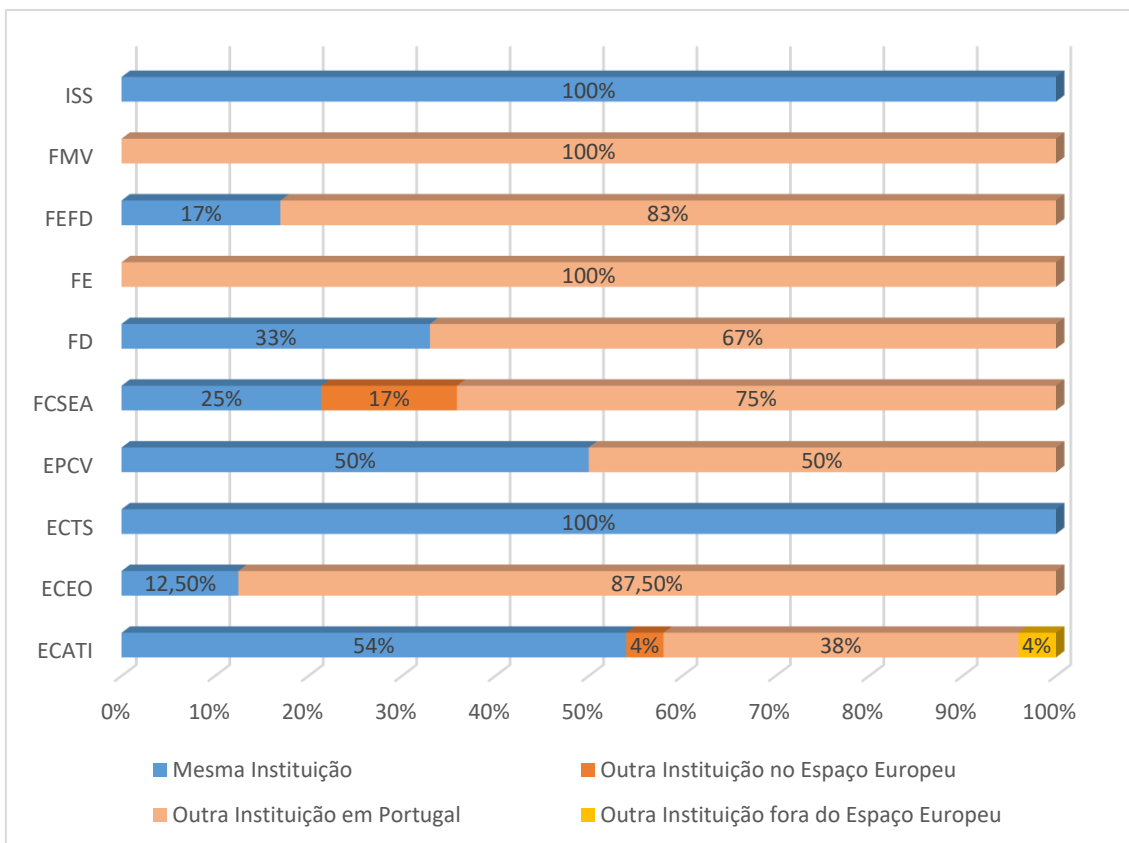


Figura 59 - Percepção sobre a instituição de ensino que os diplomados que estudam atualmente frequentam por Unidade Orgânica

Ao nível das Unidades Orgânicas, percebe-se que os diplomados respondentes do ISS (100%), da ECTS (100%) e da ECATI (54%), não mudaram de instituição de ensino, continuando os seus estudos na ULHT. Por outro lado, na FMV (100%), na FEFD (83%), na FE (100%), na FD (67%), na FCSEA (75%) e na ECEO (87.5%), a maioria dos estudantes continuaram os seus estudos noutra instituição de ensino portuguesa. Apenas na EPCV existiu um equilíbrio entre estudantes que continuaram a estudar na mesma instituição e estudantes que atualmente estudam noutra instituição de ensino em Portugal, ambos com 50%.

6.4.3. O curso que frequenta atualmente insere-se na mesma área de formação?

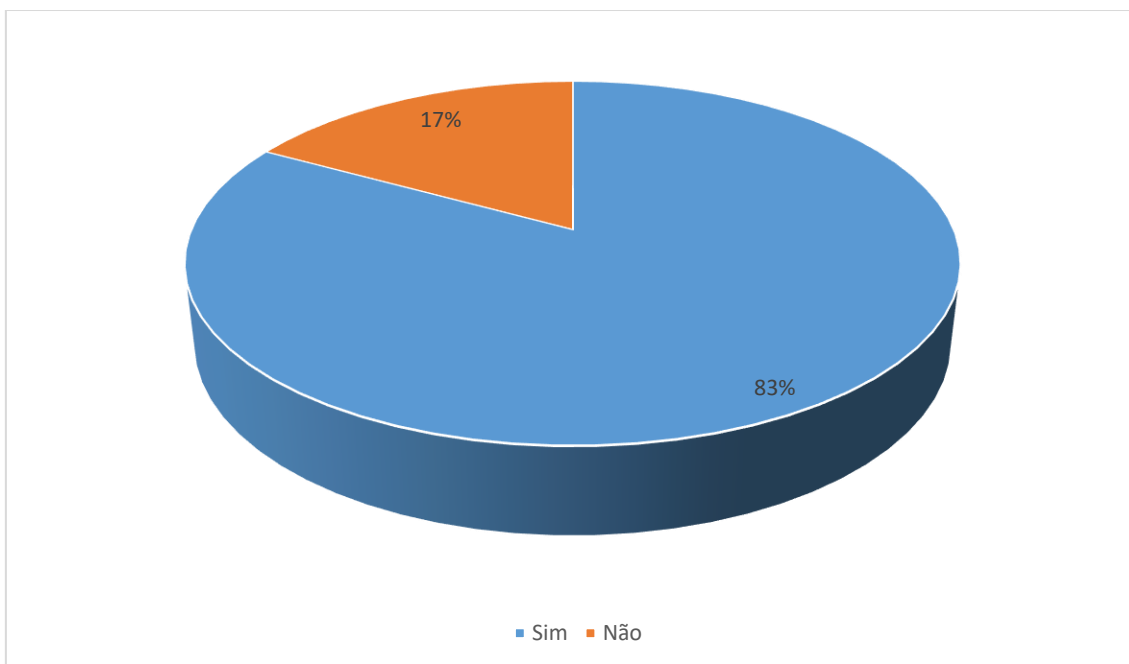


Figura 60 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação

Na Figura 60 apresentam-se as respostas dos inquiridos quando questionados sobre o curso que frequentam atualmente. No que se refere à situação geral, como se pode observar nesta mesma figura, a grande maioria dos inquiridos (83%) afirmou que o curso que atualmente frequentam se insere na mesma área de formação.

A Figura 61 respeita à análise destes dados por Oferta Formativa.

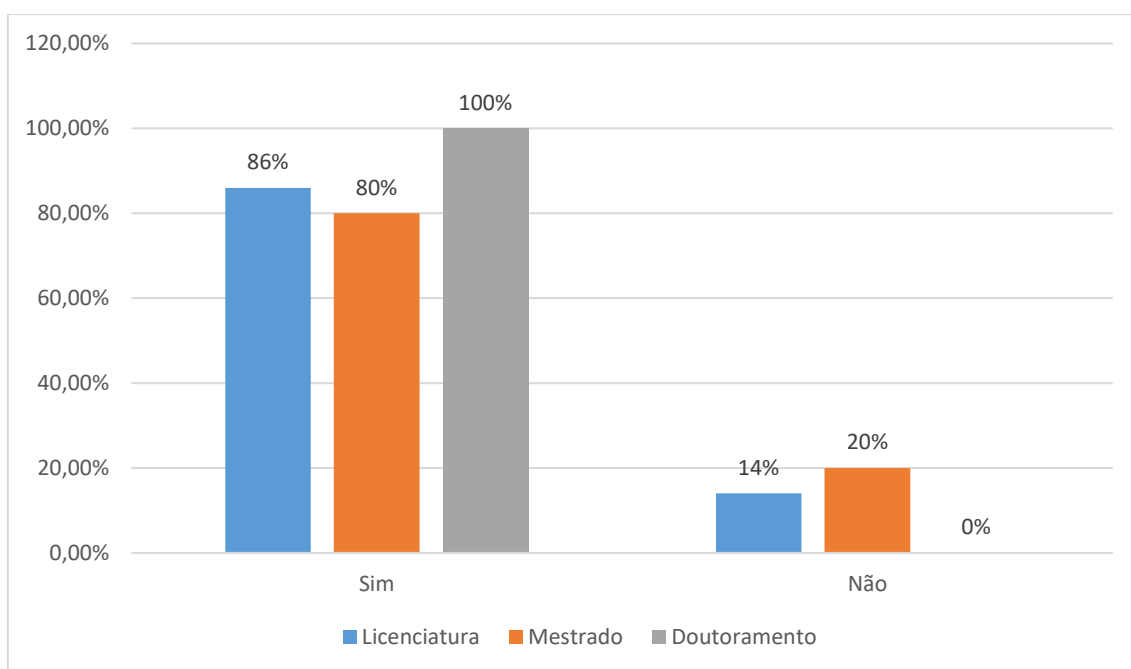


Figura 61 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Oferta Formativa

A totalidade dos respondentes de doutoramento (100%) e a maioria de mestrado (80%) e de licenciatura (86%) afirmou que curso que atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Oferta Formativa.

Na Figura 62 observa-se a Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Unidade Orgânica.

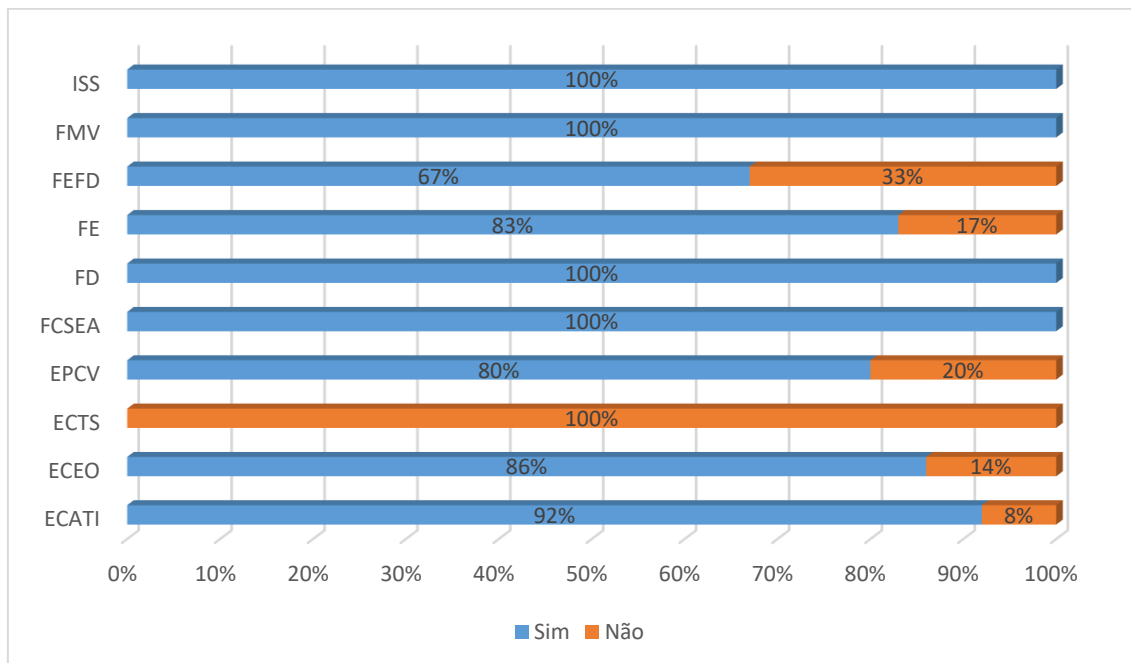


Figura 62 - Percepção sobre se o curso que os diplomados atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Unidade Orgânica

Na maioria das UO, os respondentes afirmam que o curso que atualmente frequentam se insere na mesma área de formação por Unidade Orgânica, com exceção da ECTS em que 100% dos alunos frequentam cursos que não se insere na mesma área de formação.

6.4.4. Quais as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos?

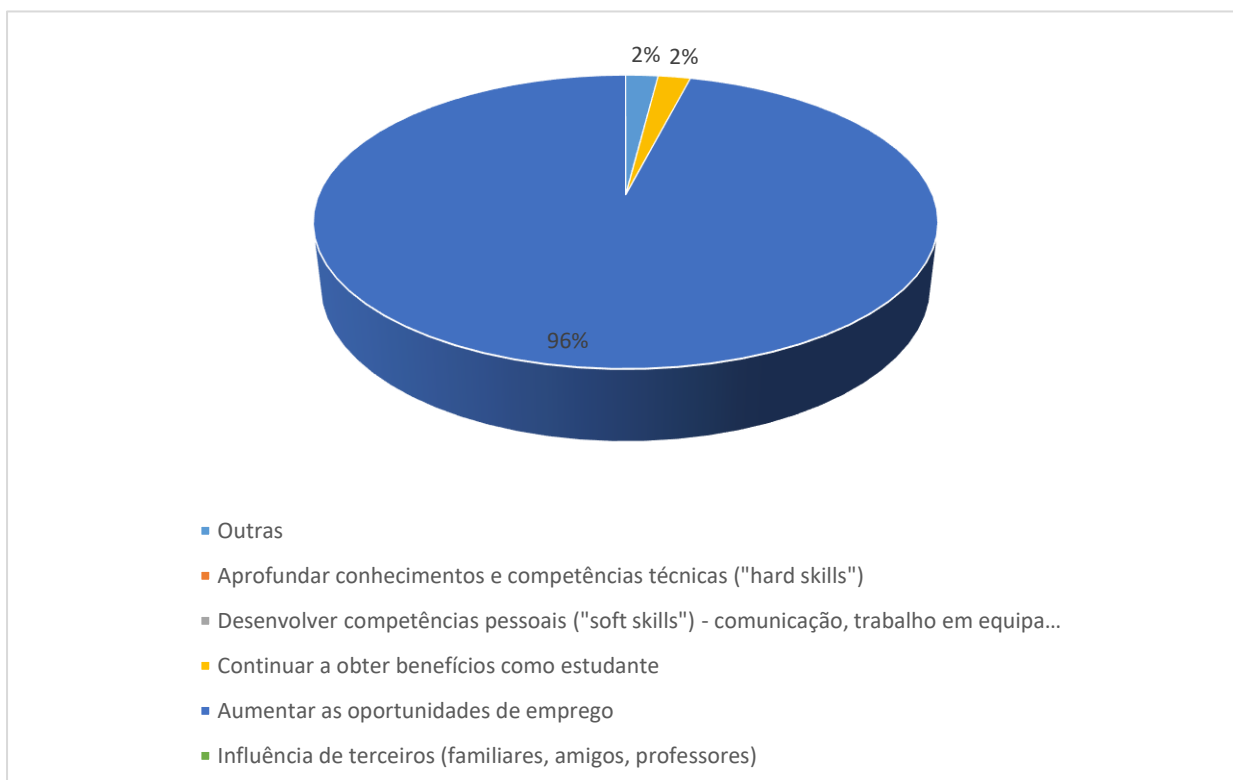


Figura 63 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos

Na Figura 63 apresentam-se as respostas dos inquiridos quando questionados as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos. No que se refere à situação geral, como se pode observar nesta mesma figura, a grande maioria dos inquiridos (96%) afirmou para **Aumentar as oportunidades de emprego**. Apenas 2% dos respondentes assinalam que **Continuar a obter benefícios como estudante** e **Outras** foram motivos importantes para prosseguir os seus estudos.

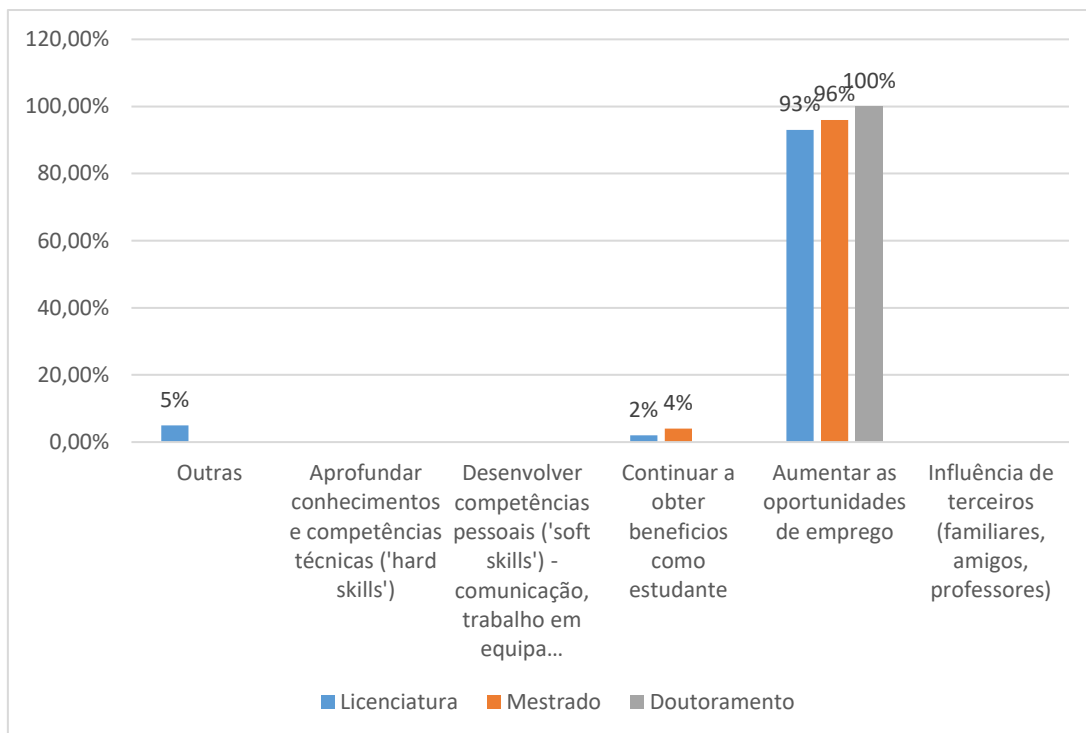


Figura 64 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos por Oferta Formativa

Como se pode observar na Figura 64, os inquiridos de todos os graus – licenciatura (93%), mestrado (96%) e doutoramento (100%) – afirmam que as principais motivações que o(a) levaram a prosseguir os estudos foi **Aumentar as oportunidades de emprego**.

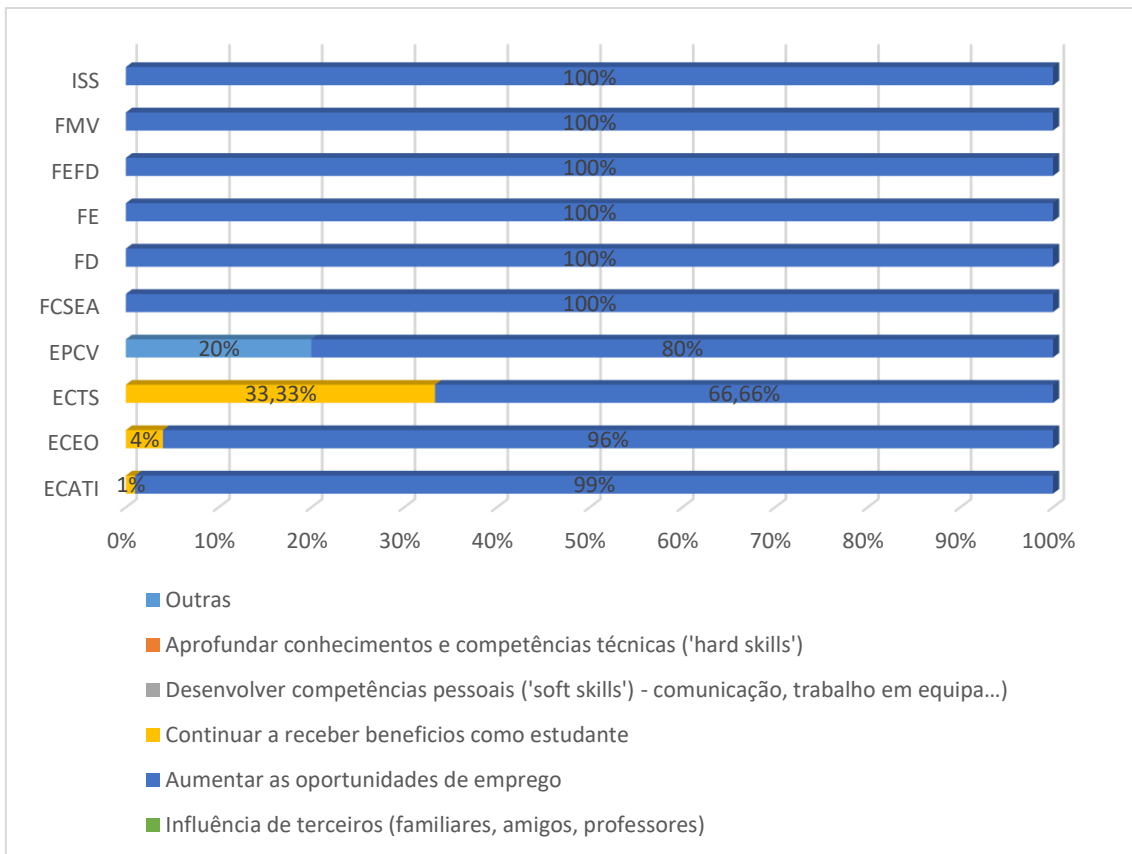


Figura 65 - Caracterização das principais motivações que levaram o diplomado a prosseguir os estudos por Unidade Orgânica

Tal como aconteceu quando olhado por oferta formativa, a motivação **Aumentar as oportunidades de emprego**, mantêm-se a mais frequente, desta vez por UO, com exceção de 33,3% dos respondentes da ECTS e de 20% dos respondentes da EPCV (ver Figura 65).

VII. Primeiro Emprego (após conclusão do curso)

Secção onde se inquire o diplomado acerca do processo de entrada no mercado de trabalho, sendo registadas as informações relativas ao tempo que decorreu entre o término do seu ciclo de estudos até ao ingresso no mercado de trabalho bem como sobre as principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área; em caso de emprego ativo qual o tipo de vínculo laboral, organização/empresa.

7.1. Após a conclusão do curso, em média quanto tempo esteve à procura de emprego?

Na Figura 66 apresenta-se, em média o tempo de procura do primeiro emprego.

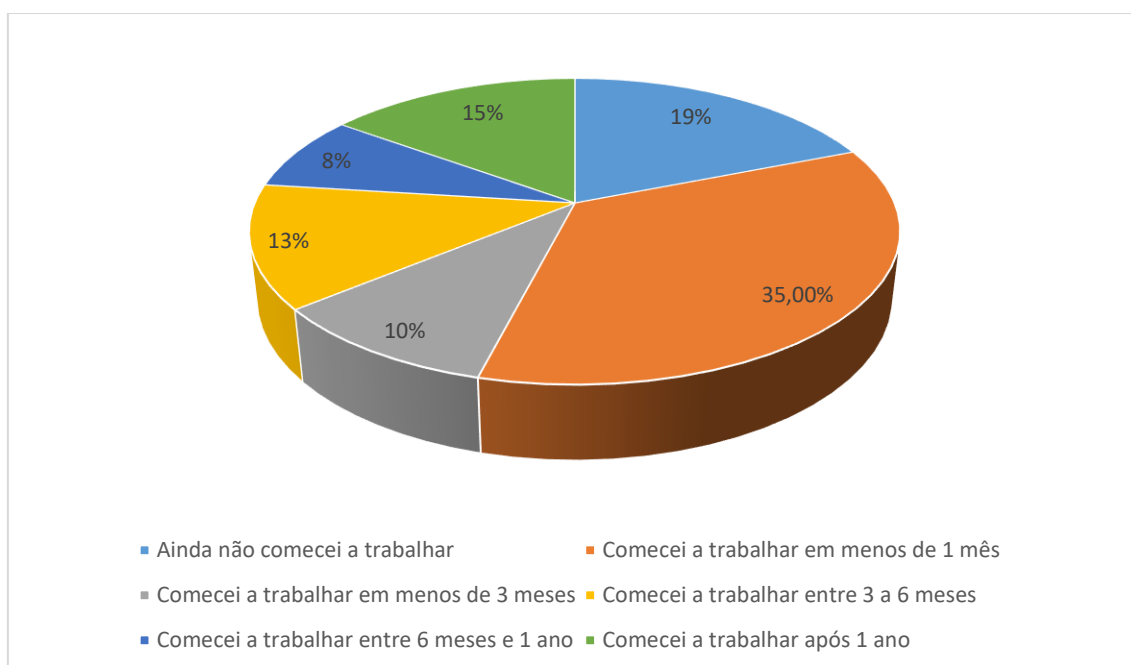


Figura 66 – Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso

Por ordem crescente de tempo de procura de emprego após conclusão do curso verifica-se que 35 % dos respondentes afirmam que **Começaram a trabalhar em menos de um mês** após a conclusão do curso, 10% dos respondentes **Começaram a trabalhar em menos de três meses**, 13% **Começaram a trabalhar entre 3 meses a 6 meses**, 8% **Começaram a trabalhar entre 6 meses a um ano**, 15% **Começaram a trabalhar após um ano** e 19% **Ainda não começaram a trabalhar**.

A Figura 67 mostra a situação profissional dos inquiridos após a conclusão do curso por Oferta Formativa.

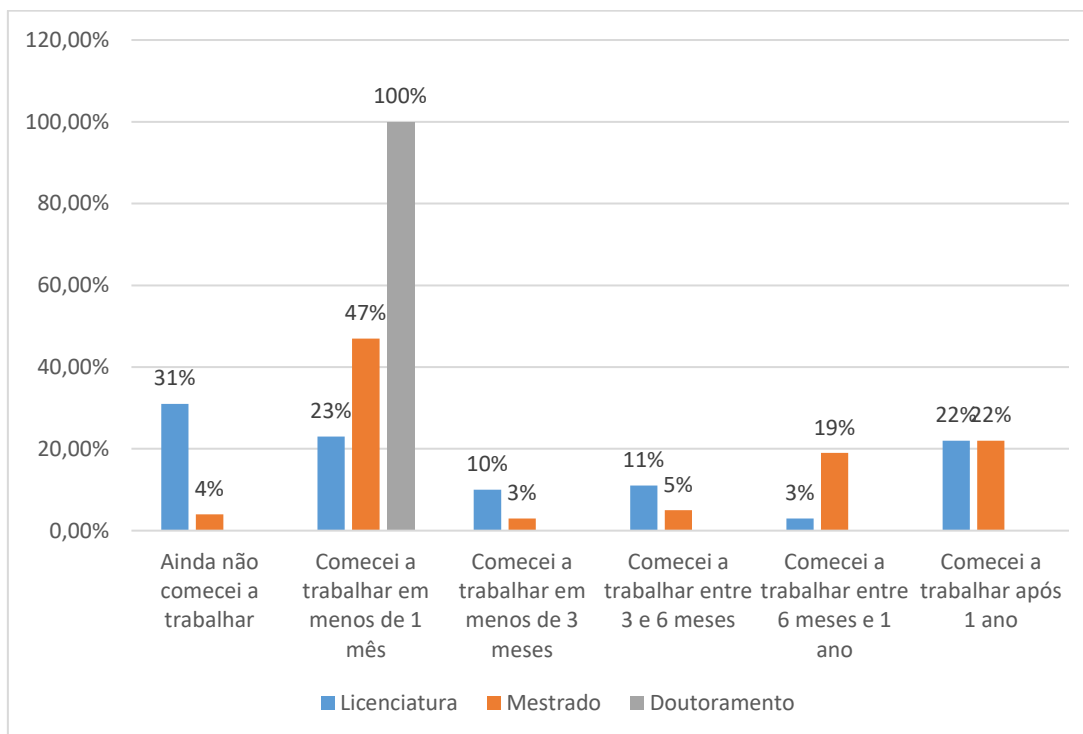


Figura 67 - Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso por Oferta Formativa

A totalidade dos respondentes de doutoramento, 47% dos mestrados e 23 % dos licenciados **Começaram a trabalhar em menos de um mês**. Verifica-se que são os licenciados que apresentam percentagem mais elevada (31%) entre os que **Ainda não Começaram a trabalhar**.

A Figura 68 (página seguinte) mostra a situação profissional dos inquiridos após a conclusão do curso segundo as escolas/faculdades da ULHT.

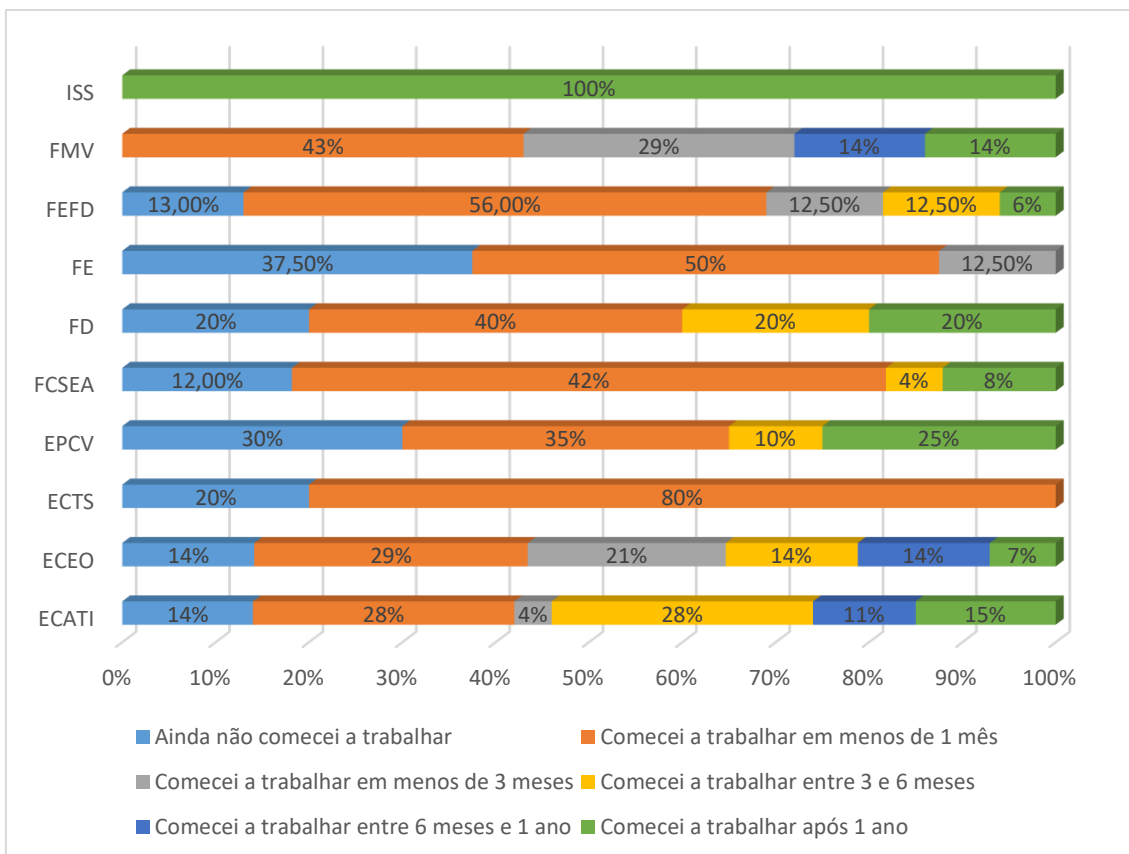


Figura 68 - Tempo à procura de emprego após a conclusão do curso por Unidade Orgânica

Na ECTS (80%), FEFD (56%), FE (50%), FMV (43%), FCSEA (42%), EPCV (35%), ECEO (29%), ECATI (28%), os respondentes **Começaram a trabalhar em menos de um mês**. Na FMV (29%) e ECEO (21%) **Começaram a trabalhar em menos de três meses**.

7.2. O primeiro emprego após a conclusão foi na área de formação do curso?

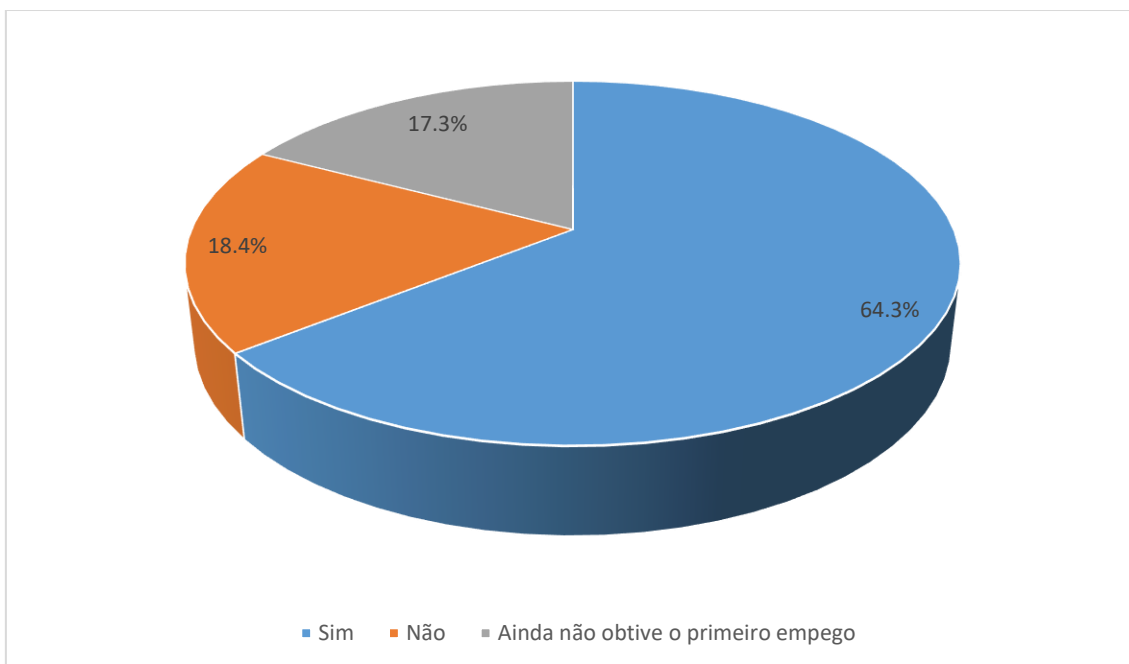


Figura 69 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área

Na Figura 69, apresentam-se as respostas dos inquiridos quando questionados sobre **O primeiro emprego após a conclusão foi na área de formação do curso**. No que se refere à situação geral, como se pode observar nesta mesma figura, a grande maioria dos inquiridos (64,3%) afirmou que a sua atividade profissional se relacionava direta ou proximamente com a área da sua formação.

Na Figura 70 apresentam-se os resultados por Oferta Formativa.

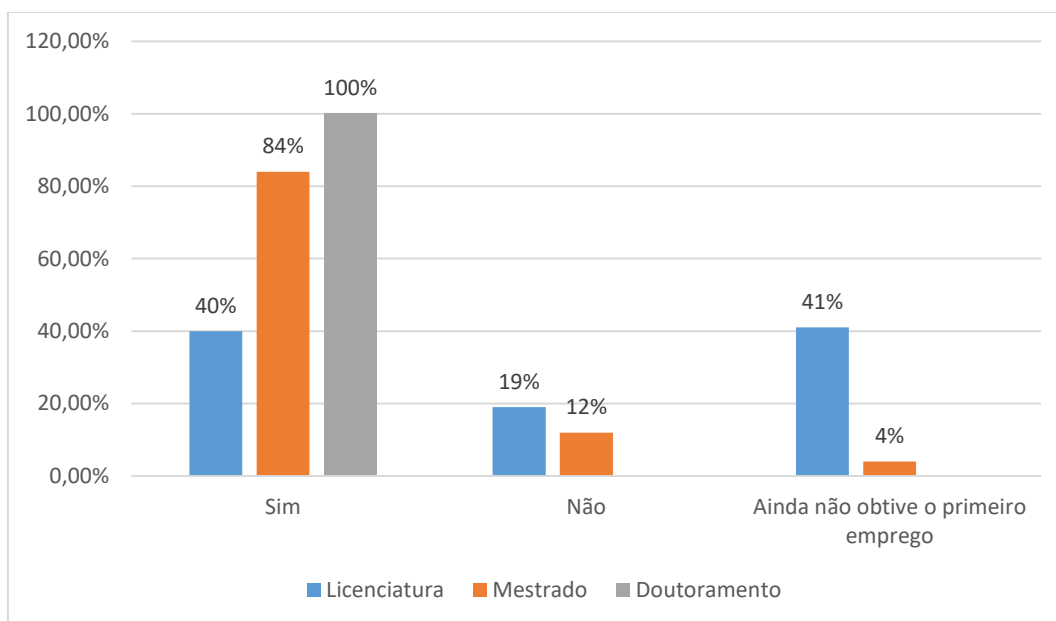


Figura 70 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área por Oferta Formativa

A totalidade dos respondentes doutorados, 84% dos respondentes mestrados e 40% dos licenciados afirmam que primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área. Sendo que 19% dos respondentes licenciados afirmam que não e 41% Ainda não obtiveram o primeiro emprego.

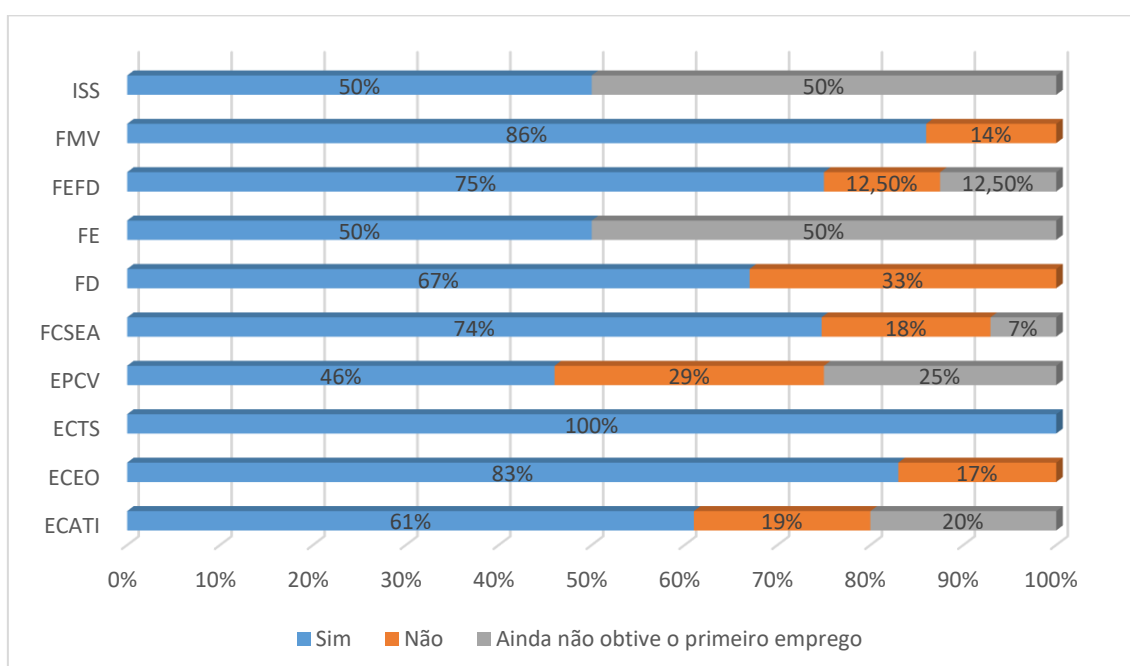


Figura 71 - Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área por Unidade Orgânica

A Figura 71 apresenta a Aferição se o primeiro emprego após a conclusão do curso foi na mesma área por Unidade Orgânica da ULHT. A grande maioria afirma que sim. No ISS e na FE, 50 % dos respondentes ainda não obtiveram o primeiro emprego.

7.3. Quais as principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área?

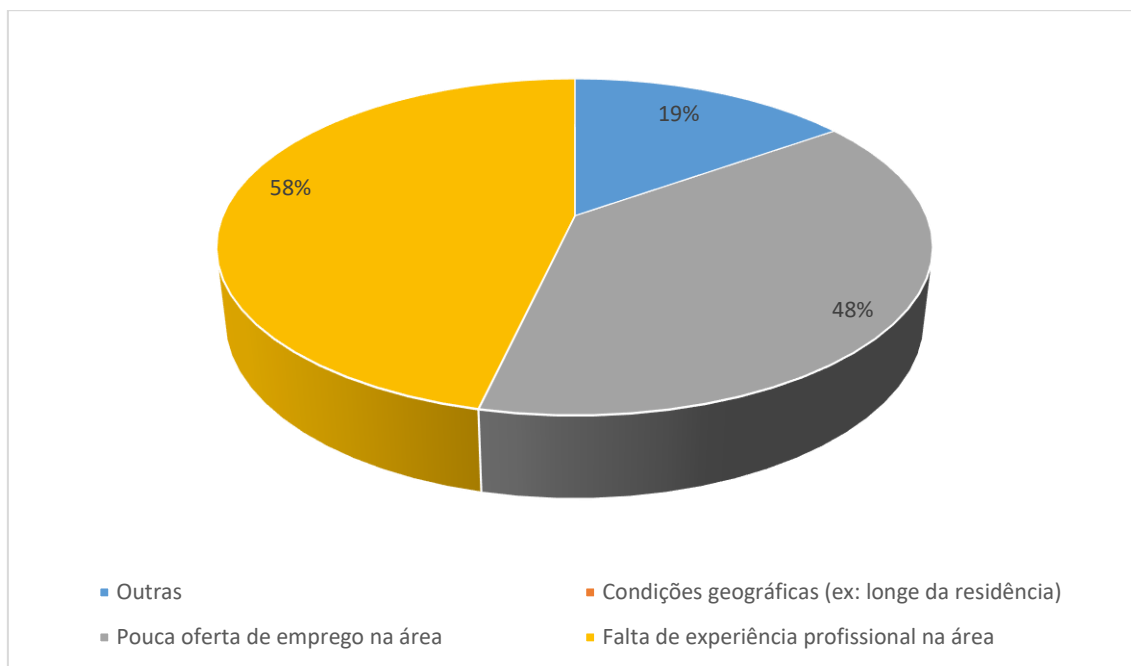


Figura 72 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área

Na Figura 72, apresentam-se as respostas dos inquiridos quando questionados sobre **Quais as principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área**. No que se refere à situação geral, como se pode observar nesta mesma figura, 58% dos inquiridos considera que a principal razão é a **Falta de experiência profissional na área** e 48% considera que é a **Pouca oferta de emprego na área**.

Na Figura 73 apresentam-se os resultados por Oferta Formativa.

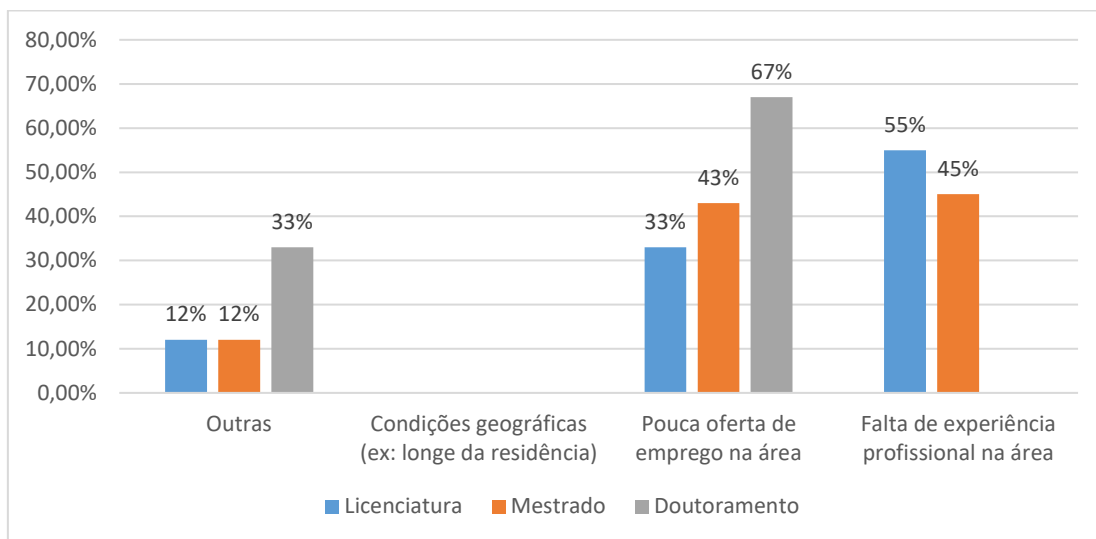


Figura 73 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área por Oferta Formativa

Os respondentes licenciados apontam a **Falta de experiência profissional na área (55%)** e a **Pouca oferta de emprego na área (33%)** como principais dificuldades que considera estarem na origem da obtenção do primeiro emprego na área. Percentagens muito semelhantes se verificam para os respondentes com mestrado **Falta de experiência profissional na área (45%)** e a **Pouca oferta de emprego na área (43%)**.

A Figura 74 apresenta a Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica

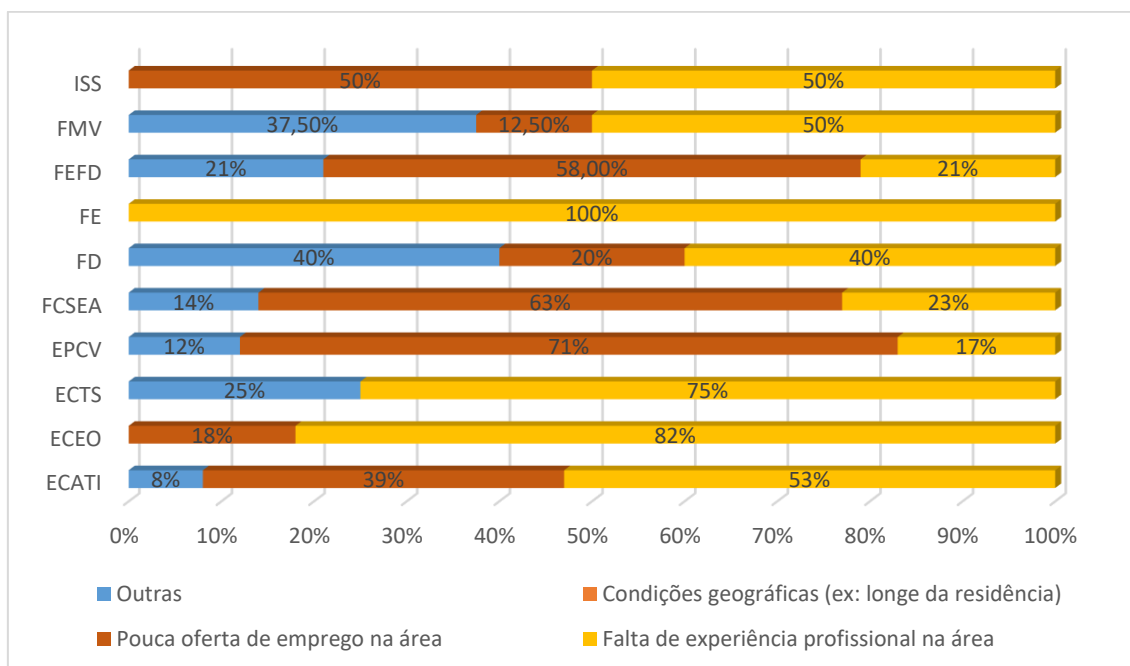


Figura 74 - Caracterização das principais dificuldades que os diplomados consideraram estar na origem da obtenção do primeiro emprego na área por Unidade Orgânica

Os respondentes da EPCV (71%), FCSEA (63%), FEFD (58%) afirmam ser a **Pouca oferta de emprego na área** a principal dificuldade na origem da obtenção do primeiro emprego na área. Já os respondentes da FMV (50%), da FE (100%), da ECTS (75%), da ECEO (82%) e da ECATI (53%) afirmam que **Falta de experiência profissional na área** é a principal dificuldade na origem da obtenção do primeiro emprego na área. Os respondentes do ISS dividem-se entre **Falta de experiência profissional na área** (50%) e a **Pouca oferta de emprego na área** (50%).

7.4. Relativamente ao seu primeiro emprego na área do curso:

Como obteve o primeiro emprego na área?

Na Figura 75, apresentam-se as respostas dos inquiridos **Relativamente ao seu primeiro emprego na área do curso: Como obteve o primeiro emprego na área?**

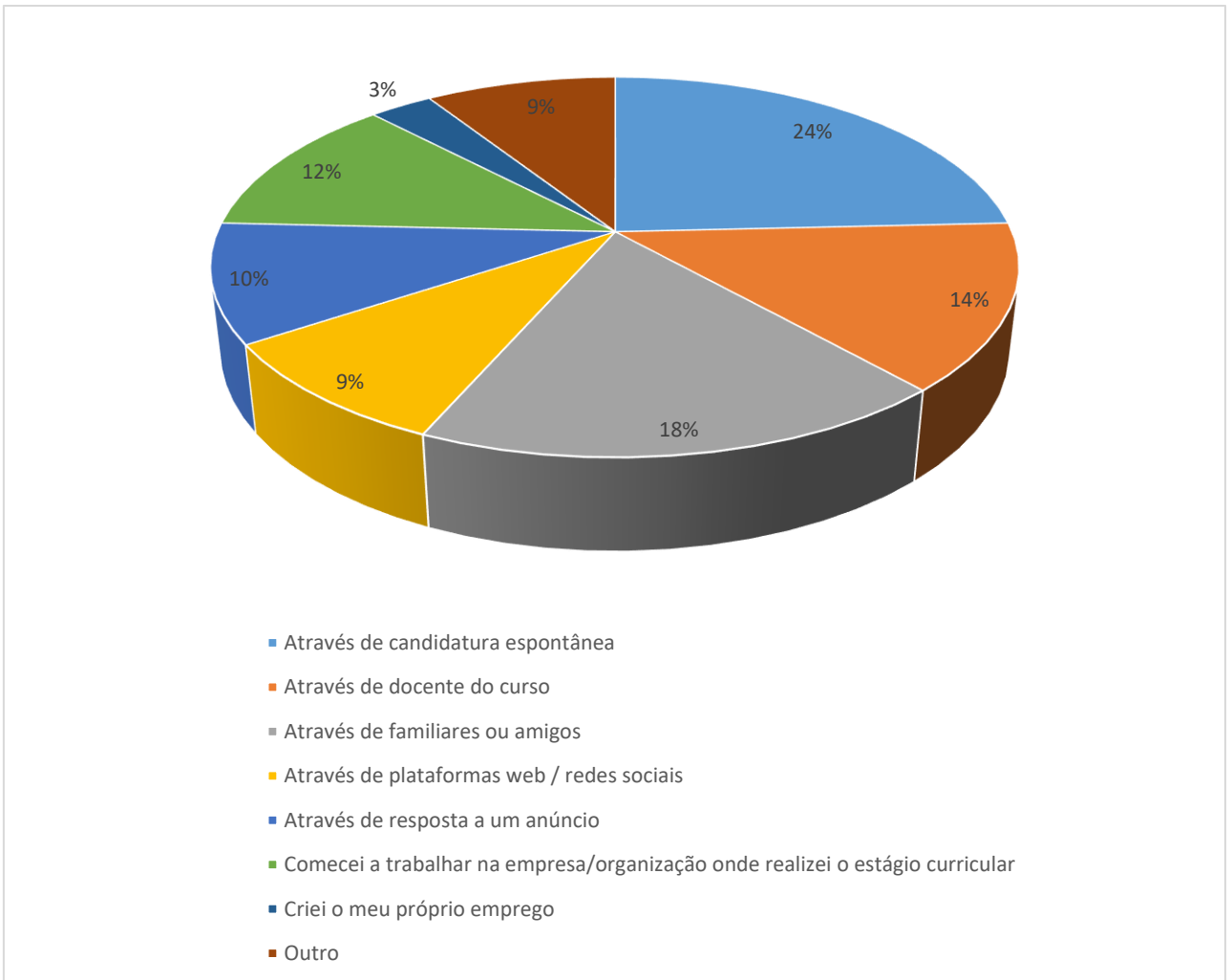


Figura 75 – Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área

No que se refere à situação geral, como se pode observar nesta mesma figura, a forma mais frequente como obtiveram o primeiro emprego foram **Por candidatura espontânea (24%), Através de Familiares e Amigos (18%), Através de Docente o curso (14%), Começaram a trabalhar na empresa/organização onde realizaram o estágio (12%), Através de resposta a um anúncio (10%).**

A Figura 76 apresenta a Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área por Oferta Formativa.

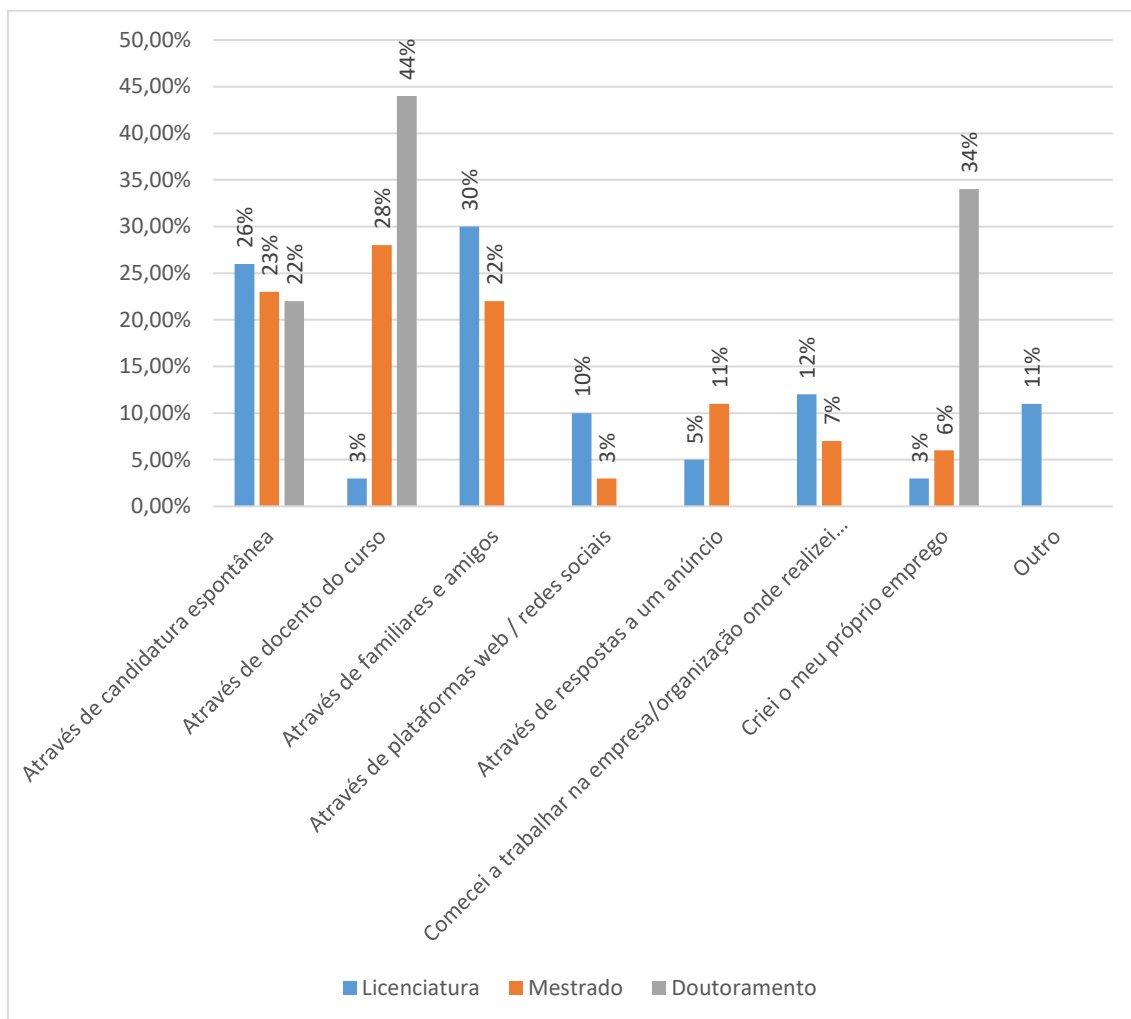


Figura 76 - Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área por Oferta Formativa

A maioria dos doutorados obtiveram o primeiro emprego na área **Através de Docente o curso** (44%), **Criaram o próprio emprego** (34%) e **Candidatura Espontânea** (22%). Os respondentes de mestrado apontam **Através de Docente o curso** (28%), **Candidatura Espontânea** (23%), **Através de Familiares e Amigos** (22%). Os respondentes de licenciatura afirmam como forma mais frequente como obter o primeiro emprego **Através de Familiares e Amigos** (30%), **Candidatura Espontânea** (26%) e **Começaram a trabalhar na empresa/organização onde realizaram o estágio** (12%).

Na Figura 77 é feita a Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área por Unidade Orgânica.

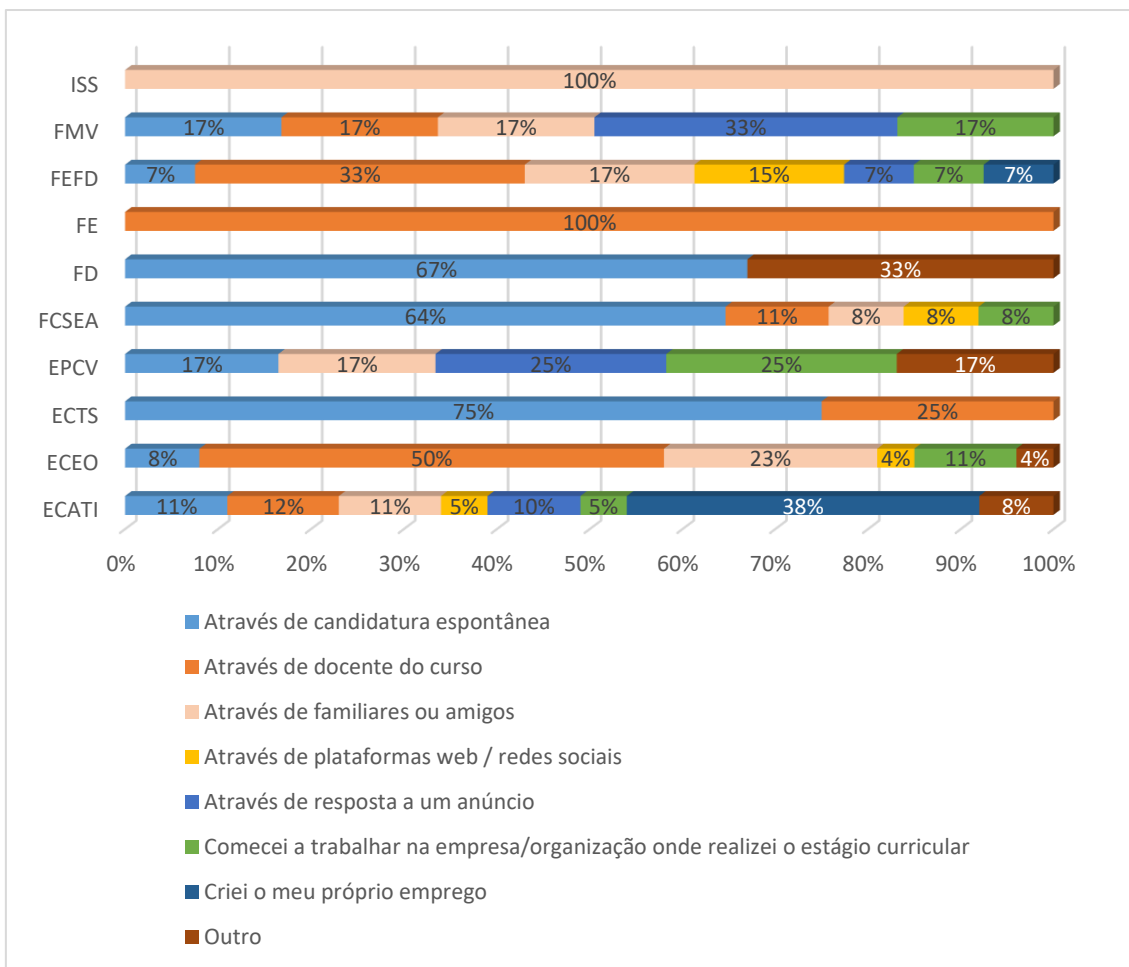


Figura 77 - Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área Unidade Orgânica

Na Caracterização da forma como os diplomados obtiveram o primeiro emprego na área Unidade Orgânica, as respostas variam de UO para UO. No ISS a totalidade dos respondentes afirmam como forma mais frequente como obter o primeiro emprego **Através de Familiares e Amigos**. Na FMV a maioria conseguiu o primeiro emprego **Através de resposta a um anúncio (33%)**. Na FEFD **Através de Docente o curso (33%)**, FE **Através de Docente o curso (100%)**, na FD (67%) e FCSEA (64%) **Candidatura Espontânea**, EPVC através de **Reposta a Anúncio (25%)** e **Começaram a trabalhar na empresa/organização onde realizaram o estágio (25%)**, ECTS através de **Através de resposta a um anúncio (75%)**, ECEO **Através de Docente o curso (50%)**, ECATI **Criaram o próprio emprego (38%)**.

7.5. Qual a situação profissional atual?

Na Figura 78, apresentam-se as respostas dos inquiridos sobre a **situação profissional atual**.

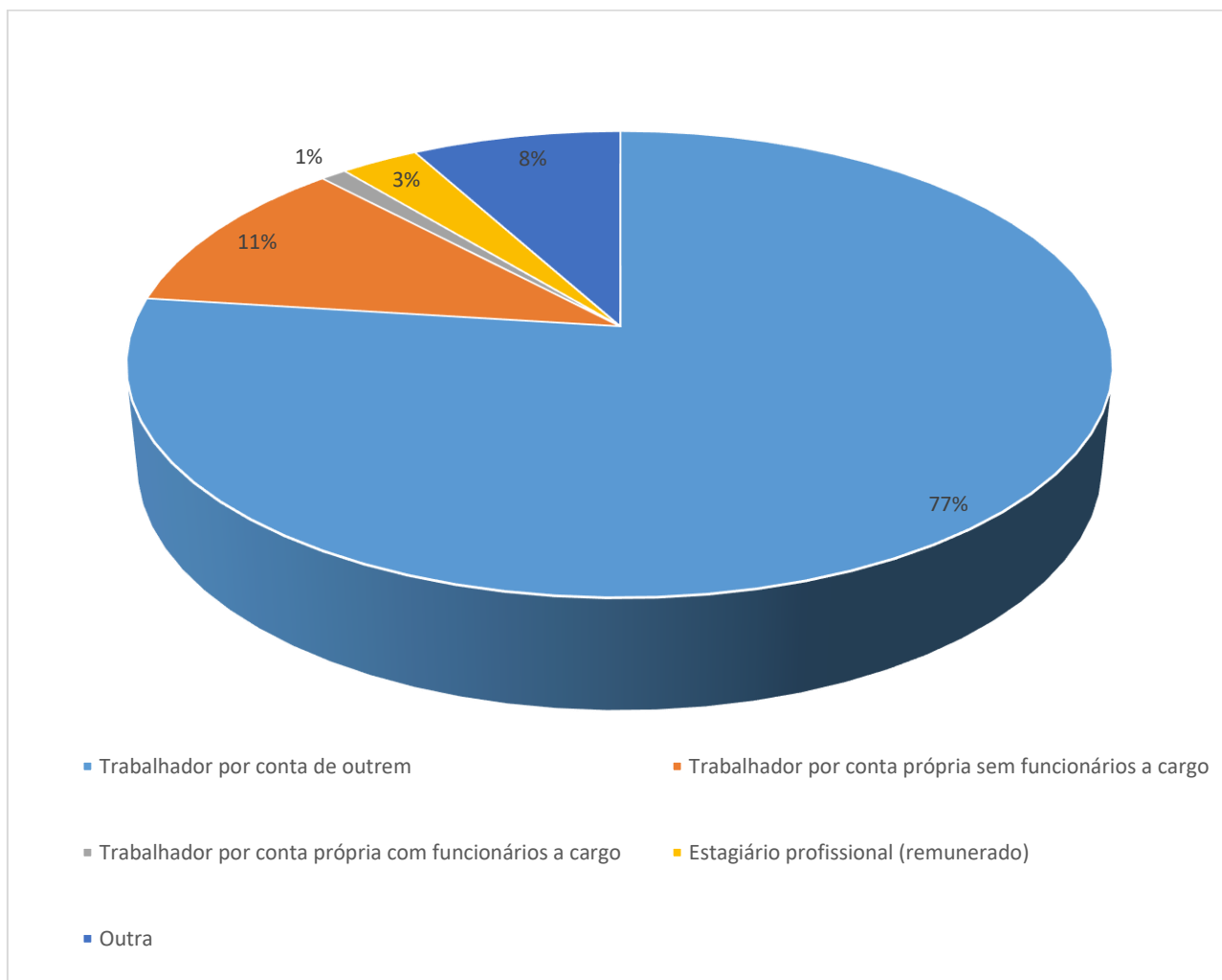


Figura 78 – Aferição da situação profissional dos diplomados

Como se pode observar nesta mesma figura, 77% dos respondentes são trabalhadores por conta de outrem, 11% são trabalhadores por conta própria, sem funcionários a cargo, e 8% encontram-se numa outra situação não representada. Apenas 3% são estagiários profissionais, remunerados, e 1% são trabalhadores por conta própria, com funcionários a cargo.

7.6. Qual o tipo de vínculo laboral?

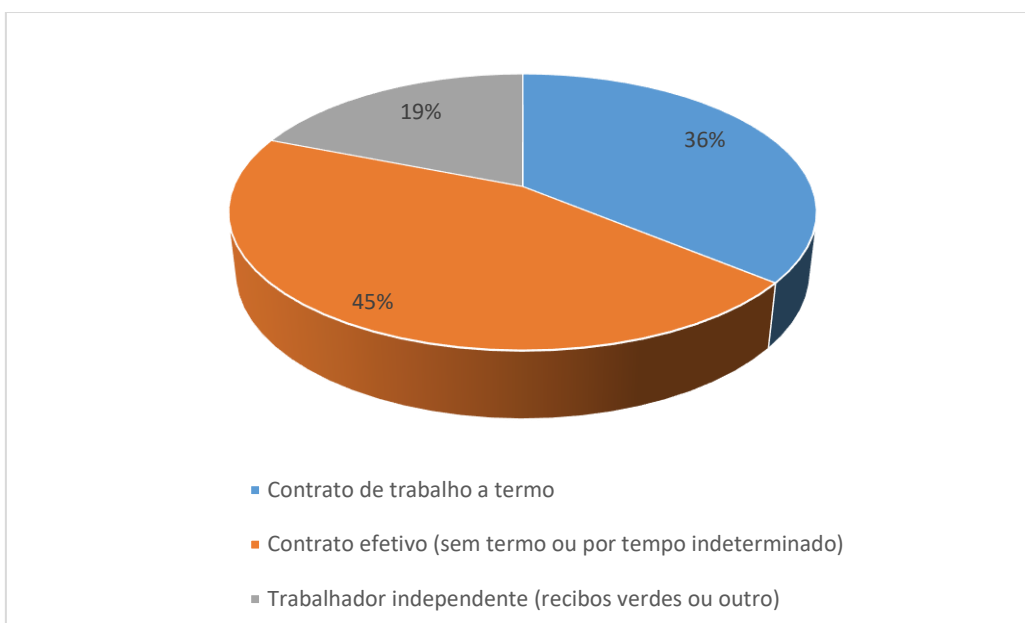


Figura 79 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados

Como se pode observar nesta mesma figura 79, os respondentes 45 % têm contrato efetivo, 36% tem contrato a termo certo e 19% são trabalhadores independentes (recibos verdes ou outros).

A Figura 80 a estes dados por Oferta Formativa.

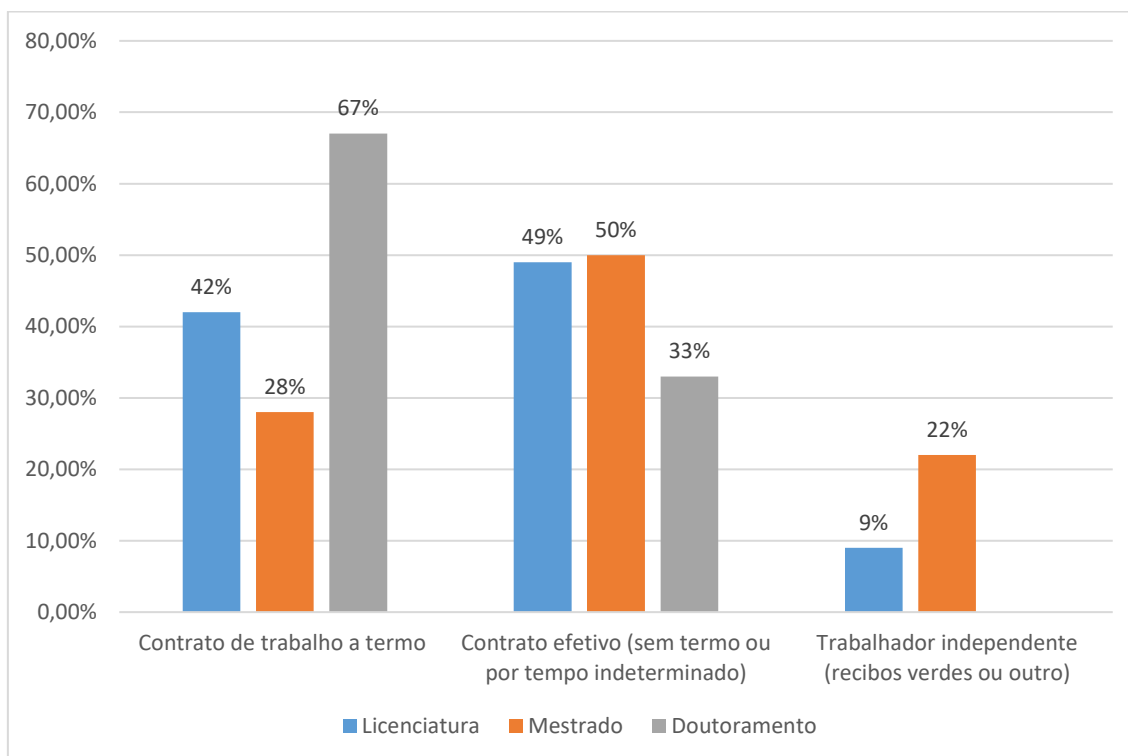


Figura 80 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados por Oferta Formativa

Os respondentes com doutoramento têm na maioria Contrato a termo (67%), os respondentes com mestrado (50%) e com licenciatura (49%) tem Contrato efetivo sem termo ou a termo certo.

Um pouco menos de metade dos licenciados inquiridos, 49%, possui um contrato de trabalho efetivo (sem termo ou por tempo indeterminado), 42% possui um contrato de trabalho a termo e apenas 9% são trabalhadores independentes (“recibos verdes” ou semelhante).

Cerca de metade dos mestres inquiridos, 50%, possui um contrato de trabalho efetivo (sem termo ou por tempo indeterminado), 28% possui um contrato de trabalho a termo e 22% são trabalhadores independentes (“recibos verdes” ou semelhante).

A maior percentagem de doutorados inquiridos, 67%, possui um contrato de trabalho a termo, 33% possui um contrato de trabalho efetivo (sem termo ou por tempo indeterminado).

Na Figura 81 observa-se a Aferição do vínculo laboral dos diplomados por Unidade Orgânica.

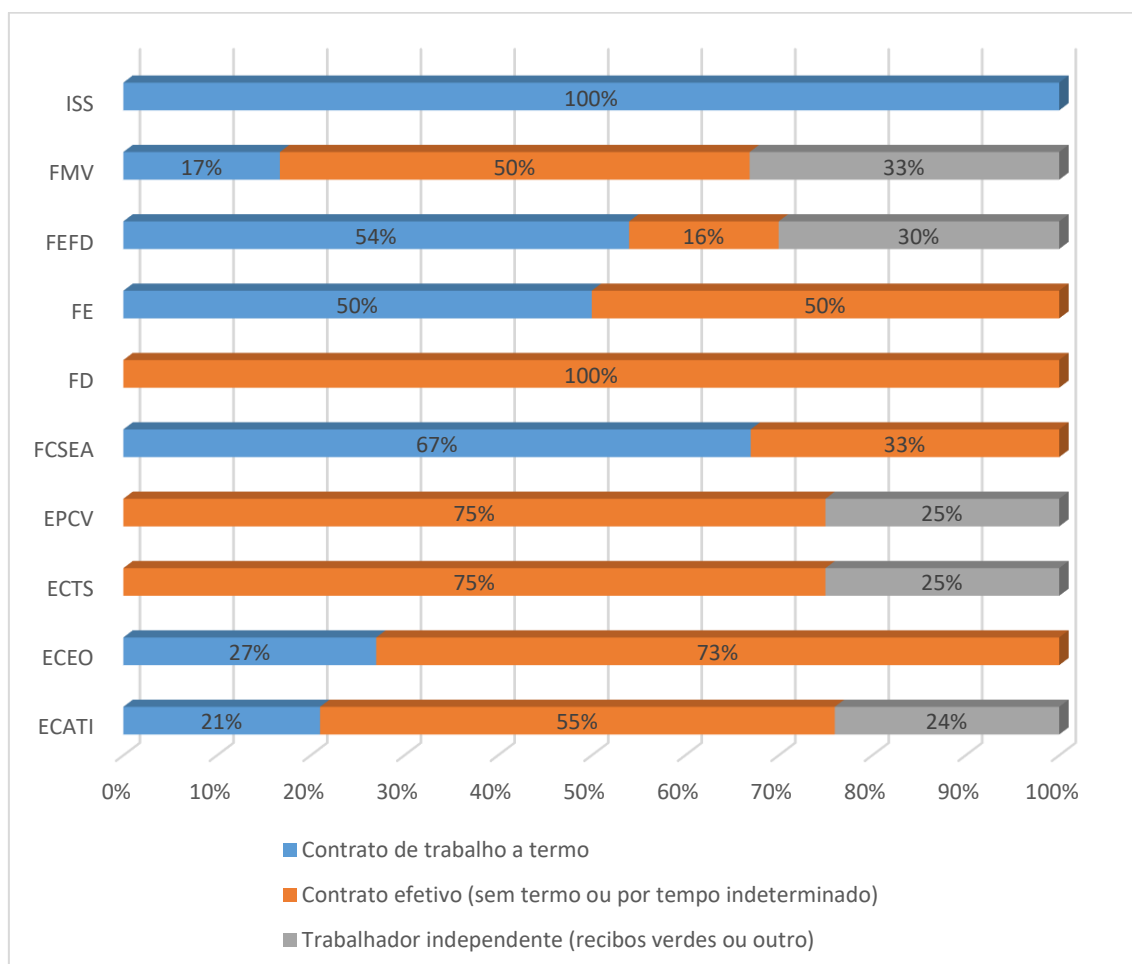


Figura 81 – Aferição do vínculo laboral dos diplomados por Unidade Orgânica

Analisando os vínculos laborais os diplomados por Unidade Orgânica, as maiores percentagens de diplomados respondentes que de momento se encontram a trabalhar com contratos efetivos (sem termo, ou por tempo indeterminado) realizaram os seus ciclos de estudos na FMV (50%), na FD (100%), na EPCV e na ECTS (ambos com 75% dos diplomados respondentes), na ECEO (73%) e na ECATI (55%). Por outro lado, as maiores percentagens de diplomados respondentes que de momento se encontram a trabalhar com contratos de trabalho a termo realizaram os seus ciclos de estudos no ISS (100%), na FEFD (54%) e na FCSEA (67%). No caso da FE, existe a mesma percentagem de diplomados que de momento tem um vinculo laboral efetivo e a termo. Relativamente aos estudantes que de momento são trabalhadores independentes, a recibos verdes ou outros, a maior percentagem destes diplomados estudou na FMV (33%).

7.7. Qual o tipo de organização/empresa?

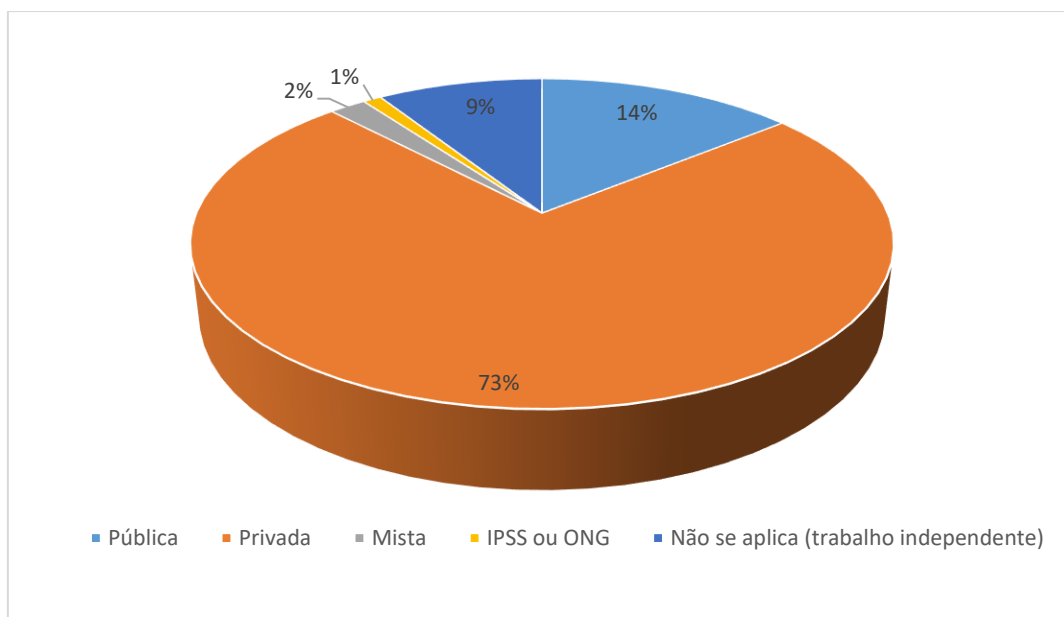


Figura 82 – Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos

Relativamente ao tipo de organização/empresa, nota-se que a maioria dos diplomados exercem os seus empregos no sector privado (73%), sendo que apenas 14% destes trabalha de momento no sector público.

A figura 83 respeita à análise destes dados por Oferta Formativa.

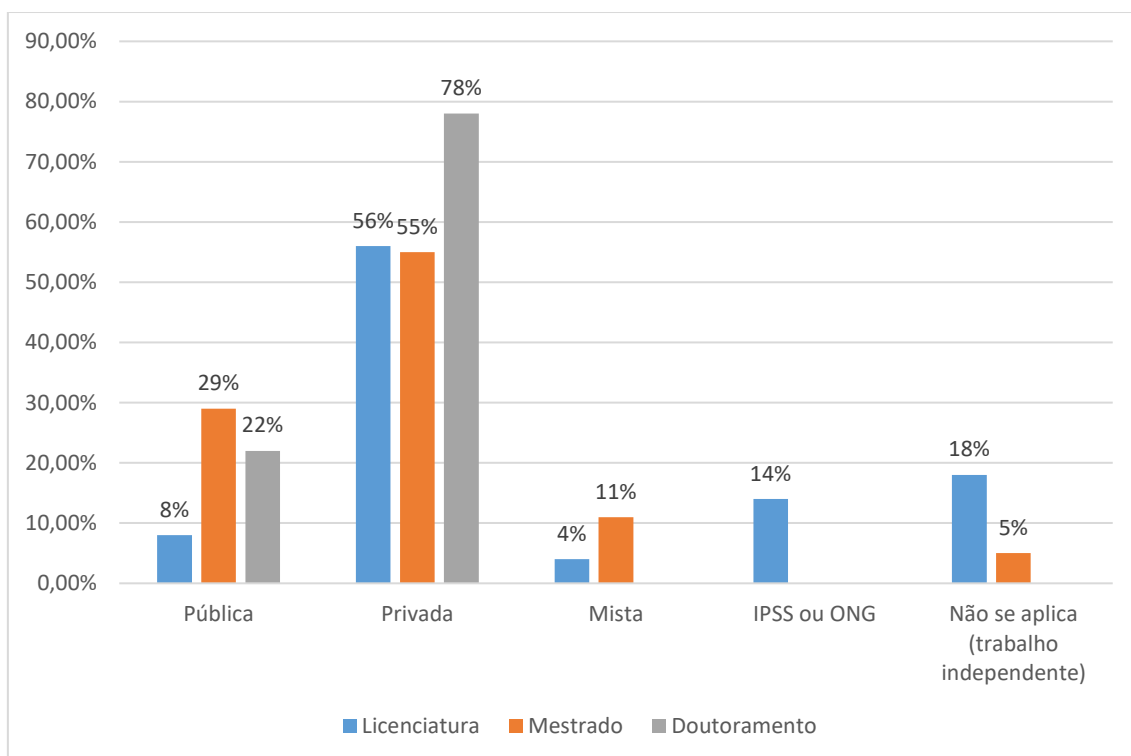


Figura 83 – Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos por Oferta Formativa

Cerca de 33% dos licenciados inquiridos trabalham em pequenas empresas, 25% em grandes empresas, 21% em microempresas e 16% em médias empresas, sendo que, destes inquiridos, a maioria, 56%, trabalha em organizações/empresas privadas, 14% em IPSS ou ONG, 8% trabalham em organizações/empresas públicas, e apenas 4% em organizações/empresas mistas.

Relativamente ao tamanho da organização/empresa, 33% dos mestres inquiridos trabalham em grandes empresas, 27% em pequenas empresas, 24% em microempresas e 11% em médias empresas, sendo que, destes inquiridos, a maioria, 55%, trabalha em organizações/empresas privadas, 29% trabalham em organizações/empresas públicas, e 11% em organizações/empresas mistas.

100% dos doutorados inquiridos trabalham em grandes empresas, sendo que, destes inquiridos, a maioria, 78%, trabalha em organizações/empresas privadas e 22% trabalham em organizações/empresas públicas.

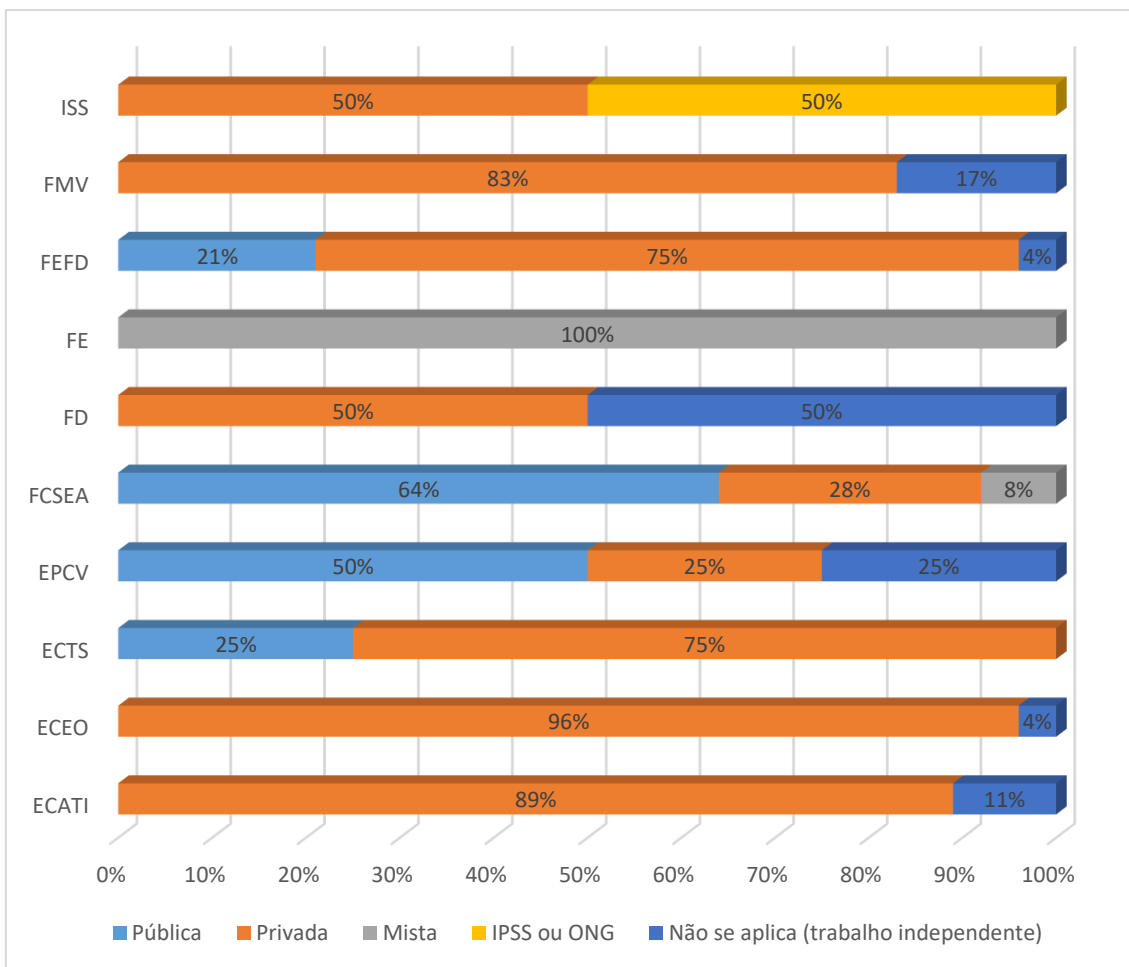


Figura 84 - Aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos por Unidade Orgânica

A Figura 84 apresenta a aferição do tipo de organização/empresa onde os diplomados exercem os seus empregos por Unidade Orgânica. A maioria dos diplomados empregados da FMV (83%), da FEFD (75%), da ECTS (75%), da ECEO (96%) e da ECATI (89%) encontram-se a trabalhar no sector privado. Relativamente ao sector público, as maiores percentagens de diplomados que exercem os seus empregos nesse sector são da FCSEA (64%) e da EPCV (50%). No caso do ISS, metade dos seus diplomados respondentes estão a trabalhar no sector privado, e a outra metade numa IPSS ou numa ONG. Já na FD, verifica-se que metade dos seus diplomados respondentes estão a trabalhar no sector privado e a outra metade é trabalhador independente.

7.8. Qual a dimensão da organização/empresa?

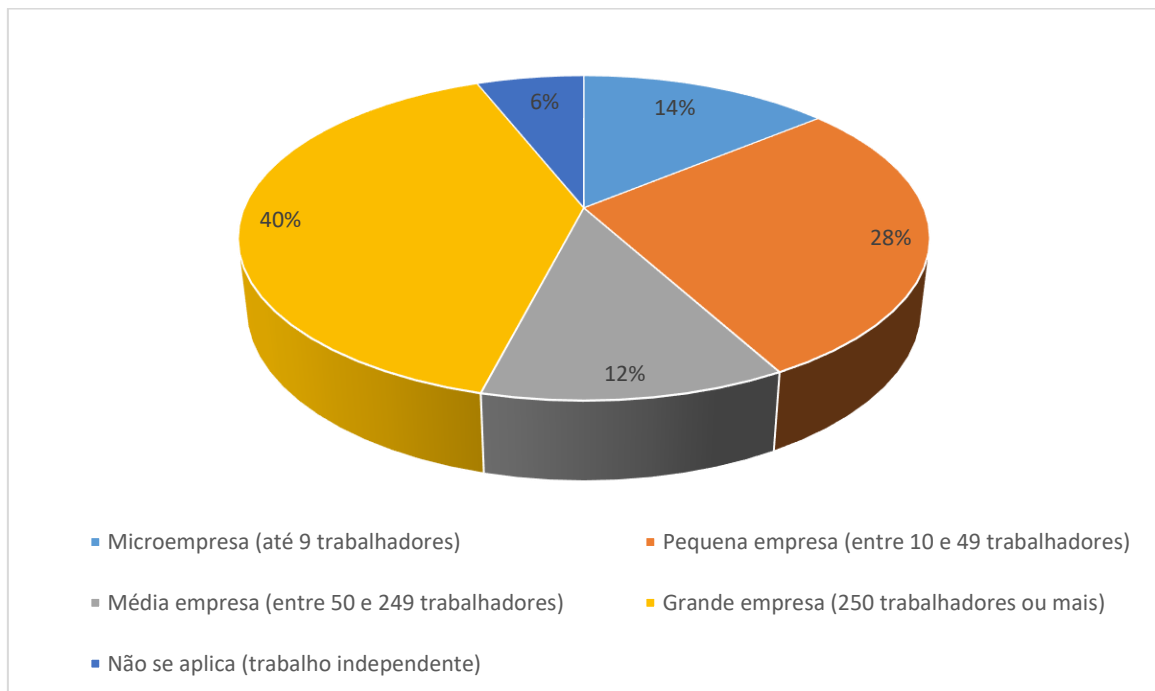


Figura 85 – Aferição do tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados

Na Figura 85, apresentam-se as respostas dos inquiridos sobre a **dimensão/organização da empresa**. Como se pode observar nesta mesma figura, 40% são Grandes empresas, 28 % Pequenas Empresas, 14% Microempresas e 12% Média Empresa.

A Figura 86 respeita à análise destes dados por Oferta Formativa.

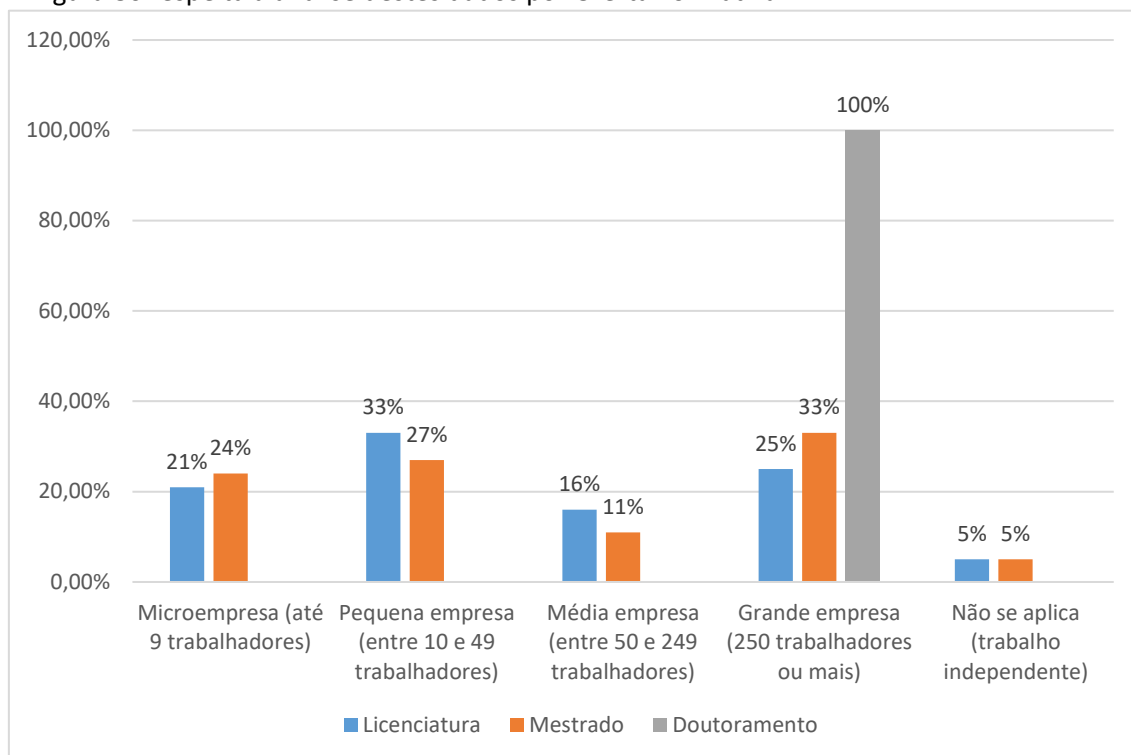


Figura 86 – Aferição do tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados por Oferta Formativa

Cerca de 33% dos licenciados inquiridos trabalham em pequenas empresas, 25% em grandes empresas, 21% em microempresas e 16% em médias empresas, sendo que, destes inquiridos, a maioria, 56%, trabalha em organizações/empresas privadas, 14% em IPSS ou ONG, 8% trabalham em organizações/empresas públicas, e apenas 4% em organizações/empresas mistas.

Relativamente ao tamanho da organização/empresa, 33% dos mestres inquiridos trabalham em grandes empresas, 27% em pequenas empresas, 24% em microempresas e 11% em médias empresas, sendo que, destes inquiridos, a maioria, 55%, trabalha em organizações/empresas privadas, 29% trabalham em organizações/empresas públicas, e 11% em organizações/empresas mistas.

100% dos doutorados inquiridos trabalham em grandes empresas, sendo que, destes inquiridos, a maioria, 78%, trabalha em organizações/empresas privadas e 22% trabalham em organizações/empresas públicas.

A Figura 87 apresenta a Aferição do tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados por Unidade Orgânica.

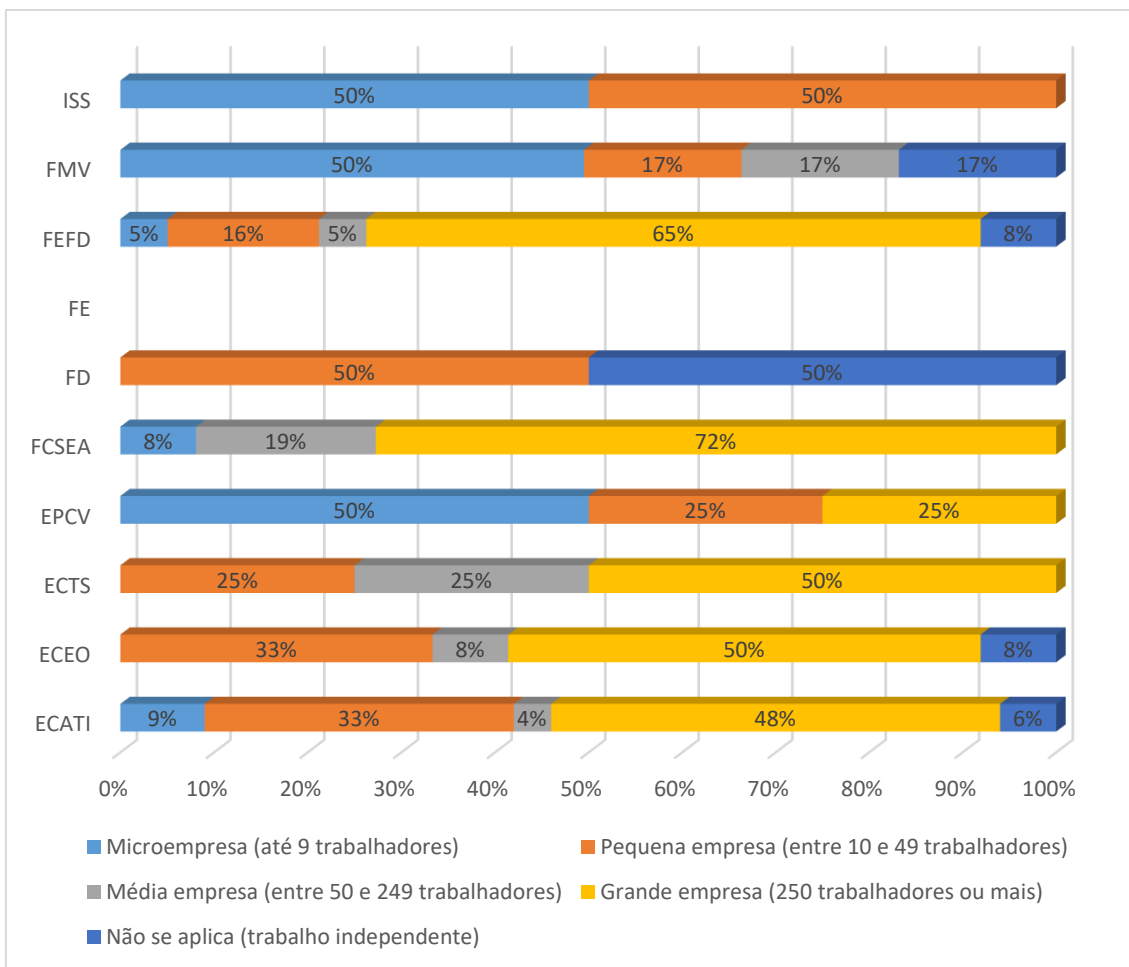


Figura 87 - Aferição do tamanho da organização/empresa dos diplomados empregados por Unidade Orgânica

Relativamente ao tamanho da organização/empresa por Unidade Orgânica, destaca-se as elevadas percentagens que as grandes empresas têm como empregadores dos diplomados respondentes da FEFD (65%), da FCSEA (72%), da ECTS (50%), da ECEO (50%) e da ECATI (41%). A FMV (50%) e na EPCV (50%) são as unidades orgânicas com uma maior representação de diplomados respondentes que atualmente trabalham em microempresas. No caso do ISS, metade dos seus diplomados respondentes trabalha numa microempresa e a outra metade numa pequena empresa. Já no caso da FD, metade dos seus diplomados respondentes trabalha numa pequena empresa e a outra metade exerce um trabalho independente.

7.9. Qual o rendimento mensal Bruto?

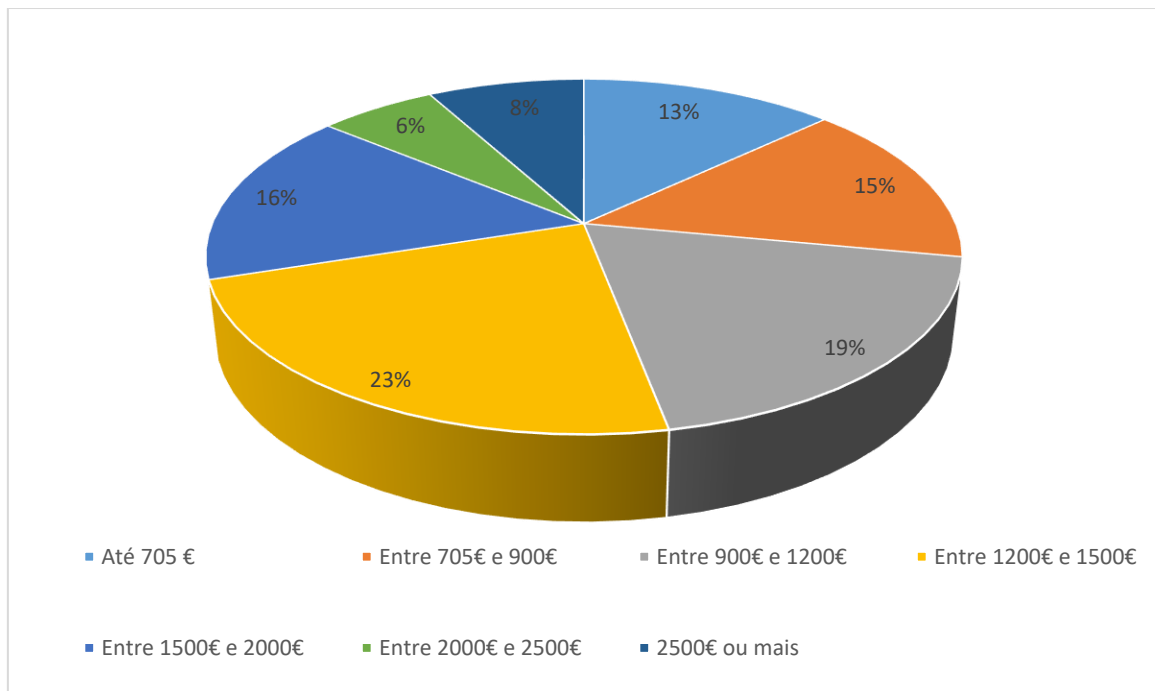


Figura 88 – Aferição do rendimento mensal bruto dos diplomados empregados

Na Figura 88, apresentam-se as respostas dos inquiridos sobre rendimento mensal bruto. Como se pode observar nesta mesma figura, os respondentes auferem 15% entre 705€ e 900€, 19% entre 900 € e 1200 €, 23 % auferem entre 1200 € e 1500€, 16% entre 1500€ e 2000€, 6% entre 2000€ e 2500€ e 8% acima de 2500€.

A Figura 89 respeita à análise destes dados por Oferta Formativa.

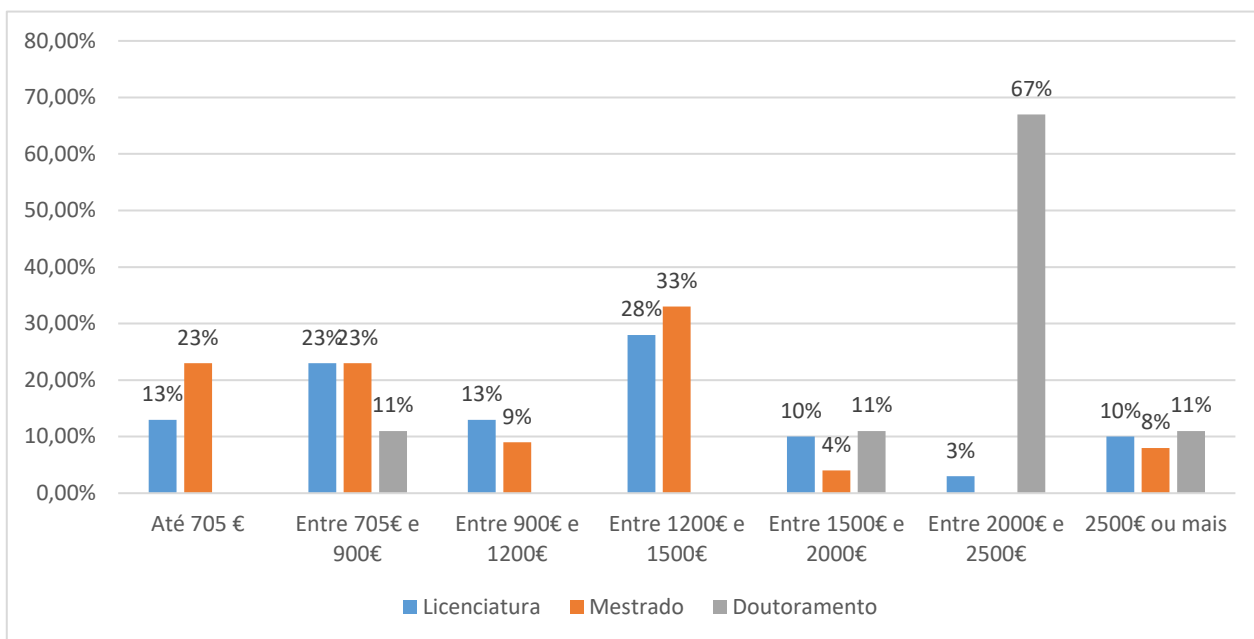


Figura 89 – Aferição do rendimento mensal bruto dos diplomados empregados por Oferta Formativa

13% dos licenciados inquiridos auferiam menos de 705€; 23% auferiam entre 705€ e 900€; 13% auferiam entre 900€ e 1200€; 28% auferiam entre 1200€ e 1500€; 10% auferiam entre 1500€ e 2000€; 3% auferiam entre 2000€ e 2500€ e 10% auferiam mais de 2500€;

23% dos mestres inquiridos auferiam menos de 705€; 23% auferiam entre 705€ e 900€; 9% auferiam entre 900€ e 1200€; 33% auferiam entre 1200€ e 1500€; 4% auferiam entre 1500€ e 2000€ e 8% auferiam mais de 2500€.

Relativamente ao salário bruto- 11% dos doutorados inquiridos auferiam entre 705€ e 900€; 11% auferiam entre 1500€ e 2000€; 67% auferiam entre 2000€ e 2500€ e 11% auferiam mais de 2500€;

Na Figura 90 apresenta-se rendimento mensal bruto dos diplomados empregados por Unidade Orgânica.

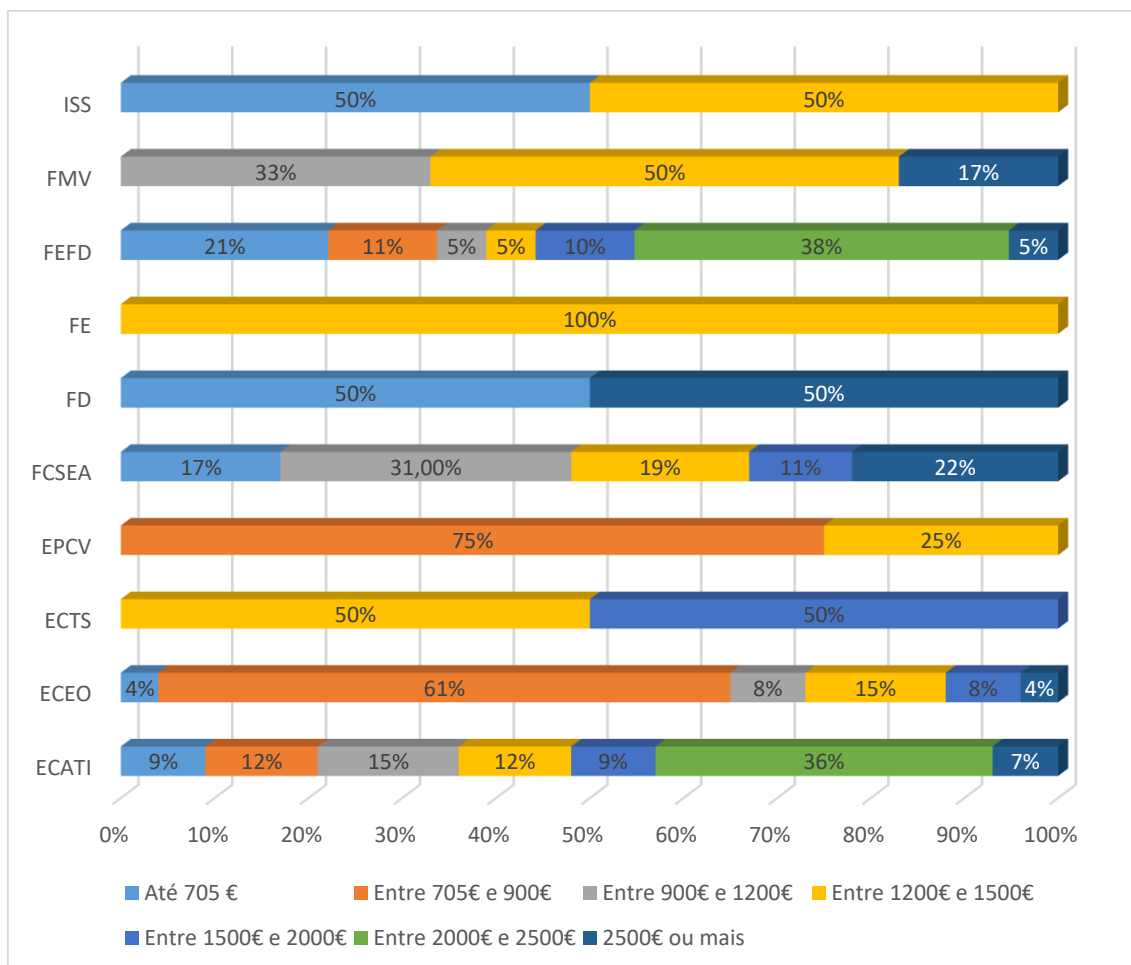


Figura 90 - Aferição do rendimento mensal bruto dos diplomados empregados por Unidade Orgânica

Relativamente ao rendimento mensal bruto, na EPCV (75%) e na ECEO (61%), a maioria dos diplomados respondentes auferem entre 705€ e 900€. Na FE (100%) e na FMV (50%), os salários mensais brutos mais comuns rondam entre 1200€ e 1500€. Já no caso da FEFD (38%) e da ECATI (36%), os salários mensais brutos mais comuns rondam entre os 2000€ e 2500€.

Quanto ao ISS, metade dos diplomados respondentes indicou que auferem mensalmente até 705€, e a outra metade entre 1200€ e 1500€. Na FD, metade dos diplomados respondentes indicou que auferem mensalmente até 705€, e a outra metade mais de 2500€. Por fim, na ECTS, metade dos diplomados respondentes indicou que auferem mensalmente entre 1200€ e 1500€, e a outra metade entre 1500€ e 2000€.

7.10. Quanto tempo permaneceu no primeiro emprego na área do curso?

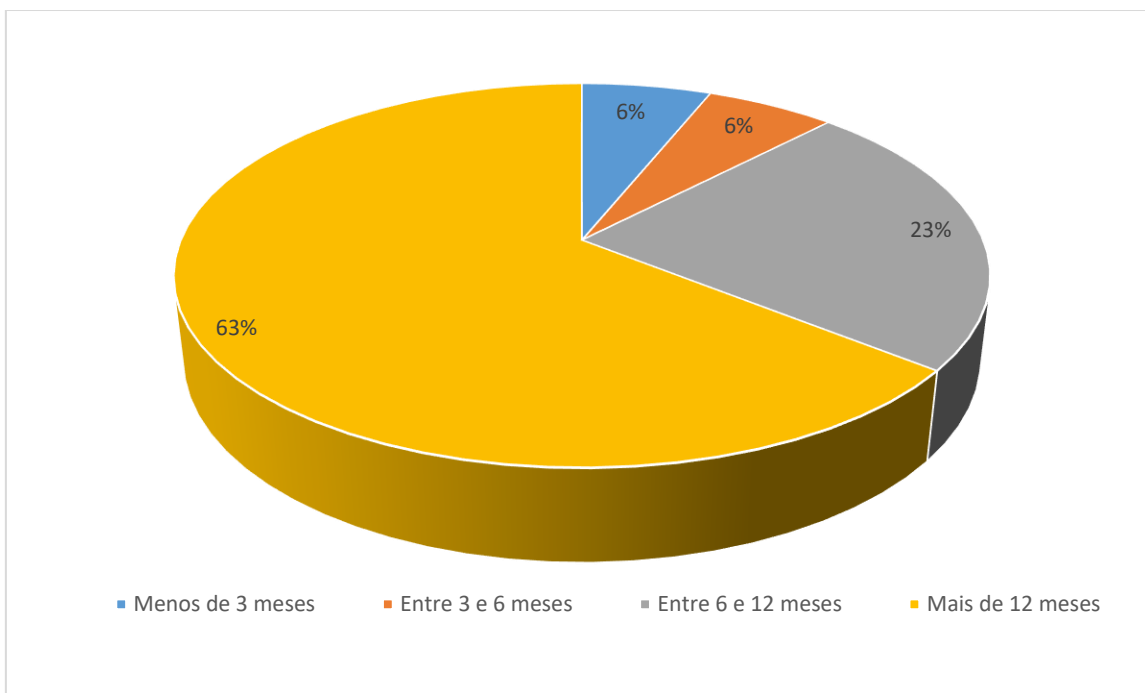


Figura 91 – Aferição do tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso

Na Figura 91, apresentam-se as respostas dos inquiridos sobre o **tempo que permaneceu no primeiro emprego na área do curso**. Como se pode observar nesta mesma figura, 63,5% permaneceram mais de 12 meses e 23 % entre 6 e 12 meses.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração:

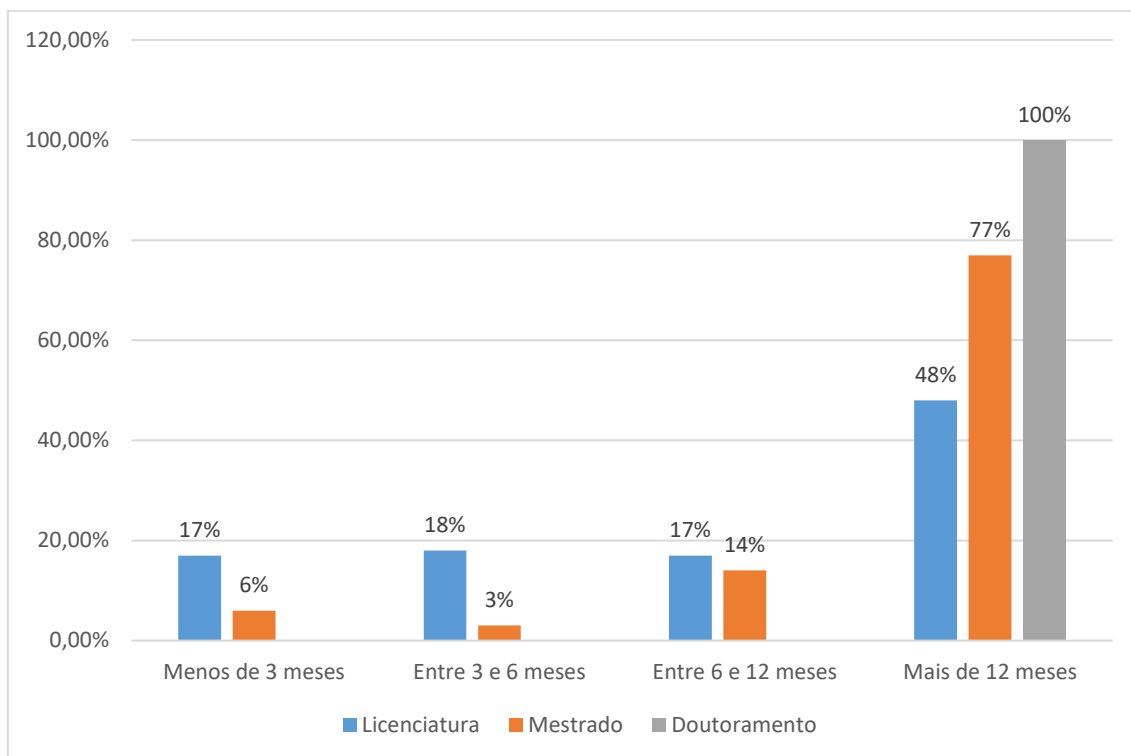


Figura 92 – Aferição do tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso por Oferta Formativa

Observando a figura 92, salienta-se o facto que nas três ofertas formativas, a resposta mais comum acabou por ser **mais de 12 meses**, 100% entre os doutorados, 77% entre os mestres e 48% entre os licenciados.

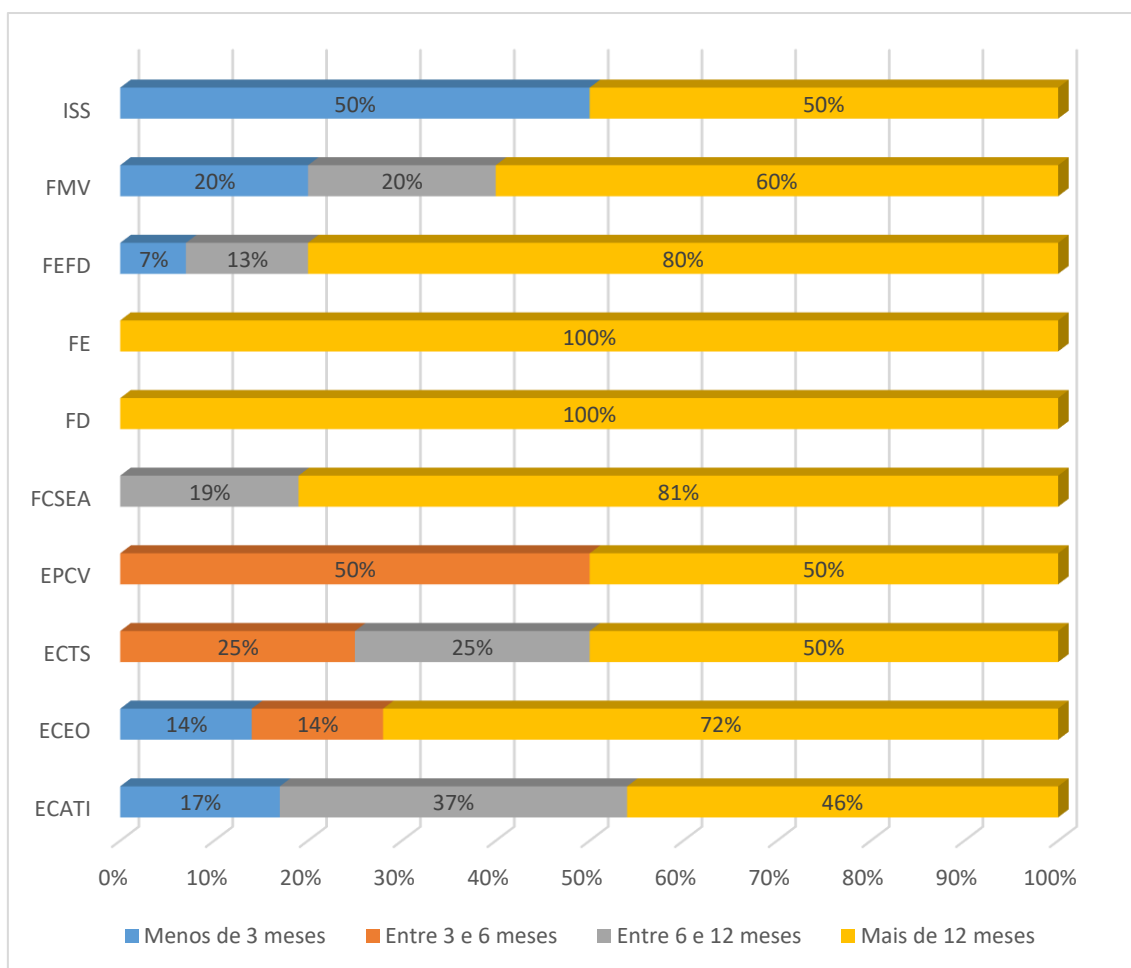


Figura 93 - Aferição do tempo que os diplomados permaneceram no seu primeiro emprego na área do curso por Unidade Orgânica

Relativamente às unidades orgânicas, e tal como se tinha aferido na figura 92, na maior parte das UOs os diplomados respondentes permaneceram no seu primeiro emprego na área do seu curso. No caso do ISS, metade dos diplomados respondentes permaneceu menos de 3 meses nesse emprego, e a outra metade mais de 12 meses. Já na EPCV, metade dos diplomados respondentes permaneceu entre 3 e 6 meses nesse emprego, e a outra metade mais de 12 meses.

VIII - Portal Emprego

Nesta secção do questionário - Portal Emprego e Gabinete de Estágios- avalia-se o grau de conhecimento dos diplomados sobre o Serviço de Apoio à Criação de Emprego e Estágios e suas atividades, nomeadamente Portal Emprego, e afere-se sobre a utilização do serviço e apoio prestado.

8.1. Conhece o portal de emprego do Grupo Lusófona?

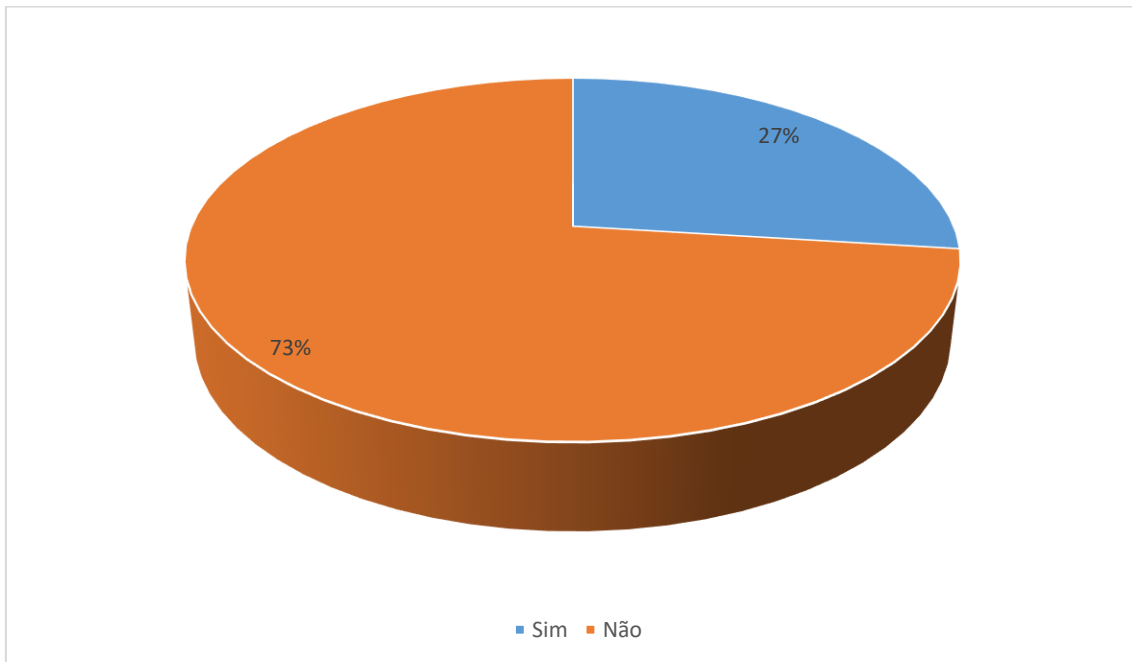


Figura 94 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego

Relativamente ao conhecimento por parte dos respondentes diplomados têm do Portal de Emprego do Grupo Lusófona, a grande maioria, cerca de 73%, refere que não tem qualquer conhecimento do mesmo, sendo que apenas 27% afirma que conhece o portal.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração:

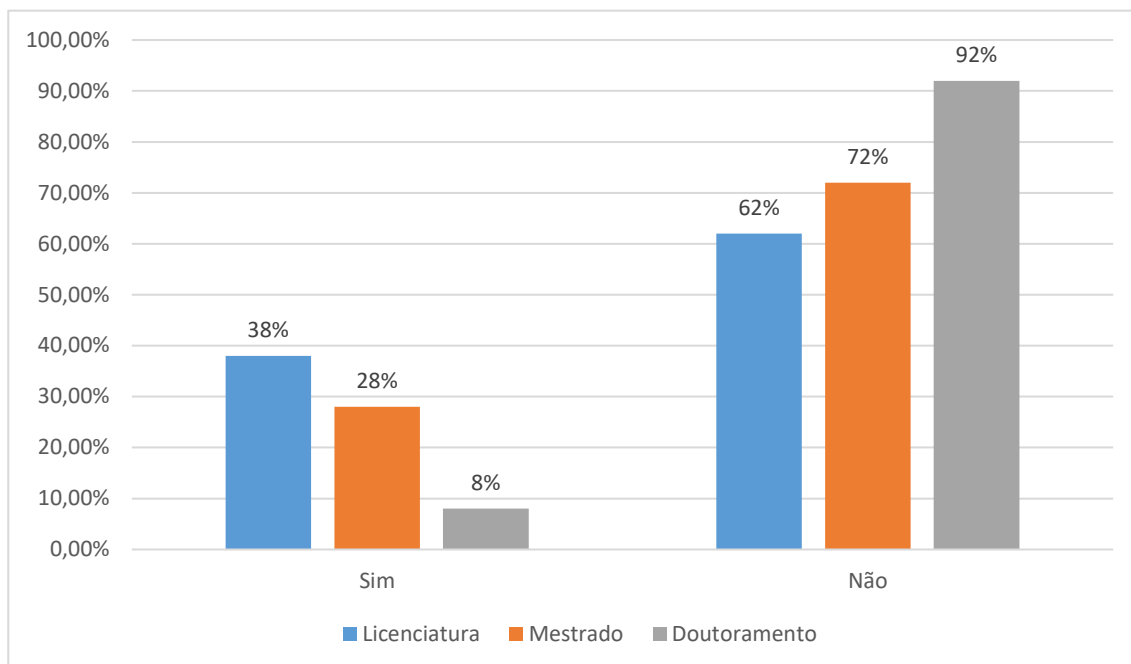


Figura 95 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego por Oferta Formativa

Olhado para a figura 95, os licenciados respondentes são os que têm uma percentagem maior de conhecimento relativamente ao Portal de Emprego do Grupo Lusófona, com 38% dos respondentes, enquanto que a percentagem de mestres respondentes que tem conhecimento do portal é de 28%. Já dos doutorados respondentes, apenas 8% tem conhecimento do mesmo.

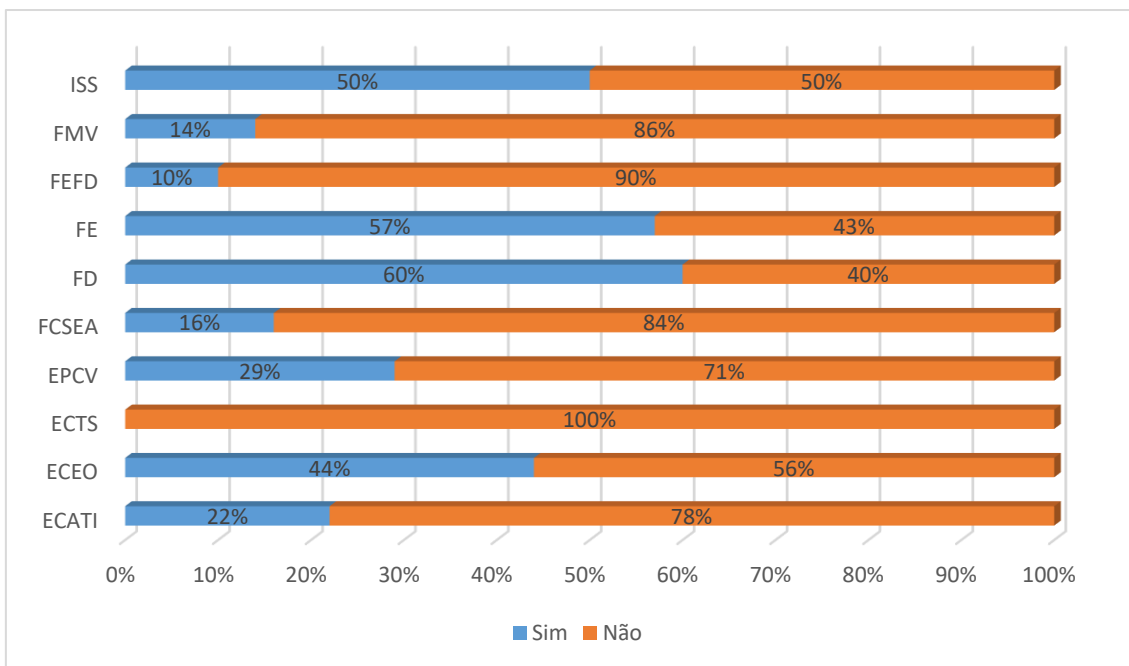


Figura 96 - Caracterização do grau de conhecimento dos diplomados quanto ao Portal de Emprego por Unidade Orgânica

Ao nível das Unidades Orgânicas, a maior parte delas tem uma percentagem elevada de diplomados respondentes que desconhecem o portal de emprego, destacando-se a ECTS, onde todos (100%) os respondentes afirmaram que não tinham conhecimento da mesma. Destacam-se a FE (57%) e a FD (60%), como sendo as unidades orgânicas que têm a maior percentagem de diplomados que conhecem o portal de emprego.

No caso do ISS, metade dos estudantes respondeu que conhece o portal de emprego e a outra metade respondeu que não.

8.2. Alguma vez recorreu ao EVA - Estágios e Vida Ativa?

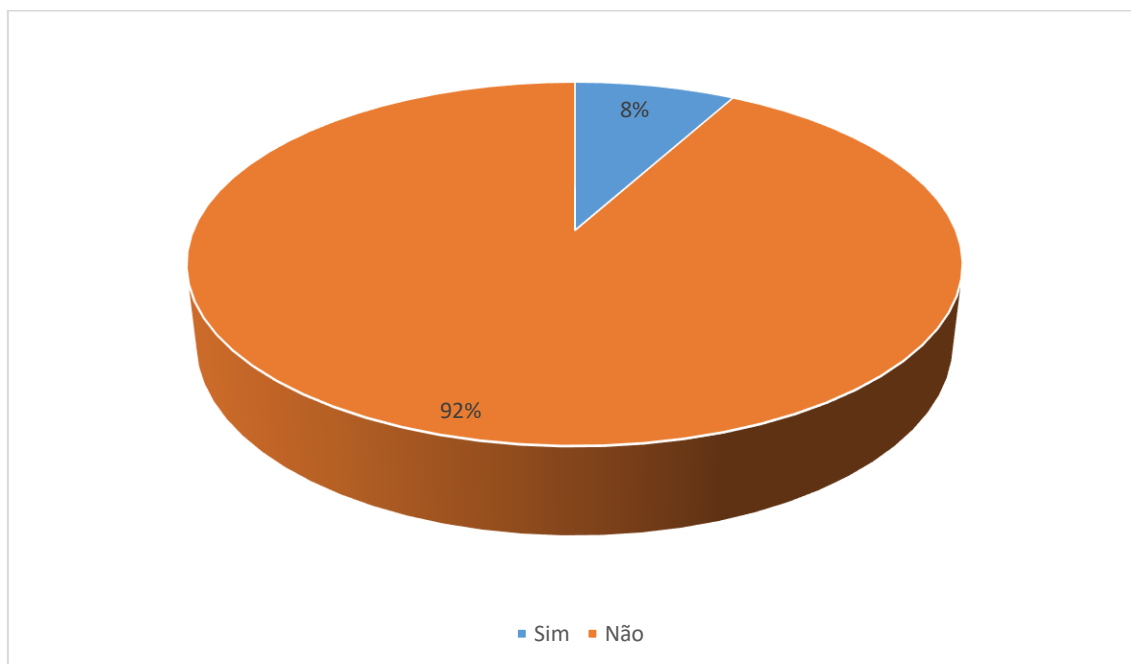


Figura 97 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa

A figura 97 apresenta os dados referentes aos diplomados respondentes que recorreram ao **EVA – Estágios e Vida Ativa** ao longos dos seus ciclos de estudos. Cerca de 8% dos respondentes afirmaram que já recorreram ao EVA, sendo que os restantes 92% nunca o fizeram.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração:

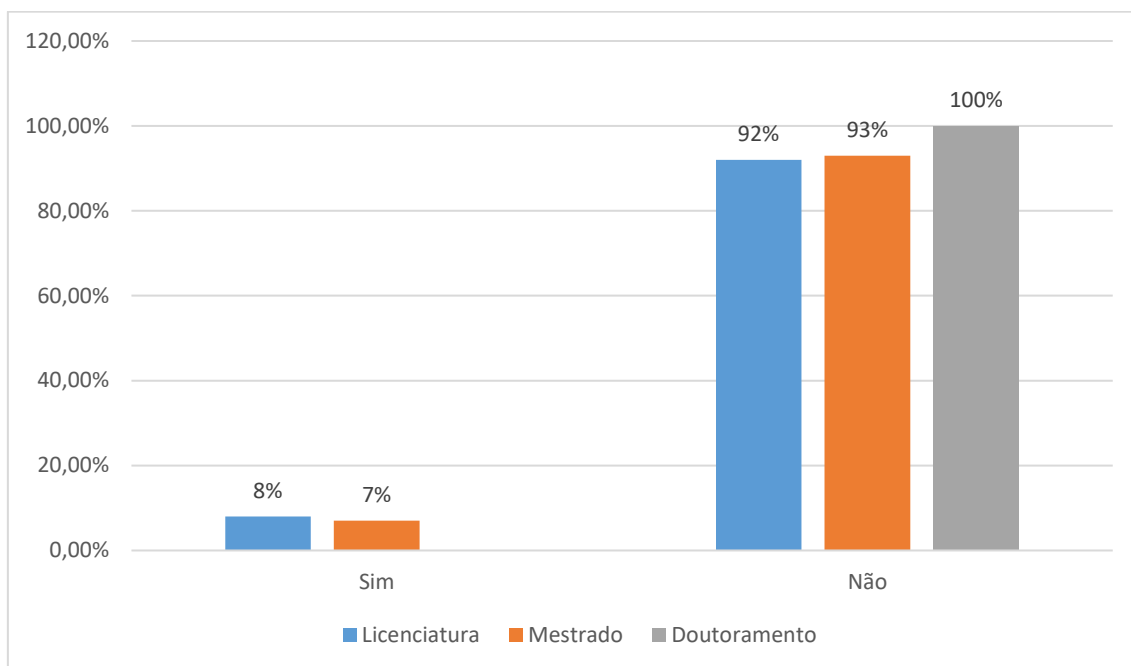


Figura 98 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa por Oferta Formativa

Ao nível da Oferta Formativa, são os licenciados respondentes aqueles que mais recorreram ao EVA, 8%, sendo que a percentagem de mestres respondentes que o fizeram está muito próxima à dos licenciados, cerca de 7%. Nota-se que nenhum dos doutorados recorreu ao EVA – Estágios e Vida Ativa ao longo da sua formação.

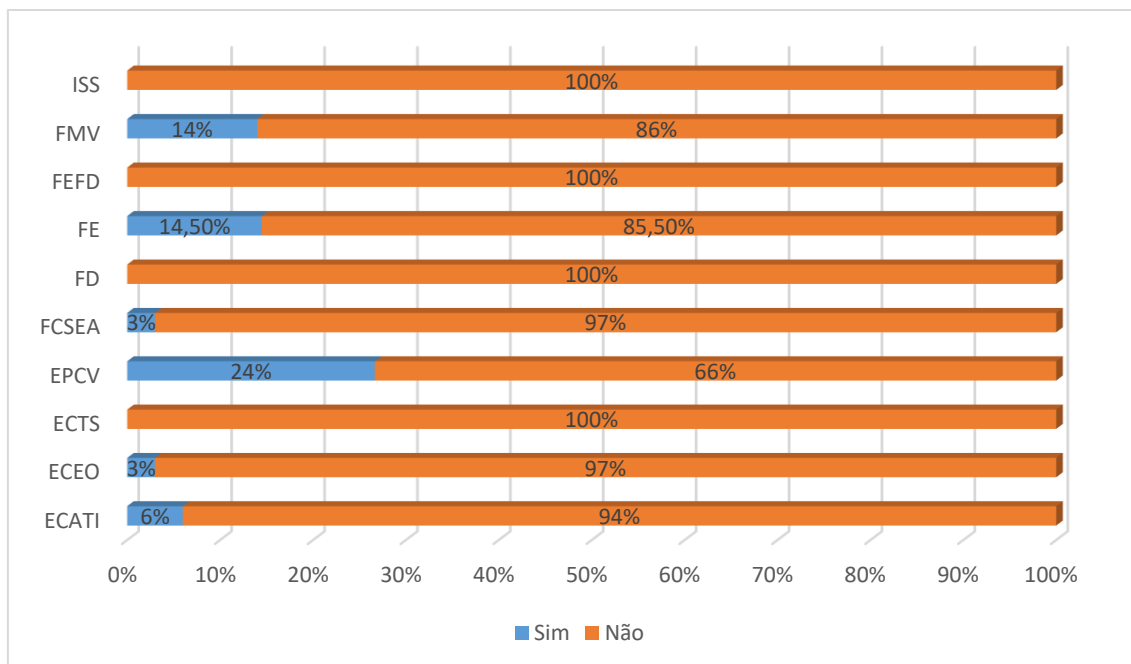


Figura 99 - Caracterização do grau de recurso dos diplomados enquanto alunos ao EVA – Estágios e Vida Ativa por Unidade Orgânica

Relativamente ao grau de recurso dos diplomados ao EVA – Estágios e Vida Ativa, a grande maioria das unidades orgânicas apresenta uma percentagem muito elevada de diplomados respondentes que nunca recorreu ao EVA, sendo que no caso do ISS, da FEFD, da FD e da ECTS essa percentagem é de 100%. Em relação às UOs que apresentaram uma percentagem do grau de recurso ao EVA significativa, destaca-se a EPCV (24%).

8.3. Se recorreu ao EVA:

8.3.1 Obteve o apoio pretendido?

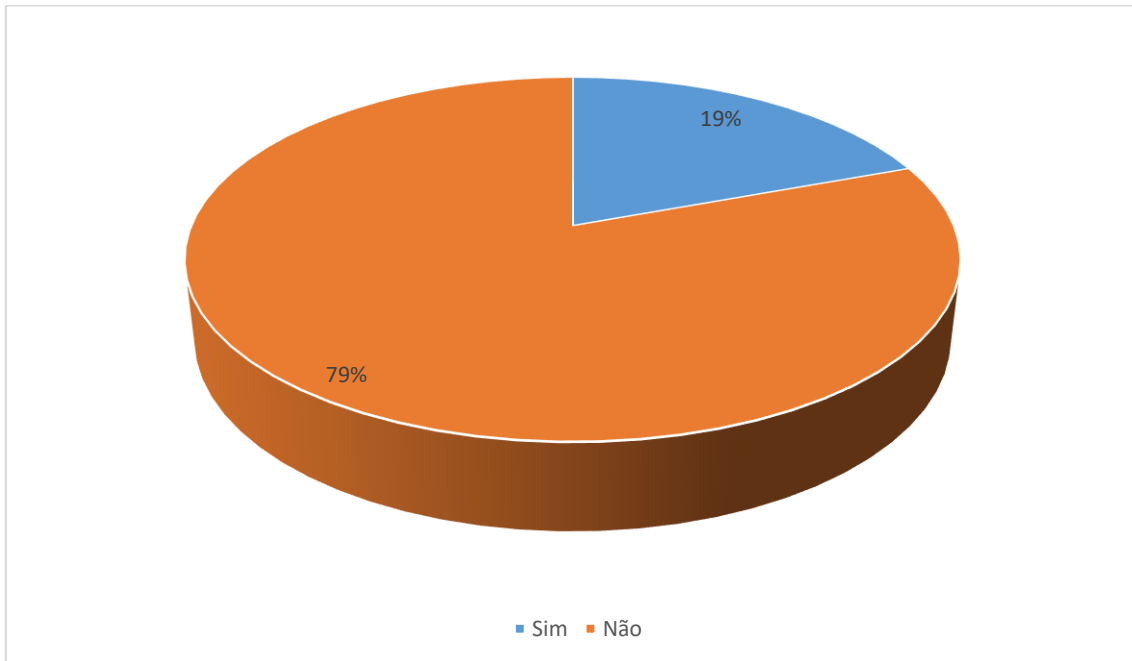


Figura 100 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa

A figura 100 apresenta os dados referentes aos diplomados respondentes que obtiveram o apoio requerido do EVA – Estágios e Vida Ativa. Cerca de 79% dos diplomados respondentes afirmam que não tiveram o apoio que pretendiam, sendo que os restantes 19% responderam que o obtiveram.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração:

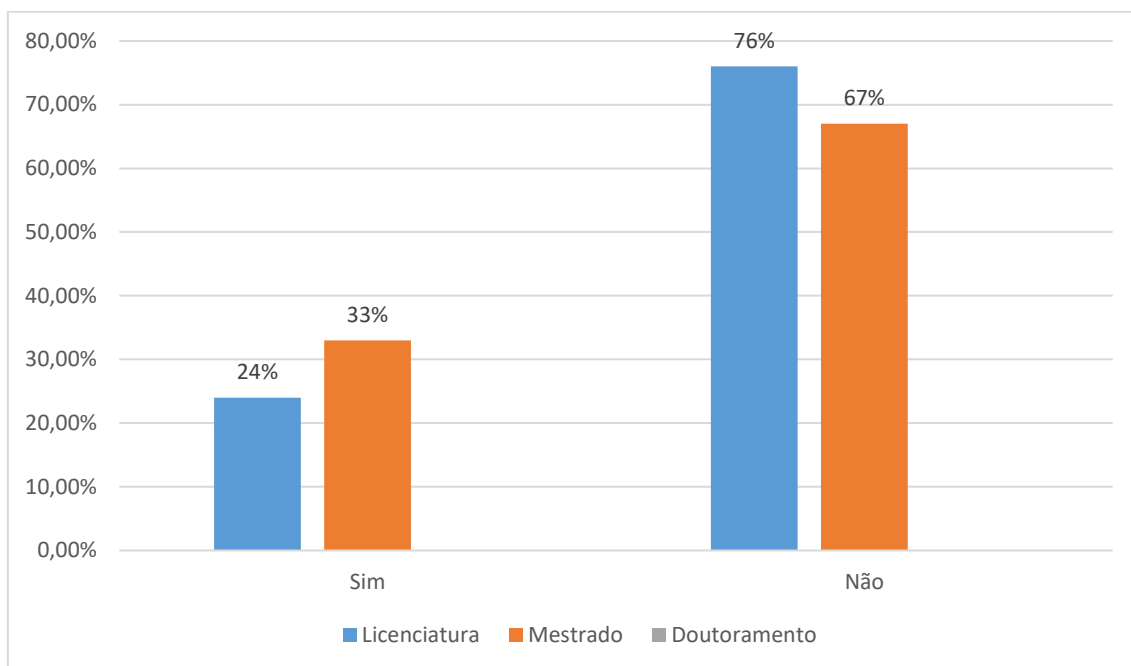


Figura 101 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa por Oferta Formativa

Ao nível da Oferta Formativa, 33% dos mestres respondentes afirmaram que obtiveram o apoio requerido do EVA – Estágios e Vida Ativa, sendo que dos licenciados respondentes a percentagem foi de 24%.

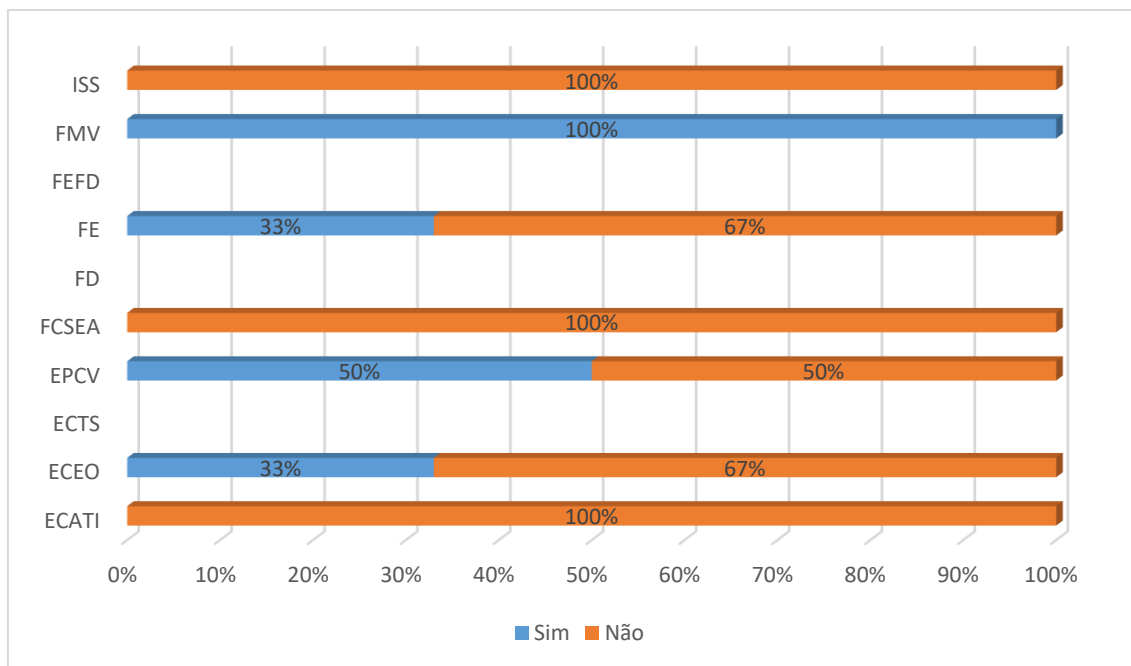


Figura 102 - Caracterização dos diplomados que, enquanto alunos, obtiveram apoio do EVA – Estágios e Vida Ativa por Unidade Orgânica

Relativamente às Unidades Orgânicas, o ISS (100%), a FE (67%), a FCSEA (100%), a ECEO (67%) e a ECATI (100%) são as que apresentam uma maior percentagem de diplomados respondentes que indicam que não obtiveram o apoio requerido do EVA. Já no caso da FMV, a totalidade dos respondentes afirma que teve o apoio necessário. No caso da EPCV, metade (50%) dos diplomados respondentes indica que obteve o apoio requerido, e a outra metade (50%) indica que não.

8.3.2. Qual o tipo de apoio requerido?

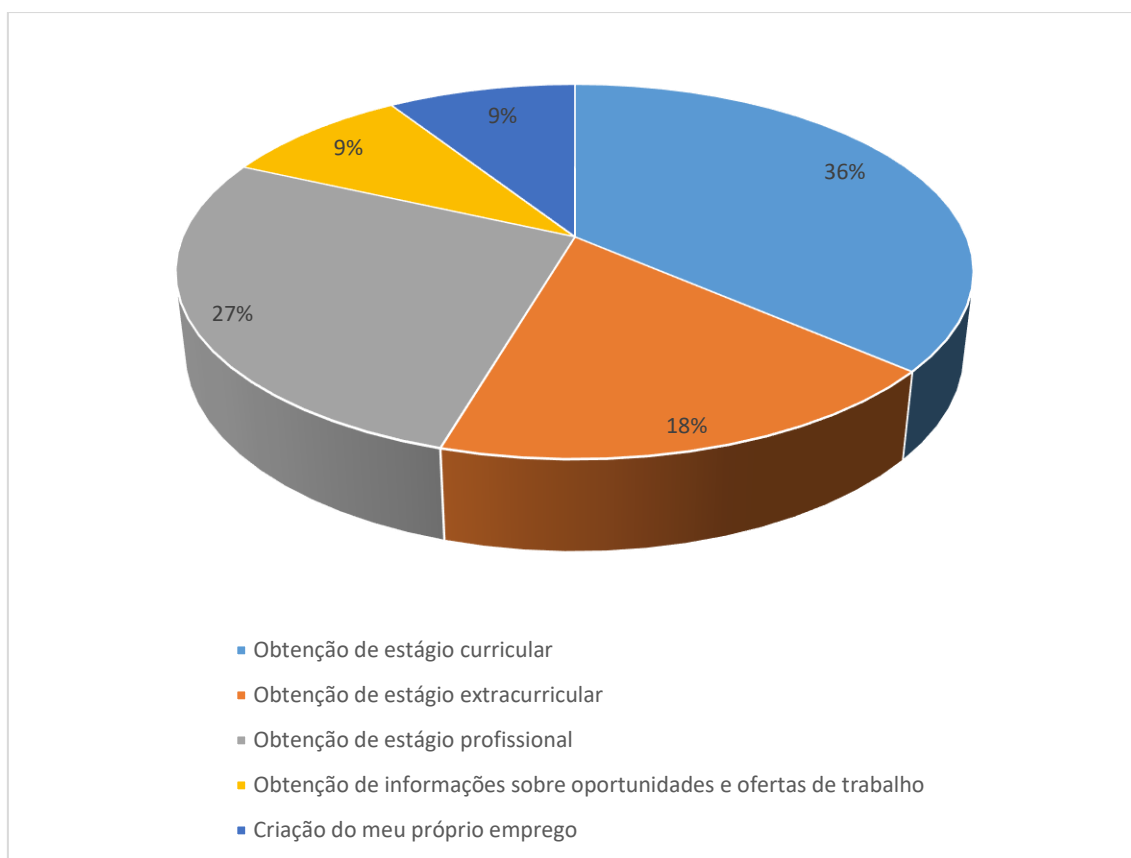


Figura 103 - Caracterização dos apoios obtidos

Em relação aos apoios obtidos através do EVA – Estágios e Vida Ativa, cerca de 36% dos diplomados respondentes afirmam que contactaram o EVA para obtenção de um estágio curricular, 27% para a obtenção de um estágio profissional, 18% para a obtenção de um estágio extracurricular, 9% para a obtenção de informações sobre oportunidades e ofertas de trabalho e 9% para a criação de emprego próprio.

No que respeita à análise destes dados por Oferta Formativa e por Unidade Orgânica os resultados assumem a seguinte configuração:

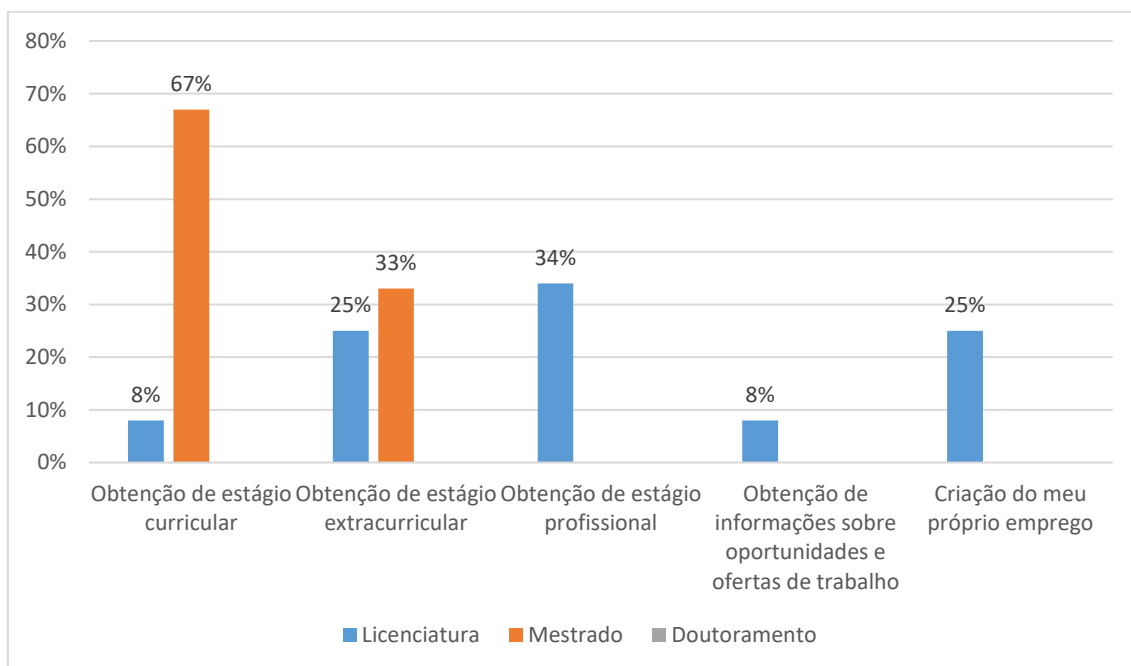


Figura 104 - Caracterização dos apoios obtidos por Oferta Formativa

Relativamente à caracterização dos apoios obtidos por oferta formativa, a larga maioria dos mestres respondentes (67%), indica que requereu ao EVA para obter um estágio curricular, sendo que os restantes 33% dos mestres procurou informações sobre a obtenção de um estágio extracurricular. Já a percentagem dos apoios obtidos dos licenciados respondentes está mais distribuída. Cerca 34% foram sobre a obtenção de estágio profissional, 25% sobre a criação de emprego próprio e obtenção de estágio extracurricular, e 8% sobre obtenção de estágio curricular e obtenção de informações sobre oportunidades e ofertas de trabalho.

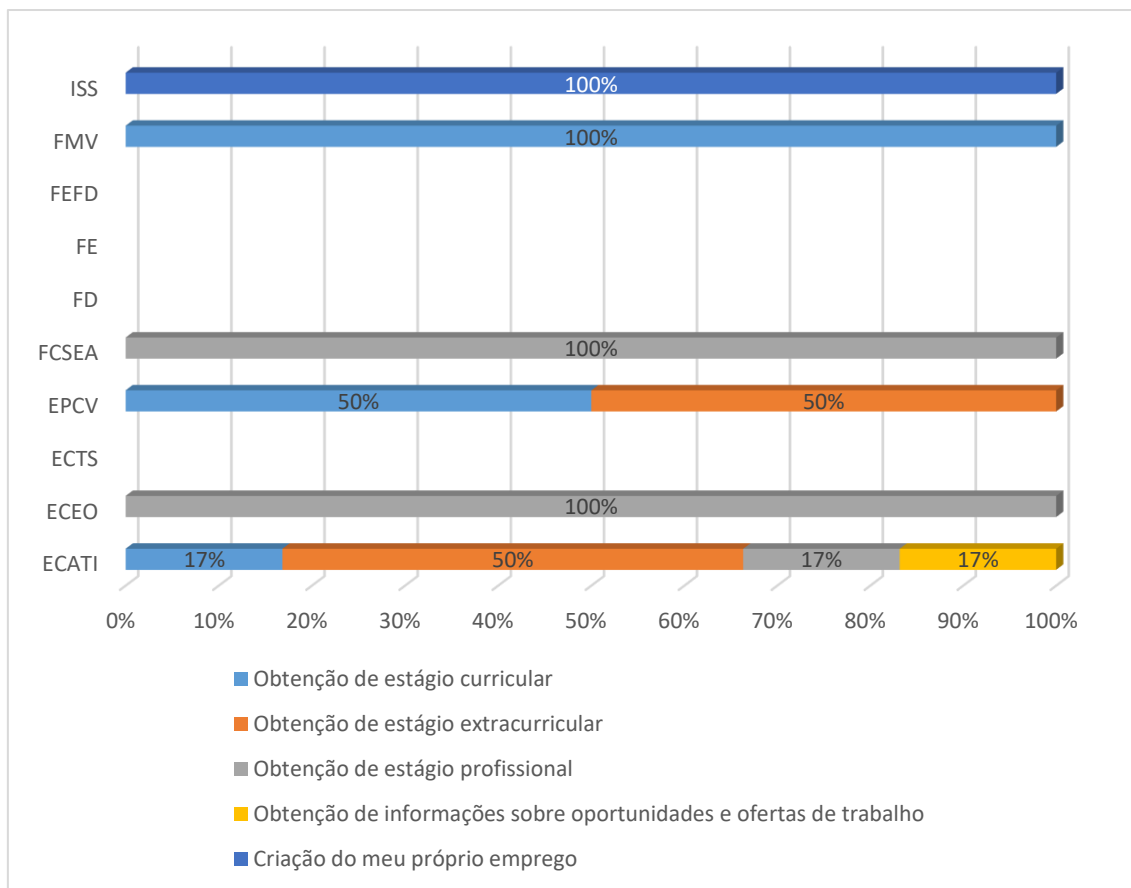


Figura 105 - Caracterização dos apoios obtidos por Unidade Orgânica

Na caracterização dos apoios obtidos por Unidade Orgânica, as respostas variam de UO para UO. A totalidade dos respondentes do ISS afirmaram estar à procura de informações sobre criação de emprego próprio. No caso da FMV, a totalidade dos respondentes procurava apoio na obtenção de estágio curricular. Já na FCSEA e na ECEO, a totalidade dos seus respondentes procurava apoio na obtenção de estágio profissional.

Na EPCV, metade dos respondentes afirma ter procurado apoio para obter um estágio profissional, e a outra metade para obter um estágio extracurricular.

A ECATI é a UO que apresenta um maior número de apoios requeridos diferentes, sendo que 50% procurava obter um estágio extracurricular, 17% procurava obter um estágio curricular, 17% procurava obter obtenção de informações sobre oportunidades e ofertas de trabalho e 17% procurava obter um estágio profissional.

IX - Comentários e/ou Sugestões

Nesta seção - Comentários e/ou Sugestões- e a concluir o Inquérito de Empregabilidade, os diplomados das licenciaturas, mestrados e doutoramentos da ULHT foram convidados a utilizar este espaço para sugestões, melhorias ou comentários.

Relativamente aos **diplomados de licenciaturas**, as sugestões mais comuns foram:

- Aprofundamento do contacto entre o mundo académico e o mundo empresarial, existindo diplomados que afirmam que seria uma boa forma de obter maiores oportunidades de trabalho após a conclusão do seu ciclo de estudos.
- Maior contacto com os órgãos da Universidade.
- Baixar o valor anual das propinas.

Os **diplomados de mestrado**, apontam as sugestões que se seguem:

- Possibilidade de realizar doutoramentos em regime de e-learning/online
- Aumento da promoção e divulgação dos estágios curriculares, extracurriculares e profissionais que a ULHT oferece aos seus estudantes, já que estes afirmam que existe um certo desconhecimento por parte da comunidade estudantil relativamente aos mesmos.